

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PARECE IMINENTE UM GOLPE DE FORÇA para colocar a Argentina sob uma ditadura militar

BUENOS AIRES, 17. — Rumores de um novo golpe de força destinado a levar ao Poder uma junta militar circularam ontem em Buenos Aires.

As forças da Polícia foram reforçadas nesta capital e unidades do Exército transferidas de Bahia Blanca para aqui.

Segundo um grande jornal da tarde, os ministros do Interior e do Trabalho, cuja independência relativa descontenta os militares, não se manterão mais de dois dias no Governo.

Os peronistas, entretanto, continuam a observar estritamente os ordens dos seus chefes e não se manifestam. Os militares e o Governo temem, porém, que a ordem pública seja alterada no Primeiro de Maio.

Por outro lado, o prazo de 48 horas que o presidente Guido havia

marcado aos partidos políticos representados no Congresso para exporem as suas propostas destinadas a resolver a crise terminou a noite passada.

Dois dos principais partidos — a União Cívica Radical Intransigente, de Frondizi, e a União Radical Popular — anunciaram não apoiar a

(Continua na 16.ª página)

A ACTIVIDADE DA COMISSÃO das Nações Unidas para os territórios portugueses

NOVA YORK, 17. — A comissão «ad hoc» da O. N. U. para os territórios sob administração portuguesa decidiu enviar em breve uma delegação aos países africanos que lhe oferecerem cooperação para averiguar da situação reinante nos territórios portugueses da África. Essa delegação interrogará também os representantes de organizações políticas no exílio.

A comissão, que tinha solicitado a cooperação do Congo-Brazzaville, Congo-Leopoldville, Ghana, Guiné, Nigéria, R. A. U., Inglaterra, Marrocos, Senegal e Tanganica, já recebeu respostas positivas destes três últimos países. A comissão prepara-se para pedir de novo a Portugal autorização para entrar nos territórios abrangidos pelo inquérito. — (F. P.).

O pacote «Pátria» segue da Beira para Karachi

BEIRA, 17. — Encontra-se no porto da Beira, vindo de Lourenço Marques, o pacote «Pátria», que segue directamente para Karachi, a fim de ali embarcar prisioneiros portugueses de Goa. — (A. N. I.).



O tacho é um grande elemento de confraternização. Tanto assim que até leopardos e cães põem de lado suas velhas e tradicionais rivalidades, uma vez que se trata de comer... Aqui temos um leopardo e um cão; cresceram juntos e andam juntos pela floresta do Tanganika; comem e dormem juntos. O caso é tanto mais para estranhar quanto o petisco preferido dos leopardos... é a carne de cão.

ESTÁ SOLUCIONADA A CRISE NA SÍRIA iniciada há um mês

DAMASCO, 17. — O segundo Governo sírio em sete meses foi anunciado ontem à noite, sob a chefia do dr. Bachir el Azbeh, presidente da Ordem dos Médicos de Damasco.

El Azmeh substituiu na chefia do Governo Dawalibi, que foi derrubado no passado dia 28 por um golpe militar, seis meses depois de outro levantamento militar que rompeu a união entre a Síria e o Egipto.

Segundo se afirma, Dawalibi e outros políticos estão presos.

El Azmeh foi ministro da Saúde antes da divisão da R. A. U. e pertence a uma família importante de Damasco.

O novo Gabinete, anunciado pelo

presidente El Kudsi, inclui apenas um militar, o general Abdel Karim Zaredine, que ocupa a pasta da Defesa.

«O nosso plano de acção baseia-se na instituição de um regime demo-

(Continua na 16.ª página)

Operação em Oran contra a O. A. S.

ORAN, 17. — Soldados franceses apoiados por «half-tracks» blindados da Polícia móvel cercaram hoje a zona central desta cidade, a fim de proceder a nova rusga para a descoberta de membros da Organização do Exército Secreto e de esconderijos de armas.

Já ontem houvera em Oran operação semelhante.

Depois de estabelecido o cerco, os soldados não permitiam a entrada nem a saída de quem quer que fosse no bairro sitiado. — (A. N. I.).

O EXECUTIVO PROVISÓRIO REUNE-SE ESTA TARDE

ARGEL, 17. — A Polícia isolou uma grande parte do centro desta cidade na manhã de hoje a fim de reconstituir as cenas de tiros do mês passado, quando as tropas abriram fogo sobre os europeus, matando 50 pessoas e ferindo 100.

A operação foi realizada pelas autoridades judiciais.

Camiões da Polícia foram arrumados através das ruas e carros blindados estacionavam nos cruzamentos estratégicos impedindo os civis de entrar na área.

Este inquérito judicial destina-se a saber se a cena de tiros foi provocada pelas forças de segurança. Entretanto, o executivo provisório da Argélia deve reunir-se esta tarde, no centro administrativo de Rocher Noir, a fim de estudar o reforço das medidas de segurança a adoptar contra a O. A. S. — (A. N. I. e F. P.).

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. secretário de Estado da Agricultura.

Nota do dia

REPOUSO E PARALISIA

Não se pode dizer, em boa verdade, que Lisboa não seja uma cidade repousante. Só no último ano a Câmara Municipal mandou colocar mais de 230 bancos de diferentes modelos em avenidas, alamedas, jardins, praças e miradouros da capital. Sem contar com as sucursais de diferentes bancos que abriram um pouco por toda a parte, pois enquanto a Câmara procura tornar a vida cómoda aos

municípios, a finança procura, pelo seu lado, facilitar as relações com os seus clientes. Todos os louvores são devidos aos Serviços de Arborização e Jardinagem, que se esforçam por cumprir honestamente um programa de embelezamento da cidade, tornando-a cada vez mais atraente, a despeito de algumas mazelas que ainda lhe desfiguram a fisionomia, o que serve apenas para confirmar o ditado de que não há bela sem senão. Não se pode dizer, também, que a banca não se preocupe com a comodidade da sua clientela, facilitando-lhe tanto a entrega de depósitos como o levantamento de descontos. Das duas operações, porém, há uma que se rodeia de facilidades e outra que se reveste de algumas dificuldades. Isto significa que o crédito se restringe cada vez mais e os empreendimentos que viviam dele têm cada vez menos probabi-

lidades de prosseguir. Felizmente que os bancos aumentam, tanto no ambiente calmo dos jardins públicos, como à sombra tutelar dos grandes imóveis que se erguem em diferentes pontos da cidade. Daqui se pode tirar uma conclusão: quando o crédito se retrai, as grandes actividades repousam. Um momento momentaneamente paralisadas, outras definitivamente paralisadas.

HOJE
24
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

JANE RUSSELL convidada a pregar numa igreja...

SYDNEY (Austrália), 17. — A actriz norte-americana Jane Russell, que se encontra a trabalhar num clube nocturno desta cidade, foi convidada pelo pastor metodista T. D. Noffs a fazer um sermão num templo protestante.

O pastor Noffs comunicou, porém, que Jane Russell o informara lamentar não poder aceitar o convite, porque o seu horário de trabalho no clube nocturno não lho permite.

Um informador, falando em nome da actriz, disse estar convencido de que o pastor metodista fez confusão entre Jane e a mãe desta, Geraldine Russell, que é pregadora profissional e se encontra na Austrália. — (A. N. I.).

Foram aumentados os salários (14 escudos) do pessoal da Carris

A Companhia Carris, de acordo com o Ministério das Corporações, anunciou hoje o aumento de 14\$00 diários, dos actuais salários e vencimentos de todo o seu pessoal.

O aumento, com efeito a partir de ontem, envolve uma despesa anual de cerca de 40 mil contos e implica actualizações salariais que vão de 39%, nos ordenados mais baixos, a 7%, nos mais elevados.

A título de exemplo, cita-se o caso dos agulheiros que recebiam, actualmente, vencimentos que iam de 936\$00 a 1372\$80 e passam a receber, agora, em virtude do aumento, de 1300\$00 a 1736\$00.

O aviso afixado pela direcção da Carris, a anunciar a melhoria de salários, é concebido nos seguintes termos:

«Confiante na procedência das razões que invocou, em abono da solução, que propôs, para habilitar a Companhia ao pagamento, aprovado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, de mais 14\$00 diários a cada um dos seus assalariados e empregados, a direcção anuncia que serão devidas, a partir de 16 do mês corrente, e, consequentemente, pagas com referência a essa data, as melhorias nos salários e ordenados daí resultantes».

A meio da tarde, os directores do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos, estiveram, no Ministério das Corporações, a agradecer ao titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, a melhoria de salários e vencimentos dos sócios daquele sindicato.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOBRE TURISMO

Ontem á noite, reunião mensal do Skat Club de Lisboa. Convidado de honra e palestrante da noite o jornalista e professor, dr José Leitão de Barros. Falou de problemas turísticos. Começou por fazer a história do turismo, desde há trinta anos, acompanhando-a de críticas pitorescas. Sempre ouvido com atenção, citou vários exemplos, que dão a ideia de que o turismo no nosso País está na sua infância, concluindo por manifestar a sua opinião quanto ao que deve ser feito, por vezes com pequenos nadas, de modo a nacionalizar-se e a internacionalizar-se o turismo no nosso País.

A MORTE DO CONTRABANDISTA

Foi na Bemposta, naquela parte em que o Douro cortou o monte ao meio e se encafunou lá no fundo. E' temerosa a descida para o rio. Está a ser construída uma barragem

para que as águas manietadas se transformem em luz e energia para os homens. Nessas terras altas e duras deslizam, por vezes, os contrabandistas perseguidos pela Guarda Fiscal. Carlos Alberto Campos, de 46 anos, barbeiro, vinha de Espanha e caminhava sobre a enxada de madeira por motivo da barragem. Viu-o um guarda, alvejou-o, atingiu-lhe a arca do peito e ele caiu redondo.

ACOA! ACOA!

A Lapa dos Dinheiros é um dos rechosados por Judas em Estrela mais áspers. Lembra aqueles trinta dinheiros empolhados por Judas em troco de informações sobre o paradeiro de Jesus. Tudo episódios bíblicos que afloram nesta altura da Semana Santa. Não sabemos se é também a época do ano o motivo de os lobos se mostrarem mais atrevidos. E' por demais! Em pleno dia se atiraram ao rebanho do sr. Manuel Lajes com a gana com que S. Tiago retralhava nos mouros. O sr. Manuel Lajes pegou duma enxada e aí vai disto contra as feras; mas com tanta infelicidade que se magoou com certa gravidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante Luís Nôrôphá Andrade, pianista Sérgio Varela Cid e eng. Benjamim Alves Leite. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. Jesus Hermida e Gabriel Alvarez de Urbarrí, da «Actualidad Española», da qual o primeiro é redactor.

A MORTE NA ESTRADA

Entre o Rossio ao Sul do Tejo e Gavião seguia uma camioneta carregada de telha. Ia para Castelo Branco. Ao volante o sr. José Manuel Gonçalves Inês, de 22 anos, residente em Setúbal. Em sentido contrário apareceu um automóvel de matrícula alemã. Não se sabe bem o que se passou; mas a trágica realidade é que o carro se enfiou na camioneta e morreu a sr. D. Conceição de Jesus Nazaré, de 34 anos, e se encontra no hospital de Abrantes, com ferimentos na cabeça e fractura exposta das duas pernas, seu marido, o sr. Noé Vieira dos Santos, de 35 anos, que vinha ao volante. O casal vivia em Luanda e estava a passar férias no continente.

O AUTOMÓVEL e o carro de bois

Vinha de Coimbra para Lisboa o sr. José André Baptista, morador na Rua Capitão Luis Gonzaga, na cidade em que «o r' m' m' Minerva». Ao chegar a Venda Nova, perto de Coimbra ainda, ia a ultrapassar um carro de bois. Com tamanha infelicidade que embateu numa camioneta, chocou com o carro de bois, e ficou de rodas para o ar. Muito ferido o sr. José André Baptista recolheu a uma clínica de Coimbra.

ALFÂNDEGA DO PORTO

Tomou ontem posse o novo director da Alfandega do Porto, dr. Carlos Costa Santos. Assistiram várias personalidades de relevo na vida política e aduaneira da capital do Norte. De Lisboa foi o director-geral das Alfandegas, dr. Teles Fraga, que foi director da Alfandega do Porto. Tomando ele a palavra, afirmou que o fim da sua visita neste momento não era o de agradecer a todos os amigos do Porto e seus colaboradores, mas sim empossar o sr. dr. Costa Santos, a quem felicitou e, ao mesmo tempo, a Alfandega do Porto pela escolha feita. Fez o elogio do empossado e do subdirector, anunciando que vai ser feita em breve a pavimentação do cais da Alfandega; a montagem de uma balsa de dimensões convenientes; o arranjo das instalações sanitárias e a aprovação da 1.ª fase das obras da 3.ª secção, além de outros melhoramentos. Terminou, dizendo que o novo director pode contar inteiramente com o seu entusiasmo e o seu estímulo. Usaram da palavra vários oradores e, por fim, o dr. Costa Santos agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas pelo sr. dr. Teles Fraga, e afirmou que a sua actuação no cargo de que foi investido será para continuar a notável obra levada a efeito pelo actual director-geral, que com elevado espírito de justiça e isenção, ocupou, até há dois meses, o cargo de director da Alfandega.

Diário

OUTRA BANDA

IMPÕE-SE A CRIAÇÃO DE UM LICEU EM ALMADA

Um nosso leitor assíduo escreveu-nos, a propósito do artigo «O ensino secundário em Almada», que inserimos há dias, sugerindo a criação de um liceu naquela vila, ou na Cova da Piedade.

A certa altura da sua epístola, diz: «Duas escolas técnicas já Almada tem — e se possui, também, um externato liceal, para os menos afortunados é como se não existisse, tão distantes dos seus recursos se encontram as mensalidades que se encontram ali têm de pagar». E reos alunos assim o seu ponto de vista: «Porque não há um liceu, é que as escolas técnicas estão superlotadas, pois muitíssimos pais, impossibilitados de pagar as matrículas no externato ou as despesas de deslocação dos seus filhos a Lisboa ou a Setúbal, têm de resignar-se a dar-lhes apenas um curso comercial ou industrial».

Certamente por lapso, esqueceu o nosso interlocutor que existem na vila de Almada dois externatos liceais: um de frequência mista, o maior e mais bem dotado, e outro feminino, desde o aparecimento da quele. Concordamos em absoluto que a existência destes dois estabelecimentos de ensino não supre, de forma alguma, a falta de um Liceu nacional. E, tanto assim é, que, por várias vezes, nesta secção, se têm expandido os mais variados

argumentos para demonstrar quanta falta faz, em Almada, um Liceu, condição que reputamos essencial ao seu progresso.

Discordamos, no entanto, do nosso leitor amigo, quando afirma: «Crie-se, pois, um Liceu no concelho de Almada, e as suas escolas técnicas ficarão, automaticamente, des congestionadas».

Não nos parece que possa ser assim, pois assim não acontece em qualquer outra parte do País. E tomemos por exemplo o caso de Setúbal, onde a sua Escola Técnica (uma das maiores e mais modernas que se conhecem) se encontra superlotada, apesar da existência do seu Liceu, com os seus três ciclos completos.

Quer dizer: em Almada, em nossa opinião, existem dois problemas distintos no ensino secundário, embora interligados. Um é a falta do Liceu, cada vez mais notória — angustiante, para numerosas famílias, outro, é a escassez das duas Escolas Técnicas, uma das quais, a Elementar de D. António da Costa, se encontra precariamente instalada nuns pavilhões municipais e a outra a Escola Emílio Navarro, já de si pequena para conter os seus numerosos alunos.

Portanto, quanto ao Ensino Técnico, indispensável, também, ao desenvolvimento daquela área e do País, agora que nos lançamos na senda industrial, Almada precisa de erguer as instalações definitivas da escola elementar já referida, ao mesmo tempo que se impõe um outro estabelecimento na freguesia da Cova da Piedade, para atender, não só esta localidade, mas, também, o Laranjeiro, Feijó e, até, Corroios (Seixal).

Por outro lado, não podemos deixar de atender ao multiplicar das populações daquele concelho ribeirinho e ao crescimento veloz das suas áreas urbanas, em nítida expansão.

Tal como o nosso leitor, interrogamos: «E será justo que a população da Outra Banda se negue um direito que já se concedeu a de Oeiras e vai conceder-se a de Queluz e Sintra — o do ensino liceal?».

Pediu uma boleia e encontrou a morte

NISA, 17. — Na estrada que liga Póvoa a Meadas deu-se um grave acidente de viação que custou a vida a um homem. Uma furgoneta, conduzida pelo estudante António das Neves Isabel, que não possuiu a respectiva licença de condução, e na qual seguiam seu irmão, José Ramalheira Isabel, de 28 anos, proprietário do veículo, e um casal a quem deram boleia, o sr. Manuel Baptista Valente e a sr. D. Maria Teresa Valente, despistou-se e capotou. Dada a violência do choque, este casal foi projectado á distancia, ficando ambos muito feridos. Foram socorridos, em plena estrada, por um médico, sendo mais tarde transportados ao hospital de Nisa onde o sr. Manuel Baptista Valente veio a falecer. A esposa deste ficou ali internada. A G. N. R. de Nisa prendeu os dois irmãos.

Confraternização de Alfaiates

Um grupo de industriais de alfaiataria, antigos empregados de Francisco A. Rosa, tomaram a iniciativa de promover uma homenagem áquele mestre num almoço de confraternização que se realizou no dia 29 do corrente, pelas 13 horas, na Casa do Alentejo.

Esta homenagem tem o patrocínio da revista «Vestir», e as inscrições estão abertas nos seguintes locais: Rua Ferreira Borges, 37; Rua Marquesa de Alorna, 22-D; Av da Igreja, 19-D; Rua dos Panqueiros, 203; e Rua de Alcantara, 18-A.

OS RELÓGIOS BRACELETES

Junghans

são muito variados em modelos e preços, evitando aos seus possuidores a promiscuidade dos de contrabando

Peça-os nas Relojoarias e Ourivesarias do País

Os fiscais da I. G. A. continuam a vigiar o fabrico e a venda de pão

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. continuam a vigiar activamente o fabrico e a venda de pão. Foram levantados, ultimamente, 38 processos a industriais de Lisboa e arredores, em concelhos dos distritos do Porto e Viana do Castelo, em Guimarães, Leiria, Tomar, Barcelos e Almada, todos acusados de fornecer a restaurantes e estabelecimentos similares pão sem estar devidamente embrulhado. Por falsificação de massas panares, foram ultimados processos contra as firmas Alves, Alves & Ferreira, da Avenida 28 de Maio; Panificadora de S. João de Brito, Lda., Aliança Panificadora do Cacém, Lda., e José Pereira de Sena, de Arroquelas (Rio Maior). Também foram processadas as industriais Emilia Rosa Carvalhal, de Valpaços, e Benta Alves de Moura, de Vila Pouca de Aguiar, cujas padarias se encontravam em péssimas condições de aseoio.

Especulação na venda de vinho

Por especulação na venda de vinho a copo, foram processados al-

UMA EXPOSIÇÃO

dos habitantes de Almada ao governador civil de Setúbal

Um grupo de almadenses enviou-nos cópia da exposição que, em 13 deste mês, remeteram ao chefe do distrito de Setúbal, a propósito da nomeação dos presidente e vice-presidente do Município do seu concelho, cargos que se encontram vagos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «O carrasco» e «A rapariga da Ilha dos Encantos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «A América vista por um europeu» (17 anos); *Ginásio* — A's 21: «Ponte para o Sol» (12 anos).

SETUBAL — *Luisa Todi* — A's 21: «Nas águas do Reno» e «Agente em Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocado, 98 (Tel. 22484); *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

Morreu um marítimo

que foi colhido por uma automotora

OLHÃO, 17. — Na passagem de nível, junto ao Hospital desta vila, cerca das 9 e 40 de hoje, foi colhido pela automotora que se dirigia a Tavira, o marítimo Domingos Grujinho de Assumpção, de 78 anos, viúvo, morador na Estrada de Pedro José, que teve morte instantanea.

Outros processos

Par abuso especulativo na venda de banha ao publico, foram autuados, entre outros: um talhante da Rua Portugal Durão e um lugar de produtos hortícolas, da Rua Pereira e Sousa, que vendiam banha por mais 3\$00 em quilo; uma leitaria da Rua Filipe da Mata (3\$60 a mais em quilo); um retalhista de mercearia da Rua Cardeal Mercier, e uma outra da Rua de Santo António, á Estrela (mais 2\$20); uma frutaria e uma mercearia na Parede (mais 2\$20 e 2\$30). No Mercado Municipal de Palmela, um retalhista vendia o toucinho com o lucro ilegal de 2\$60 em quilo.

Têm chegado ao conhecimento dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. certos abusos na comercialização de peixe. Vão ser dadas instruções ás brigadas para vigiarem os preços do pescado, principalmente do carapau e mariscos.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

BARBARA HYLTON

um grande êxito da Broadway e de Paris

ROGÉLIA PAULO

emotiva voz portuguesa

TRIO SADLER

admiráveis fantasistas

(Maiores 17 anos)

CASINO ESTORIL — SÁBADO, 28

GLÓRIA LASSO

(Maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1962

Uma jornada agrária decorreu em Évora para estudo dos problemas da lavoura alentejana

EVORA, 17 — Organizado pelos Grêmios da Lavoura desta cidade e de Viana do Alentejo, e com a colaboração da brigada técnica da XII Região Agrícola e dos serviços agrónomos da C. U. F., decorreu hoje, nesta cidade, uma jornada agrária na qual participaram numerosos elementos da lavoura regional, bem como o sr. governador civil, sr. José Félix Mira.

O senador brasileiro

prof. Atalida Nogueira foi recebido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

Está em Lisboa um grupo de senadores brasileiros, do qual faz parte o prof. Atalida Nogueira, catedrático de Direito da Universidade de S. Paulo. Esta individualidade, que se encontra entre nós como hóspede do Governo português, esteve, esta manhã, pelas 11 e 30, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo dr. Franco Nogueira, titular daquela pasta.

Mais tarde, aquele senador foi, também, recebido pelo prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

O prof. Atalida Nogueira esteve, ainda, no Paço de Santana, a apresentar cumprimentos ao cardeal-patriarca de Lisboa.

O «VERA CRUZ»

parte na sexta-feira para Karachi

Na próxima sexta-feira, pelas 11 horas, larga do Tejo o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com rumo a Karachi, onde embarcará militares e civis portugueses, que se encontravam prisioneiros em Goa.

A bordo, seguirão alguns dos membros da comissão de recepção.

Cerca das 9 horas, todos os interessados e participantes na iniciativa se concentraram na Herdade de Pinheiros, propriedade do sr. conde de Vilaiva. Os participantes na jornada analisaram, naquela propriedade, um campo experimental de fertilização de trigo. A caravana deslocou-se, depois, à herdade da Maceda, propriedade do sr. António Torres Vaz Freire onde observou um campo de experiências de fertilização de pastagens.

Foram depois visitadas as herdades de Soujeio, do Barrocal, onde os interessados no problema tomarão conhecimento, respectivamente, dos trabalhos de fertilização e adaptação de variedades de trigo, e experiências de luta contra o pio-lho da faveira e de pastagens melhoradas, tendo também observado uma plantadora mecânica de arroz.

Da caravana faziam parte, além do sr. governador civil, o sr. eng. Francisco Duarte, chefe da brigada técnica da XII Região Agrícola, eng.º Sebastião José Perdigão, dr. Luís Piçarra Cabral, eng.º José Sebastião de Torres Vaz dos Grêmios da Lavoura de Évora e de Viana do Alentejo; António Manuel Caeiro dos serviços comerciais da C. U. F.; eng.º Jaime Trigo, chefe dos serviços agrónomos da C. U. F., em Évora; Arquimínio Caeiro, representante comercial da C. U. F. e outras individualidades ligadas ao meio.

Após as visitas todos os participantes na jornada se reuniram num almoço, no final do qual o sr. eng.º Dias Coelho proferiu uma palestra sobre as «pragas nas oliveiras» e o sr. eng.º Joaquim Sampaio, outra sobre problemas relacionados com a mecanização da cultura do trigo.

Ao fim da tarde foi exibido um filme-documentário sobre a «Multiplicação de sementes, seleccionadas para exportação».



O sr. capitão-de-mar-e-guerra Justino Herz, na ponte da draga que seguiu para Lourenço Marques

O comandante Herz visitou a draga que tem o seu nome antes de esta seguir para Moçambique

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Justino Henriques Herz, que conta hoje 82 anos de idade, prestou relevantes serviços ao País, no cumprimento de missões que lhe foram confiadas em várias províncias ultramarinas, designadamente de Macau e Moçambique. Esta manhã, visitou a draga «Comandante Herz», que largou pouco depois para Lourenço Marques, onde vai prestar serviço.

O comandante Justino Herz foi recebido a bordo pelos srs. arquitecto Luís Viegas Nascimento e José Viegas Nascimento, respectivamente, director e empregado superior dos estaleiros navais do Mondego, e ainda pelo comandante da draga, sr. Gil dos Santos e Manuel Salvaterra.

O comandante Herz percorreu, com o maior interesse, os vários sectores daquela unidade, passando sucessivamente pela casa das máquinas e camarotes do capitão do navio e do imediato e da restante tripulação.

Com desenvoltura, subiu à ponte de comando e quis saber dados e

(Continua na 14.ª página)

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu à sala de observações do banco do Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, o empregado comercial Alvaro Machado de Almeida, de 16 anos, residente na Rua da Atalaia, n.º 19, 1.º esquerdo. Foi atropelado por um automóvel quando transitava na Rua S. Pedro de Alcantara.

CAIU DA «SCOOTER» — No mesmo estabelecimento hospitalar deu entrada, gravemente ferido na cabeça, o sr. João António Basílio, de 38 anos, negociante, residente na Rua dos Capacheiros, n.º 22, na cidade de Tavira, o qual caiu da «scooter» em que seguia próximo da vila de Olhão.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. Joaquim Lameiro, de 63 anos, marítimo, residente em Salvaterra de Magos, passava na ponte rotativa da Rocha Conde de Óbidos. Ali foi colhido por um automóvel, e com contusões na cabeça recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

INTOXICADO COM GASES — O sr. Manuel Bexiga, de 28 anos, servente de pedreiro, trabalhava com um motor a gasolina numa fábrica de Santo Amaro. Intoxicado gravemente e sem fala, devido à emissão de gases, deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas; alfinete de peito com ouro e pedras; livrete do veículo DD 10-66; sombrinha; lenço de seda; fio com medalha de fantasia; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; tampa de caixa de ferramenta; e diversas argolas com chaves.

Também foram ali entregues um pombo correio e outro vulgar, e um gato.

Encontram-se depositados no Sindicato dos Motoristas: embalagem com medicamento; par de luvas, fotografias; esferográfica; saco de roupa; saco com sapatos; rolo de documentos; mala de senhora; gabardina; véu; livro de inglês; porta-moedas; aparelho de T. S. F. portátil; e pasta.

— Encontra-se depositado na secretaria do Batalhão n.º 1 da G. N. R., o bilhete de identidade numero 200 935 passado em nome de Jorge Manuel Teixeira de Sousa, achado na Rua do Poço dos Negros.

UM CORAL ALEMÃO

vai apresentar-se no S. N. I.

Na sala de teatro do Secretariado Nacional da Informação apresenta-se amanhã, pelas 18 horas, o famoso grupo coral «Jugend-Kammerchor-Bielefeld», admirado já pelo publico culto de todos os países.

Presentes da Páscoa

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA. Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28

Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25-B

— Frente à Igreja —

Lisboa - 5

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PRISÃO DE VENTRE E OBESIDADE



CHÁ N.º 8 Depurativum®

vegetabile NATTERMANN

Alivia e atenua a prisão de ventre, participando na eliminação da obesidade



A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Chá Nattermann

Um produto natural com altas propriedades.

ACÇÃO E VIOLÊNCIA QUE QUEIMAM!
IDEIAS OUSADAS... E AS PERSONAGENS MAIS OUSADAS AINDA... NO MAIS ESCALDANTE DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS!

A PARAMOUNT apresenta



LAURENCE HARVEY GERALDINE PAGE

NA PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS

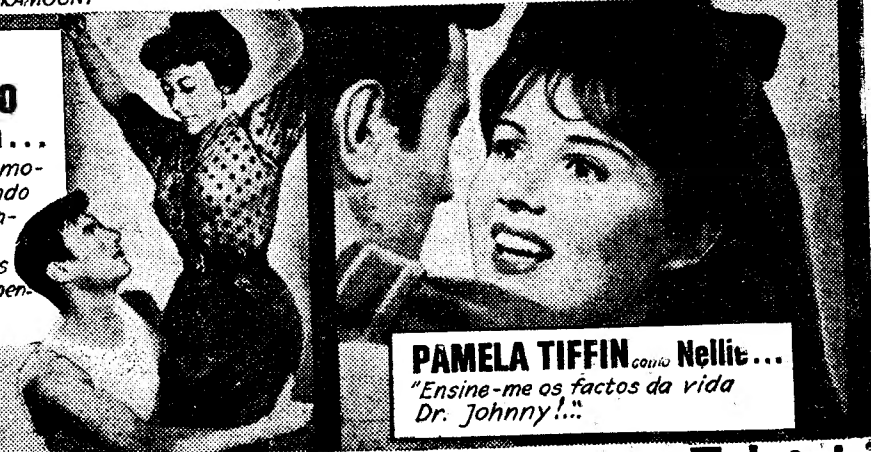
(GLOBO DE OURO)
 PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO!

Fumo de Verão

(Summer and Smoke)

RITA MORENO

como Rosa...
 "Porque motivo quando nos encontramos te revelas tão ciumentosa?"



PAMELA TIFFIN como Nellie...
 "Ensine-me os factos da vida Dr. Johnny!"

Apresentação
 Pamela Tiffin

com
 Rita Moreno - Una Merkel
 John McIntire - Thomas Gomez

• **EARL HOLLIMAN**

Realizador
 Peter Glenville

Argumento de
 James Poe, Meade Roberts

Technicolor
PANAVISION

ADULTOS (M/17 anos)

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

AVISO: O espectáculo da noite no SÃO LUIZ inicia-se às 21.15, começando a exhibir-se «FUMO DE VERÃO», às 21.45

UM HOMEM QUE ROUBOU E UMA CRIANÇA QUE O DESCOBRIU, JUNTAM OS SEUS DESTINOS APAIXONADAMENTE



HAYLEY MILLS BERNARD LEE ALAN BATES

NO DRAMA DO MAIS ENTERNECEDOR E APAIXONANTE INTERESSE

OS OLHOS POSTOS EM TI

MAIORES DE 12 ANOS

No TRINDADE

Adultos Tel. 320000
A RAPARICA DO BAR
 Bilhetes à venda

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papellaria Fontinha», na MALAPOSTA, ANADIA.

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

AGUARDENTE, VELHA Niepoort
 a prova está na prova

SÃO LUIZ

Telefone: 427172

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escaldante drama de Tennessee Williams! Com Laurence Harvey - Geraldine Page

EDEN

Telefone 320768

ELE, ELA E O MARIDO
 com Robert Mitchum, Jean Simmons, Cary Grant e Deborah Kerr

RESTELO

telefone 610375

c/ Germaine Damar e Peter Alexandre

IMPERIO

Reparação do

TEATRO MODERNO DE LISBOA
 na famosa peça de Chappak

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Um espectáculo de insuperável classe!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE - Fumo de Verão - SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 Um romance célebre de F. Scott Fitzgerald num filme maravilhoso
TERNA É A NOITE
 com Jennifer Jones - Jason Robardes Jr. - Joan Fontaine e Tom Ewell
 A's 18.30 - Sessão clássica - **CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS.** - (M. 17 anos).

SÃO JORGE

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
 (Colorido)

No programa - «UM ROUBO NA CIDADE» - da «Scotland Yard».

TERRAS

Telefone 420917

A's 21 (M. 17 anos)
OS INADAPTADOS
 CONTRABANDO DE FOGO

CINEMA IDEAL

Telefone 424194

As 21 horas (M. 17 anos)
CARMEN
 GATUNOS ROUBADOS

IMPERIO

Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Uma adorável comédia romântica com Shirley MacLaine, Yves Montand e Edward G. Robinson
A MINHA CUEIXA
 Technirama - Technicolor
 Exclusivo da época

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 21 horas (M. 12 anos)
 Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!
BEN-HUR
 O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

ALVALADE

Telefone 865637

A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
FUMO DE VERÃO
 Acção e violência que queimam! Com Laurence Harvey - Geraldine Page

ROYAL

Telefone 865637

A's 21 horas (M. 17 anos)
O MILAGRE DE MALAQUIAS
O MASSACRE DOS DRAGÕES

ROMA

Telefones 326305 (M. 17 anos)

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
 Uma irónica comédia sobre o amor conjugal
 2.ª SEMANA
ELE, ELA E O MARIDO
 Sim, a variedade é a doçura do amor! Com Cary Grant - Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons

CONDES

Telefone 422523

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
 Charlton Heston - James Stewart Betty Hutton

CAPITULO

Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
 Um filme feito à bala
HEROIS ESQUECIDOS
 c/ Humphrey Bogart - James Cagney
 O filme é reexibido às 18.15

CASINO ESTORIL

Telefone 48560

A's 21.30 (M. 17 anos)
O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA
 com Annie Rosar - Hans Hoet - Kurt Deisel

PONTEAMA

Telefone 326305 (M. 17 anos)

A's 15 e às 18.15 (p. red.) e 21.30
 11.ª SEMANA E ÚLTIMA do maior dos êxitos no Mundo:
OS CANHÕES DE NAVARONE
 com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
 CINEMASCOPE TECHNICAL

ODEON

Telefone 326283 (M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
 6.ª SEMANA!
SEMPRE LOTA-DO
CÕES ESGOTADOS.

ODEON

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Uma obra gigantesca do cinema japonês
OS TRES TESOUROS
 Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor com Toshiro Mifune, o maior actor do cinema japonês

AVIS

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
SERVIÇO AO DOMICÍLIO
O CAPITÃO SEM MEDO

SE AINDA NÃO VIU NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE! SE JÁ VIU APROVEITE PARA VOLTAR A VER

A PARTIR DE **HOJE** NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

UM FILME
M. G. M.

15^a
SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
AGORA EM NOVA E REDUZIDA
TABELA DE PREÇOS
MATINÉS (SEMANA)
DESDE 8\$00
NOITES (SEMANA)
DESDE 12\$50
Maiores de 12 anos



O FILME COMEÇA A SER EXIBIDO AS 15 H. E 21 H.

TECHNICOLOR

FIQUEMOS EM
CAMERA 65

Atrás do reposteiro

- «As 6 Road's Ballet», uma das mais extraordinárias atrações do mundo do espetáculo, que compreende equilibristas, contorcionistas e malabaristas, estreiam-se no próximo dia 28, no «show» do Monumental.
- O cómico brasileiro José Vasconcelos chega no próximo dia 9 a Lisboa, vindo das nossas províncias ultramarinas. O artista deve apresentar um novo espetáculo num dos cinemas da capital.
- No programa «Carroussel Infantil», que se realiza no próximo sábado, no ABC, também colabora o acordeonista Isidro Baptista.
- O fadista Joaquim Cordeiro, popular cantor humorístico, vai realizar uma curta série de atuações no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- Consuelo Leandro, vedeta da companhia da Avenida, faz a sua apresentação na revista, com um número de fantasia.

Ópera no Coliseu

última récita popular,
com «Boris Goudonov»

A última récita popular de ópera, da série organizada, com grande êxito, pelo Teatro de São Carlos, nesta temporada, é amanhã, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios. Termina esta temporada popular com a célebre ópera «Boris Goudonov», de Moussorgsky, que acaba de ser cantada naquele teatro, assinalando um triunfo inolvidável. O famoso baixo Boris Christoff, um dos mais célebres nomes da cena lírica mundial, será o protagonista, ao lado dos magníficos cantores Laura Didier Gambardella, Giacinto Prandelli, Marco Stefanoni, Alvaro Malta, Mariano Caruso, Vera Magrini, Maria Teresa de Almeida, Elisabetta Fusco, Andrea Gaspar e Armando Guerreiro interpretarão os principais papéis. Do elenco fazem, ainda, parte: José António Teixeira, Manuel Leitão, Luís França e Vasco Gil.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o distinto maestro Armando La Rosa Parodi, e colaboram no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegri e Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. L., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. A encenação é do regista Ricardo Moresco, e os cenários são de Alfredo Furiga.

Paulo Renato

volta ao Monumental

No Teatro Monumental entrou hoje em ensaios uma revista, posta em cena pela empresa Vasco Morgado. Serão intérpretes principais, entre outros, Laura Alves e Paulo Renato.

No Trindade

Rosina Rego na nova peça
«A Rapariga do Bar»

Prepara-se, no Trindade, para sábado, às 18 e 30 e 21 e 45, a estreia da peça de Olga Alves Guerra, «A Rapariga do Bar», na qual um problema social dos nossos dias é tratado com superior elevação, numa linguagem penetrante e sugestiva, pela consagrada autora de «Os Tempos Modernos».

Do elenco, que reúne grandes valores, salienta-se Rosina Rego, excelente atriz de teatro, da Rádio e da TV que o público muito admira. Intransigente com artificialismos fáceis, compõe as suas personagens com notável poder de expressão através de um naturalismo a que não falta imaginação criadora e brilho interpretativo. A participação de Rosina Rego no desempenho de «A Rapariga do Bar» será, decerto, mais um motivo de interesse do primeiro original português a apresentar, nesta temporada, no Teatro da Trindade.

Primeiras exibições

«O vingador mascarado»,
no Olimpia

Espectáculo aliciante é, na verdade, este que o Olimpia tem presentemente no seu cartaz. Miscelânea de tipos, de estilos e de temas, tem, por isso, possibilidade de agradar aos mais variados sectores de público. Com efeito, além do filme de estreia, apresentamos um documentário sobre touros.

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

ROMA

ESTREIA A SEGUIR UM FILME ESPECTACULAR E GRANDIOSO!

UMA GIGANTESCA EVOCAÇÃO DA REVOLTA
QUE ENSANGÜENTOU O IMPÉRIO ROMANO
NO SÉCULO IV

DOPEFILME



A RIQUEZA E O
FAUSTO DA ROMA
PAGA E O FIM DUMA
SOCIEDADE DISSOLUTA!

TOTALSCOPE
TECHNICOLOR
(M/12 ANOS)

RHONDA FLEMING · LANG JEFFRIES

DARIO MORENO · GINO CERVI · RAFAEL RIVELLES

Realização de NUNZIO MALASOMMA

GRANDES ATRACÇÕES

na festa de homenagem
a Eugénia Lima

Aumenta, dia a dia, o interesse pelo sensacional espectáculo que, na noite de 26, no Pavilhão dos Desportos, constituirá expressiva homenagem a Eugénia Lima, a primeira acordeonista portuguesa, que então comemora trinta anos de actividade profissional. E, certamente, que a artista sentirá a sua volta a simpatia e o carinho de todos os que, ao longo de tantos anos, têm acompanhado a sua brilhante carreira. Um elenco de vedetas estará presente, representando o Teatro, o Fado, a Rádio e a Televisão, além do Rancho Típico de Benavente e dos elementos do Centro Experimental do Algarve, sendo, também, de registar a presença do actor Manuel Lereño, que interpretará um poema escrito pelo dr. José Galhardo, especialmente dedicado a Eugénia Lima, e uma orquestra dirigida pelo maestro e compositor António Meco. Vai, pois, constituir um espectáculo sensacional aquele que, dentro de poucos dias, terá lugar no Pavilhão dos Desportos.

AS 21.45 HORAS NO

VARIEDADES

P. ad.
m/
17
anos

SO' ATE' DOMINGO!
5 ÚLTIMOS DIAS!

Com a irresistível
farsa portuguesa

Aqui há
Fantasmas!

com Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luísa Duário, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana

6.ª-Feira Santa não há espectáculo neste teatro.

Na próxima semana a companhia apresenta:

«TRES EM LUA DE MEL», com Eunice Munhoz, em:

Cascais, 2.ª-Feira, 23. 4.ª-Feira, 25, em Elvas. 5.ª-Feira, 26, em Portalegre. 6.ª-Feira, 27, em Castelo Branco. Sábado, 28, na Covilhã. Domingo, 29, na Guarda. 2.ª-Feira, 30, em Mangualde. Dia 1 de Maio, em Coimbra. 4.ª-Feira, 2, na Figueira da Foz. 5.ª-Feira, 3, em Espinho.

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»

3.ª-Feira, 24, em Setúbal e 6.ª-Feira, 4 de Maio, no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

No TRINDADE

Adultos Tel. 320000

A RAPARIGA DO BAR

Bilhetes à venda

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, às 21.30
(M. DE 12)

OS SENSACIONAIS FILMES
A Furia dos Bárbaros

UM DOLAR DE MEDO

PREÇOS POPULARES

QUINTA-FEIRA

VIDA DE CRISTO

LUSO

T. QUEIMADA — TEL. 362889

NOITE POPULAR

(Adultos)



Com a colaboração dos artistas:
JOAQUIM CORDEIRO
Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Helder António

5.ª-Feira

MARIA ALBERTINA



DOMINGO, 22 (PASCOA), AS 16 HORAS

Inauguração oficial da temporada

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.º SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES PARA OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MALDONADO CORTES

(para alternativa deste ultimo) e para os espadas

LUÍS ALVIZ e JOAQUIM BARROCA

O PRIMEIRO QUE INAUGUROU A ÉPOCA EM MADRID E O SEGUNDO TRIUNFADOR DE 1961 EM PORTUGAL

Forcados de Adelino de Carvalho

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, com preços desde 15 escudos. Maiores de 6 anos



Florbela Queiroz

RIR!
RIR!
RIR!

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

EMP. «HERMES DA CUNHA PORTELA»

As 20.45 e 23 h. M/17 anos

COM A REVISTA «POPULAR

SOL E DÓ

interpretada por um excepcional elenco, com:

EVA TODOR, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, o «BALLET» ROANI e a grande atracção FINA GALICIA

No TRINDADE

Adultos Tel. 320000

A RAPARIGA DO BAR

Bilhetes à venda

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior).

ros, que inclui exhibições de grandes toureiros como Manolete e Dominguito, e um filme policial de palpitante interesse e acção, conduzindo-nos, mais uma vez, pelas sendas do crime e das investigações policiais.

Qanto ao «Vingador mascarado», não se afasta muito do que é tradicional nestas películas. Há mesmo nele muito ou tudo quanto fez o êxito da inesquecível e antiga série sobre «Zorro, o Vingador». Os personagens e a maneira exterior de os apresentar serão, porventura, diferentes, mas isso vem alterar muito pouco o êxito que rodeia este estilo de filmes.

O grande publico, sobretudo o juvenil, tem neste programa um belo motivo de entretenimento, pois este é, realmente, um espectáculo de cinema carregado de emoções. — Visor 100.

As estreias de hoje

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Fumo de Verão».
Produção — Americana (Hal Wallis).

Realização — Peter Glenville.
Interpretes — Laurence Harvey, Geraldine Page, Pamela Tiffin, Rita Moreno, Una Merkel, John McIntire e Thomas Gomez.

Argumento — Um drama escaldante entre personagens ousadas.

Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor e panal.

Classificação — 17 anos.

IMPERIO

«A tragédia do «Titanic», na sessão clássica de amanhã

Rememora-se em todo o mundo civilizado o cinquentenário do terrível naufrágio do «Titanic». O Cinema não se podia alhear a tal recordação e, assim, a organização das sessões clássicas do Império, atendendo a convite formal de responsáveis britânicos, vai colaborar nessa iniciativa, projectando o consagrado filme «A Tragédia do «Titanic», no qual a interpretação de Kenneth Moore atinge um dos mais elevados momentos de autêntica arte.

Assim, o Império exhibe nas sessões clássicas de amanhã, às 18 e 30, «A Tragédia do «Titanic», obra das mais excelentes que estudiosos britânicos têm produzido.

O SEXO FRACO

LONDRES, 17. — Uma rapariga é acusada de chefiar um grupo de menores delinquentes, os quais incitava ao roubo à mão armada e cujas operações dirigia pessoalmente.

Tendo os pais recusado prestar a fiança que lhe permitia ficar em liberdade provisória, Margaret Hubbard, estudante de Belas-Artes, residente em Fareham, no Hampshire, ficou encarcerada na cadeia para mulheres de Holloway, em Londres. — (F. P.).

NOVA CONVENÇÃO DE TRABALHO

entre os Grêmios de Exportação e dos Armazenistas de Vinhos e do Sindicato de Empregados de Escritório

Reune-se na próxima terça-feira, a assembleia geral do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, para discussão e aprovação do contrato colectivo de trabalho entre este organismo e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, no qual intervém, ainda, o Grémio dos Armazenistas de Vinhos. Trata-se da primeira convenção a homologar entre as instituições corporativas citadas, devendo aquela assembleia decidir se deve ou não assinar-se o contrato colectivo na sua presente fórmula, após algumas emendas já introduzidas no projecto.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Único especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

O «London's Festival Ballet» de novo em Lisboa



Irina Borowska, numa cena do bailado «A donzela da neve», que dançará em Lisboa

Após a temporada de ópera de 1962 que terá o seu ultimo espectáculo amanhã, no Coliseu dos Recreios, o Teatro Nacional de S. Carlos vai iniciar a sua temporada de bailado, que começará, no próximo dia 27, naquele teatro.

A apresentação do «London's Festival Ballet», está a despertar, como habitualmente, grande entusiasmo, pois trata-se de uma das mais categorizadas companhias internacionais de bailado.

Na sua deslocação a Lisboa esta companhia traz 55 bailarinos, entre eles 27 primeiras-figuras e os restantes componentes do corpo de baile. Dará cinco espectáculos, destacando-se a primeira apresentação, em Portugal, de um bailado em três actos baseado num conto de fadas de Ostrovsky, intitulado «A donzela da neve», com musica de Tchaikovsky e coreografia especialmente adaptada pelo mestre coreógrafo russo Vladimir Bourmeister, sobrinho-neto do compositor. Este bailado, que é apresentado no domingo, dia 29, á tarde e á noite, é uma obra que preenche um espectáculo. Será a primeira vez que esta obra se apresenta fora da Inglaterra, onde se estreou, em Londres, em Julho do ano passado. Como pormenor interessante

desta produção, cita-se o completo desaparecimento da partitura de Tchaikovsky, ficando a dever-se a sua descoberta a Benn Toff, administrador da companhia, que a encontrou, em 1960, nos arquivos do Teatro Bolshoi, de Moscovo, que lhe facilitou uma cópia manuscrita da obra.

No programa que o «London's Festival Ballet» apresentará em Portugal há ainda duas outras estreias, uma europeia e outra portuguesa. A primeira, pelo interesse clássico que oferece, é uma nova versão, também coreografada por mestre Bourmeister, do segundo acto do «Lago dos Cisnes», com a qual abrirá a temporada em Portugal, pois é a primeira peça do programa do dia 27. Nesta nova produção destacam-se, ao que nos dizem, os novos motivos cénicos, a originalidade da coreografia moldada no estilo russo, e um notável «décor» de Edward Delaney. A outra peça de estreia é o «Romeu e Julieta», coreografada pelo primeiro bailarino da companhia, Oleg Briansky, que também dançará o papel do protagonista. A musica é a da conhecida abertura-fantasia do mesmo nome, de Tchaikovsky, e os cenários e guarda-roupa são de André Levasseur.

Este excerto do bailado está também incluído no programa do dia 27 e nele foram conservados, da tragédia shakesperiana, o encontro de Romeu e Julieta, o duelo entre aquele e Tebaldo, a famosa cena da varanda, e a morte dos amantes de Verona.

Além destas novidades a temporada inclui alguns bailados do repertório de fundo da companhia, entre eles algumas peças célebres da história do bailado e outras composições inglesas.

Reveste-se, pois, de grande interesse esta nova temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual nos será dado apreciar algumas das maiores figuras do bailado britânico.



GISELA MARQUES

é uma nova estreia que desponta no firmamento da canção. Possuidora de uma voz bem timbrada, começa a afirmar-se como um valor positivo da canção nacional. Vai gravar o seu primeiro disco tendo em vista um contrato para Espanha

O PORTO PELO TELEFONE

Decorrem com interesse os trabalhos do Congresso Luso-Espanhol de Alergia

PORTO, 17. — Apesar de ter terminado de madrugada a festa ontem oferecida, em Viana do Castelo, aos cientistas que tomam parte no I Congresso Luso-Espanhol de Alergia, os trabalhos de hoje começaram, pontualmente, ás 9 horas.

No salão nobre do hospital da Misericórdia decorreu a primeira sessão, presidida pelo cientista alemão prof. Karl Hansen, secretário dos drs. Surinyach, Paulo Dias da Costa, Damas Mora e Fernando Lanhaz.

O prof. Ortiz de Landazuri dissertou sobre «As fronteiras da asma». Seguiram-se-lhe os srs. profs. Adelino Padesca, com um trabalho sobre «As relações da asma brônquica», e Gimenez Diaz que falou de «Alergia disreactiva e asma intrínseca». Seguiu-se o debate geral sobre os temas postos.

Na sala A, a mesa da presidência era formada pelos drs. Farreiros, João Lopes de Carvalho, Camilo Rodrigues de Gaviões, Jeremias Marques da Silva e Ortega Nuñez. Neste sector do Congresso apresentaram trabalhos os drs. Manzanete, Tarougi, Correia Guimarães, Lopez Barrantes, Ramos

Castaño Roiz de Azagra, Dias da Costa, Quarles van Ufford, Roger Bari, Matos Poros e Farrerons. Após a sua apresentação as teses foram, gualmente, discutidas.

Após o almoço, houve: no Hotel Império, uma reunião privada dos sócios recentemente admitidos na Sociedade Portuguesa de Alergia, entre os quais alguns estrangeiros, incluindo o prof. dr. Hodgkinson, chefe do departamento de investigações científicas da Universidade norte-americana de Hingan.

Durante a manhã, as esposas dos congressistas deram um passeio turístico pela cidade, no qual se incluiu uma visita ao Museu Soares dos Reis, finda a qual se reuniram num almoço, num restaurante regional.

Os trabalhos científicos prosseguiram durante a tarde, e depois os congressistas fizeram, também, algumas visitas de carácter turístico. Estiveram no Palácio da Bolsa e na Associação Comercial do Porto; e, mais tarde, o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto ofereceu-lhes, e ás esposas, um «Porto de honra». A noite, os visitantes serão obsequiados com um jantar, no Centro Trasmontano, ao qual se segue um baile.

Um violento incêndio destruiu uma fábrica de moagem no concelho de Gaia

PORTO, 17. — Cerca do meio-dia, manifestou-se incêndio na fábrica de moagem de Pisão, em Pedroso, no concelho de Gaia, propriedade do sr. António da Rocha e Sousa.

O fogo desenvolveu-se com extraordinária violência e as chamas envolveram rapidamente todo o edifício, que ocupava uma área de cerca de 500 metros quadrados.

Os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos e de Avintes, bem como os municipais de Gaia, limitaram-se a trabalhar no rescaldo, visto que quando chegaram ao local já o edifício fora consumido pelo incêndio.

Desconhecem-se as causas do sinistro e os prejuízos são avaliados em alguns centos de contos.

Cena de pancadaria num jogo de hóquei em patins

Ontem, á noite, no campo da Constituição, efectuou-se a fase final do Torneio de Abertura, da Associação de Patinagem do Norte. Com a realização de vários encontros de hóquei em patins. Aconteceu que, terminado o jogo disputa do pelas equipas do P. C. Porto e dos Carvalhos, que a ultima venceu por 4-1, dois jogadores da turma vencedora, o industrial sr. José Pereira Leite, de 32 anos, casado, e o empregado de escritório sr. Manuel Alfredo da Costa Cruz, de 25 anos, solteiro, ambos residentes em Pedroso, Gaia, envolveram-se em desordem com o ajudante de guarda-livros sr. Rodrigo Evaristo Pereira Ferreira da Fonseca, de 23 anos, casado, morador na Avenida Fernão de Magalhães, 53, agredindo-se mutuamente a soco e pontapé. Interviu um guarda da P. S. P. que foi igualmente agredido, sofrendo de arranhaduras na face. Como resultado final da contenda, foram os três desordeiros presos e serão esta tarde julgados, no Tribunal de Polícia.

Homem afogado no Rio Ferreira

Num dos afluentes do Douro, o Rio Ferreira, apareceu a boiar o cadáver do sr. Elias Ferreira da Silva, de 48 anos, viúvo, marceneiro, domiciliado em Rebordosa Parede. Este indivíduo esteve no Café «Marneve», daquela localidade, até ás 23 e 30 de ontem, e ali bebeu uns cálices de aguardente e, quando se retirou, adquiriu 1 garrafa com cerca de 1 litro daquela bebida.

A morte foi voluntária, dado que a vítima havia dirigido a um sobrinho uma carta reveladora, por lhe contrariarem os seus projectos de casamento. Na margem do rio apareceu a garrafa vazia e a roupa do trespoucado marceneiro.

Sável com fartura

Desde domingo passado que a população do Porto e arredores, nomeadamente as classes pobres, vive um período de grande fartura de saborosos sáveis, que o Douro lhe

tem dado com extraordinária abundância. Esta é tão grande que aquele apreciado peixe tem sido vendido á razão de 4 e 5 escudos o quilo.

Um caso estranho a esclarecer

No posto da P. S. P. da Afurada, queixou-se o sr. Arnaldo Fonseca Pinto, de 21 anos, solteiro, residente na Afurada de Cima, em Vila Nova de Gaia, contra dois indivíduos, que indicou, acusando-os de, no passado dia 1 do corrente, o terem esperado, cerca das 23 horas, na Rua dos Chãs, e, depois de o agarrarem, tentarem exercer violências sobre ele.

Como não conseguissem os seus intentos, agrediram-no a soco e pontapé, provocando-lhe contusões pelo corpo e perda de um dente.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menino António Ferreira da Silva, de 3 anos, residente com seus pais na Rua S. Dinis, 699, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, por ter voltado sobre si uma panela com sopa a ferver.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A canção de Bernadette» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
BATAIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ai vêm elas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O filho do corsário vermelho» e «Férias em Paris» (12 anos).

À MARGEM DA SEMANA

Martin Maqueda

No agradável ambiente do Palácio Galveias realizou-se a inauguração da exposição de arte do pintor espanhol D. Antonio Martin Maqueda, com uma selecta assistência de entidades oficiais, de artistas, de literatos e de amigos e admiradores do pintor, que já há alguns anos reside em Portugal, e que sabe amar Portugal, afirmação que se entende nos seus próprios quadros.

Não está a nosso cargo fazer aqui uma crítica de arte, nem pretendemos dar a esta pequena crónica esse sentido; queremos, simplesmente, prestar homenagem ao talento de D. Antonio Martin Maqueda, pela expressiva beleza, de todos os seus quadros, desenhos e retratos.

Conhecíamos há muito tempo, grande parte dos seus desenhos, e admirávamos a graça palpitante das figurinhas, tanto de pessoas como de animais. Os seus desenhos tauromáquicos são flagrantes de movimento e realidade. Mas mal conhecíamos outros aspectos da sua obra, que nos foram agora revelados, e compreendemos, com prazer, estarmos em face de um notável pintor, que mantendo uma personalidade destacada, e que lhe é própria, dá não só aos retratos, a óleo e a pastel, mas aos quadros de aspectos citadinos ou regionais, alguma coisa que nos impressiona e cativa e que é ao mesmo tempo a «alma» do quadro e a alma do pintor, o reflexo dos olhos que viram e apreenderam com especial sensibilidade o misterioso encanto do mundo vivo da natureza e dos seres e do mundo ignorado e obscuro das velhas pedras...

D. Antonio Martin Maqueda nasceu em Sevilha, terra maravilhosa, que não se pode esquecer, e no entanto é já também nosso pela longa residência em Portugal e por recíproca simpatia. Que continue aqui muitos anos e bons, são os nossos votos, e agradecemos-lhe que a nossa terra tenha inspirado ao seu talento de artista, tão belas obras.

MARIA DE CARVALHO

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Música de Câmara

A particularidade da utilização da harpa e da guitarra clássica para acompanhar adequadamente uma voz solista tinha despertado a nossa atenção, e bem assim a presença do tenor Francisco Loureiro Dinis, no programa deste 3.º concerto da Sociedade Nacional de Música de Câmara. Mas faltou José António Lopes da Silva, e o lugar que lhe estava destinado foi amavelmente preenchido por Noémia Sarmiento de Brederode, conhecida pianista, que abriu a sessão com trechos a solo, de Cimarosa, Debussy, Stravinsky e Liapounov. Brilhante e valorosa nesta 1.ª parte, Noémia Sarmiento de Brederode foi digna do melhor apreço no bem ajustado acompanhamento de três deliciosas canções de John Dowland e nas «Cancionillas Españolas», de Lamote de Grignon.

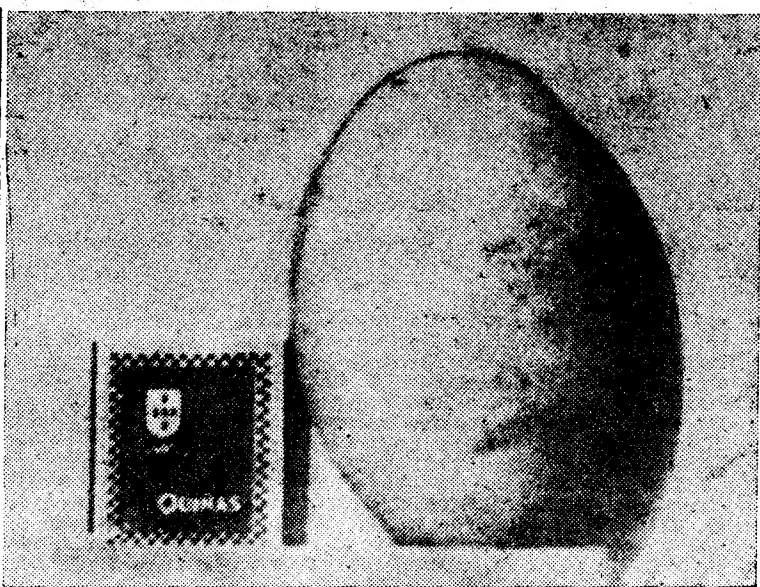
O harpista Mário Pedro Falcão houve-se com agrado geral nalgumas peças a solo, bem escolhidas para o seu estágio de preparação, e no acompanhamento de três «Cantares de Amigo», de Frederico de Freitas, e de algumas bem conhecidas «Bergerettes» do séc. XVIII. Esperemos que se definam as qualidades do jovem harpista, que desde já nos assegura do seu consciencioso estudo.

Francisco Loureiro Dinis não podia surpreender-nos com a sua boa sonorização das línguas em que cantou: inglesa, francesa e portuguesa (o que não é o menos importante). Como cantor, notámos uma sensível desigualdade de tratamento e segurança técnica nas páginas que nos apresentou, e como intérprete deixa por vezes afrouxar o estilo de concerto, o que nos animamos a dizer porque Loureiro Dinis tem uma compenetração e uma naturalidade que garantem a tão desejada e relativamente rara comunicabilidade entre o artista e o público.

Congratulamo-nos pela afluência do público no Salão do Conservatório, muito maior do que habitualmente nos concertos desta natureza.

FRANCINE BENOIT

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



Este ovo de galinha, cujo tamanho se pode avaliar comparando-o com a caixa de fósforos colocada ao lado, pesa nada mais, nada menos do que 195 gramas. Pertence ao sr. Fernando da Cruz, residente na Calçada Duque de Lafões, 27, 1.º sq., ao Beato, a galinha que pôs o gigantesco ovo já pusera antes, outros ovos de dimensões invulgares, ainda que menores que este ultimo. O ovo encontra-se presente em exposição na mostra da mercearia Martins, na Calçada Duque de Lafões, 31.

VAI SER CONSTRUÍDO NA VILA DA MEALHADA O HOSPITAL SUB-REGIONAL

MEALHADA, 16 — Chega-nos a regozijante notícia de que esta vila e o seu concelho vão, finalmente, ser dotados com a edificação de um hospital sub-regional, o que, de há muito, constitui legítimo anseio da sua população, pois o antiquado edifício onde estão instalados os serviços hospitalares da sede do concelho, denominado Hospital de Santa Maria, não só não comporta o número sempre crescente de internados, como não dispõe de um eficiente posto de socorros urgentes, nem tão pouco pode satisfazer plenamente as exigências que a medicina e a cirurgia modernas consideram indispensáveis para uma acção mais eficaz.

Assim, tanto por o seu elevado movimento de doentes internos e externos o exigir e pela reconhecida necessidade de o seu distinto corpo clínico poder agir num mais vasto campo, com mais higiene e maiores possibilidades de desenvolver a sua meritória acção, impugna-se, reclamante, a substituição do velho e inadaptable Hospital de Santa Maria, propriedade da Misericórdia, por outro edifício assistencial que satisfizesse cabalmente as exigências da ciência moderna e todas as humanas necessidades de assistência.

Deste modo nasceu, se não estamos em erro, em Setembro de 1953, a ideia firme e resoluta da construção de um novo hospital na Mealhada, o qual deveria aliar tudo quanto se previa para o profícuo combate às mais variadas doenças, dado que outras terras do País também já desfrutavam de tão importante recurso para essa luta em prol do bem comum. Houve, nessa altura, uma reunião das «forças vivas e de diversas personalidades» desta vila e do concelho, à frente das quais se salientavam o então presidente do Município, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, de capacidade, acção e dinamismo largamente reconhecidos, e o benemérito provedor da Misericórdia, sr. Mário Navega, que, a referida instituição vem prestando, há cerca de vinte anos, assinalados serviços, primeiro como mesário, depois como provedor, função que desempenha com a máxima dedicação. E pensou-se, então, nessa obra humanitária em benefício dos doentes que procuram nos hospitais alívio para os seus males. Nessa reunião uma voz se ergueu, a comunicar a generosa oferta de 5000 m² de terreno, no valor de 100 contos, para ali se construir o edifício que na mesma reunião se delineava. A essa importante dívida do sr. dr. Américo Pais do Couto, grande benemérito, outras promessas em número logo se lhe juntaram, por parte das restantes individualidades presentes, as quais, apoiando incondicionalmente a tão aspirada realização, idealizaram que, após entrasse em funcionamento o novo edifício hospitalar, o actual seria adaptado a asilo para pobres do concelho e fornecimento de sopa aos necessitados.

Posta a ideia, havia que torná-la em realidade; e assim simplesmente restava lançar mãos à obra, no

sentido de, pelas instancias superiores, se conseguir a necessária autorização e possível comparticipação para a obra. Nisto se empenharam as importantes individualidades já referidas, e conseguiram levar a bom termo as diligências para conseguirem o objectivo humanitário a que se propuseram.

Chega-nos agora a boa nova de que, pelos Ministérios da Saúde e das Obras Publicas, foi o sr. Mário Navega, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, informado de que, a construção do projectado hospital vai ser um facto, começando as obras ainda este ano, prevendo-se a sua conclusão em 1964. Constituirá esta grandiosa obra um bloco assistencial formado pelas seguintes unidades: Hospital Sub-Regional, de dois andares; Dispensário Materno-Infantil; Dispensário Antituberculose; Asilo para Velhos e Sopa dos Pobres do Concelho.

A realização deste belo «sonho dourado», graças ao Governo, às entidades ligadas ao assunto e às personalidades que, desde o primeiro passo, manifestaram o seu incondicional apoio, deram a sua adesão e ofereceram os seus donativos, terá a comparticipação do Estado, no valor de 50 por cento, pelo Fundo de Desemprego; 25 por cento, pelo Ministério da Saúde e os restantes 25 por cento cobertos pela Misericórdia desta vila, que, para isso, conta com a totalidade dos donativos para tal fim já prometidos. O custo total da primeira fase desta importante obra, segundo estimativa da Comissão de Construções Hospitalares, eleva-se a 1400 contos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Idílio em Setembro» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Marcados para a morte» e «Salomé» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — As 21: «Corrida da vingança» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Rua D. João I, Lote 146 (Tel. 931551), Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Simões Lopes — R. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980153).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980156).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMATA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

PARA ONDE VAI O CAPITALISMO?

TRIBUNA LIVRE

Bismarck costumava dizer da Rússia que ela era «um colete que arranha, mas que dá calor!» Mas não haverá homens que suportam melhor o frio do que as comichões? O capitalismo, sistema, por essência, de repartições desiguais, não incitará mais os homens às iniciativas fecundas, dando aos cidadãos deserdados um nível de existência superior àquele compatível com um regime igualitário absoluto? Há cidadãos que preferem menos mantelga e muito mais igualdade. Mas pode esta mesma igualdade existir sem sacrificar a liberdade? Ora o capitalismo não pode funcionar se for sujeito a restrições económicas. Enumeraremos aqui as «liberdades económicas indispensáveis»:

1. Liberdade de aptidão ao consumo.

Concessão a cada um de um mínimo vital satisfatório, tendo em vista as condições tecnológicas e sociais. Poderá um socialismo, mesmo evoluído, isto é, social, conceder este mesmo mínimo vital, com a «rapidez» necessária? Pode fazê-lo, se este país já passou por um regime pré-capitalista. Se não, os bens de consumo levarão um tempo infinito a serem distribuídos satisfatoriamente entre a população (vide o exemplo da Rússia). Não esqueçamos que um dos grandes méritos do capitalismo foi ter embaratecido os bens de consumo.

2. Liberdade de escolha do consumidor.

Tanto em regime capitalista como em regime socialista esta liberdade existe. Por regime socialista entendendo sempre um socialismo evoluído que sucedeu ao capitalismo, isto é, um socialismo liberal. É evidente que num socialismo dirigido, como actualmente na Rússia, a liberdade de escolha do consumidor fica restringida. É de crer que, com o tempo, com a evolução natural das coisas, esta tal liberdade de escolha venha a estabelecer-se nos países além cortina de ferro. Todavia, parece que os imperativos de planificação são mais prementes que uma liberal distribuição dos bens de consumo.

3. Liberdade de iniciativa e de investimento.

É natural que a maioria dos cidadãos pouco interesse esta liberdade. Mas poderemos acrescentar que a esperança de posuir um pequeno comércio, uma oficina de reparações, a exploração de uma invenção, não terão proporcionado muitas vezes horas menos duras ao trabalhador encerrado na estrita disciplina da fábrica. Duvido de que o operário português, por mais místico que seja, se transforme em stakanovista convicto, forçando o ritmo do seu andamento.

4. Enfim (e sobretudo) liberdade de escolha de emprego.

Em regime capitalista, nada impede o trabalhador descontente, ou por mero capricho, de procurar outro patrão ou novos horizontes. Poderá isto suceder se o patrão se chama Estado, dotado do condão da impersonalidade e da ubiquidade? Não falaremos da supressão lógica do direito à greve, das reivindicações sindicais e outras válvulas de segurança psico-sociais, verdadeiras «chagas» do capitalismo. Não constrói o próprio Governo soviético a sua gaiola autoritária, para impedir os passarinhos de se emanciparem aos quatro ventos da liberdade? A caderneta de trabalho e o passaporte interno provam-no.

Posto isto:

Dois sistemas económicos e políticos dividem actualmente o Mundo. Mas, a meu ver, a grande diferença entre eles consistem em que, no regime capitalista, o chefe de empresa, embora procure adivinhar e suscitar a procura dos consumidores, regulando «ex post» as suas decisões de produção e de investimentos — no regime social-comunista é o inverso que se dá: o planificador toma as suas decisões «ex ante», para depois enquadrar a procura com a oferta, ajustando preços e salários. Para dar uma imagem mais concreta — tudo se passa como se o proprietário de uma firma gigantesca, em que os próprios operários fossem os únicos clientes, fizesse variar os preços e os salários, tendo como único objectivo escoar a mercadoria, sem descurar as ampliações previstas no programa.

Por conseguinte e por corolário, em regime capitalista os chefes de empresa são sempre eleitos (ou reeleitos) pelo mecanismo dos mercados — supremos árbitros do lucro. (Schumpeter dizia: nada há mais democrático do que um mercado).

Em regime social-comunista, caracterizado pela ausência de mercado e de lucro, os gerentes de empresa são eleitos pelos seus subordinados; todavia esta «eleição» do

mando destrói qualquer disciplina no trabalho. Basta citar os «Bertriberates» alemães, os «conselhos de fábricas» soviéticos e os «comités d'entreprises» dos franceses.

E chegaremos agora às conclusões:

Qual o futuro do capitalismo?

Se o capitalismo, graças à sua liberdade — porque não pode viver sem a «Liberdade» — não faz viver as massas debaixo de tensão nervosa, não é menos verdade que, uma vez satisfeitos os anseios humanos, a Humanidade, na sua ansia de progresso, procurava outra coisa. Não esqueçamos que o capitalismo é um sistema «impulsor». A sua máquina é impulsionada por novos inventos, novos objectos de consumo, novos métodos de produção, novos mercados, novos tipos de organização industrial — o que não acontece em regime socialista. Ele vive por conseguinte, por corolário curioso, de «destruição criadora».

Por conseguinte, eu penso que uma vez satisfeitas as ansiedades dos bens de consumo na generalidade, o Mundo caminhará inexoravelmente para um socialismo liberal a que chamarei talvez «capitalismo trabalhista».

Por outro lado, não podendo os povos viver sempre em panelas de pressão, é natural que o socialismo dirigido marxista deslize devagar para um certo conservadorismo. Veremos, num futuro mais ou menos longínquo, os dois sistemas fundirem-se num só... Está na ordem das coisas.

CONDE DE STUCKY DE QUAY.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. António de Sousa Delgado H. Teles de Figueiredo Nolasco da Silva foi nomeado para o cargo de director do Centro de Informação e Turismo de Macau.

No próximo dia 2 de Maio vai proceder-se ao concurso publico para arrematação de empreitada de construção do edifício dos C. T. T. de Alcácer do Sal. A base de licitação é de 1070 contos.

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a alienar ao sr. José da Conceição Lopes e Manuel Lopes, independentemente da hasta publica, uma parcela de terreno à Rua Afonso Lopes Vieira.

O rev.º Manuel José de Pinho, professor do ensino secundário particular, foi nomeado 2.º juiz adjunto do tribunal de menores da comarca de Mértola.

Foi declarada de utilidade publica urgente a expropriação de um terreno no lugar do Calvário, Farnalhão, pertencente ao sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Destina-se à ampliação do edifício escolar do núcleo da Igreja, Cambo, Valongo.

Foram nomeados os vogais efectivos e suplentes da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

O sr. eng.º Nélso de Vasconcelos Montes foi nomeado para o cargo de chefe de repartição do quadro permanente do Laboratório de Engenharia Civil.

O sr. eng.º João Tomás Siú foi exonerado, a seu pedido, do exercício das funções de engenheiro civil de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral da Aeronáutica civil.

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de classificação dos candidatos aprovados para o provimento de lugares de delegados de saúde.

O sr. Armando Dias Gomes foi admitido para o lugar vago de chefe de secção de impostos e licenças da Camara Municipal de Lisboa.

Foi aberto concurso para o provimento do lugar de engenheiro-chefe dos serviços técnicos de águas e construção civil do Município de Ponta Delgada.

O CHEQUE EM BRANCO—2

Na história da França, diz o «Herald Tribune» manifestando um regozijo compreensível na imprensa americana, «escreveu-se a última página da era do imperialismo colonial e abriu-se um capítulo novo em que começou a tratar-se o seu futuro». Um grande povo, cioso das suas tradições e passado, não se resigna a uma transição dessa magnitude sem um profundo dilaceramento de consciência que põe em causa a própria existência. As suas vicissitudes são explosivas quando, como no caso do povo francês, ela implica o abandono de uma parte do território e da população. Os erros e crimes praticados em nome dessa causa não invalidam o seu fundamento mesmo sendo este discutível e contingente.

A maneira como os sucessivos Governos que se sucederam no poder em Paris trataram o problema argelino agravou, até o tornar inviável, o grande debate nacional que devia estar na origem da independência da Argélia. O resto é legitimamente de atribuir à deformação sentimental em que a paixão sectária e o desvio partidário entraram em parcerias iguais. Do primeiro pecado é impossível excluir os franceses que tiveram a responsabilidade de dirigir a França desde que a revolta estalou na Argélia, em 1954. O segundo, alimentado por doutrinas de violência e homicídio que se tornaram moeda corrente em certos sectores da política francesa, alimentou a chama devoradora em que acabaram por consumir-se as forças que nessa aberração colaboraram.

A IV República sucumbiu na procéla às mãos dos seus inimigos da direita que fizeram da derrota do exército francês na Argélia o pendão das suas reivindicações, repetindo o erro que praticaram em 1940 quando a transformaram na estrada de Damasco que levou ao paternalismo espúrio de Pétain. Nos dois casos, a honra e a sobrevivência das instituições militares, em França, foram por essas forças confundidas com as suas próprias ambições. Com estas engendraram um processo em que se incompatibilizaram com a Nação e apressaram o advento dos adversários que queriam destruir. Os «soldados perdidos», de que fala o general de Gaulle, os quais cobrem com o seu passado e condecorações os excessos dos energúmenos de «tout poil» protegidos pela sombra das suas desilusões e desaires profissionais, travaram na Argélia um combate de retaguarda antecipadamente perdido.

O resultado do referendo, discutível e mesmo suspeito sob certos aspectos, é claro o categórico num ponto — o do abandono da Argélia, quaisquer que sejam as consequências. A política de colaboração franco-magrebiana, anunciada em Evian é uma incógnita e ninguém de bom senso a cautionará, tais as dúvidas e incertezas que a sua volta pairam. Mas a redução do problema argelino ao denominador comum do crime indiscriminado saturou a França, envergonhada e contrita de ser possível em seu nome praticar tais infamias. Os reflexos do patriotismo e da solidariedade nacional embotaram-se quando o primeiro se confundiu com o genocídio e a segunda com a defesa de interesses suspeitos.

Os erros de cálculo praticados pelos improvisados chefes — militares e civis — das forças que, em França e na Argélia, se revoltaram contra a colaboração dos dois países sobre a base da auto-determinação, fizeram desta um arremedo de consulta popular, com resultado conhecido, e daquela uma impossibilidade imediata e talvez irremediável. O general de Gaulle, ao dominá-la pela força, encerrou um capítulo de história mas, tendo em conta as condições em que o fez, escancarou as portas da França aos ventos desconhecidos que vão abalar os alicerces em que assentam a sua glória e a sua missão.

C. F.

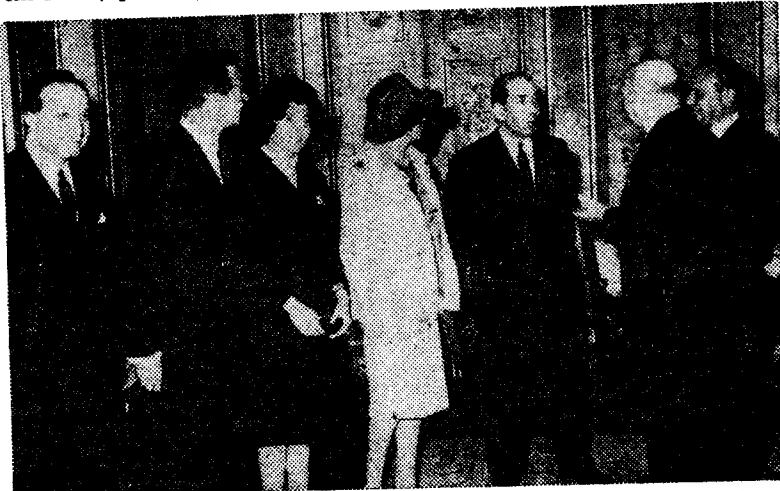
O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

ofereceu um almoço de despedida ao embaixador da França

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e sua esposa, ofereceram, hoje, num dos salões do Ministério, um almoço de despedida ao embaixador da França e à senhora de Bernard de Menthon, que em breve, regressarão ao seu país. Estiveram presentes, também, os srs. ministro da Justiça e esposa, ministro da Marinha, embaixador da Suíça e esposa, secretário de Estado da Aeronáutica e esposa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Gomes de Araújo e esposa; senhora de Marcelo Mathias, embaixador de Portugal, em Paris; professores Moses Amza-

e Albano Nogueira, respectivamente directores-gerais dos Negócios Políticos e dos Negócios Económicos; Alexandre Pinto Bastos, Pedro Mascarenhas de Barros, Luís Forjaz Trigueiros, António Sousa Lara, Philippe Benoist, conselheiro da Embaixada de França; Christian de Menthon, filho do embaixador daquele país; drs. Lencastre da Veiga, chefe do protocolo do Estado, Cunha Gonçalves, do mesmo serviço; António Bandeira, adido de legação; e Francisco Moita, secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antes do almoço, o ministro impôs, àquele diplomata, as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de



O ministro da Justiça, o embaixador da França, as esposas do dr. Franco Nogueira, e do diplomata francês, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o subsecretário das Obras Públicas e o ministro da Marinha conversam pouco antes do almoço

lak e Armando Gonçalves Pereira; conde de Seisal, embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e esposa; embaixador dr. Augusto de Castro e esposa, Jorge da Fonseca Bastos, drs. Manuel Frago-

Cristo, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

Entre o sr. dr. Franco Nogueira e o sr. conde Bernard de Menthon, trocaram-se breves saudações.

CHEGOU A MACAU o novo governador tenente-coronel

Lopes dos Santos

MACAU, 17. — Dezanove salvas e mais de 10 mil pessoas saudaram esta manhã o novo governador de Macau, tenente-coronel Lopes dos Santos, à sua chegada. Depois de receber as saudações do coronel Eduardo Beça, representante do Governo, e de vários membros do corpo consular, o novo governador dirigiu-se para a Câmara Municipal, onde recebeu das mãos do presidente do Conselho Municipal, P. W. Lobo, as chaves simbólicas de Macau. — (F. P.).

VISITAS

do ministro do Exército

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado do sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, visita amanhã, às 9 e 30, as Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado, e, às 11 horas, a Manutenção Militar.



Jóias Antigas e Modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na Quinta-feira, dia 19, a partir do meio-dia, e na Sexta-feira, dia 20, durante todo o dia, reabrindo no sábado. Exceptuando-se, porém, quanto à Sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal. Lisboa, 16 de Abril de 1962.

A DIRECÇÃO



As reuniões colectivas envolvem, necessariamente, a colaboração de todos os serviços escolares, para se informarem claramente os pais sobre os problemas suscitados. A foto mostra-nos um aspecto de uma dessas reuniões na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

A pedagogia que se ensina e a que se pratica—2

Desconfiança e confiança dos pais e mães da escola

No estado actual da nossa educação secundária, as relações de pais e mães com a escola são difíceis de estabelecer para a maior parte dos nossos estabelecimentos de ensino. A direcção de uma escola ou liceu não é muito favorável ao estabelecimento de um contacto directo dos seus serviços com os pais. Ela conserva-os ao corrente da situação escolar de seu filho quando muito por intermédio do postal do período (60% das escolas técnicas) que informa sobre as rubricas de comportamento, faltas e classificações do período. Os pais, por desejosos que estejam de se ligar mais directamente à vida de seu filho, resignam-se também facilmente à espera do boletim do período, sobretudo devido a dificuldades de ordem material.

Para além, no entanto, destas dificuldades, a colaboração dos pais e da escola depende principalmente da atitude adoptada pelos pais e mães, em frente dos professores. De facto podem verificar que os pais não estão animados de um grande desejo de informação, mas geralmente confiam nos professores e não manifestam nenhuma reticência quando se trata de lhes levar os conhecimentos que podem ser-lhes úteis. Esta confiança é julgada sem nuvens no caso da escola infantil onde é dominante em todos os casos.

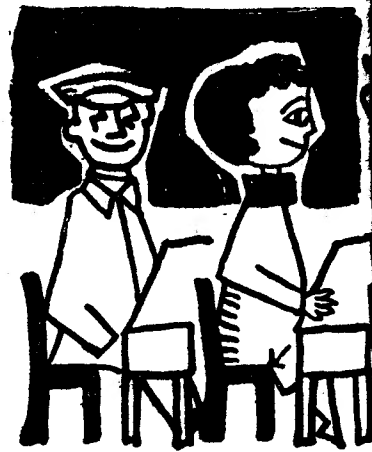
Podem-se descrever as diversas atitudes típicas que se observam no decurso dos contactos individuais e colectivos com os pais e mães do seguinte modo:

—A curiosidade simpática. Muito frequente. Os pais ouviram as crianças falar dos professores, e têm vontade de ver como se parecem uns tantos. Vêm ao estabelecimento de ensino amáveis e dese-

josos de pôr os contactos no plano das relações agradáveis e fáceis se bem que um pouco superficiais.

—O sentido do dever para com as crianças. Tipo também muito frequente. Os pais consideram que é seu dever visitar o professor do filho; não esperam talvez destas visitas coisas muito exactas ou mesmo necessárias; mas, como se interessam pelo filho, pensam que devem conhecer a sua vida escolar, saber com quem as crianças estão em contacto no liceu ou escola, conhecer os professores. Sofrem grande desilusão e difamam os estabelecimentos de ensino quando verificam que na grande maioria os liceus e escolas não permitem ou

(Continua na 13.ª página)



HOSTILIDADE RE

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Apostas Mútuas Desportivas «TOTOBOLA»

AVISO

Em consequência de ter sido autorizada suplenientemente a antecipação do jogo SPORTING-LUSITANO (2.ª mão da eliminatória da Taça de Portugal) para a noite de sábado, 21 do corrente, informa-se que o resultado desse jogo não conta para o Concurso N.º 30 do Totobola, a realizar no próximo dia 22, Domingo de Páscoa.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

Visita dos representantes do Colégio Industrial das Forças Americanas ao Laboratório Nacional de Engenharia

O grupo de oito professores e alunos do Colégio Industrial das Forças Armadas americanas que está em Lisboa desde o passado sábado, efectuou hoje a sua última visita.

A's 9 horas, acompanhados pelo tenente-coronel G. G. Bugg, adjunto do adido militar à Embaixada dos Estados Unidos, chegaram ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Foram recebidos pelo eng.º Mário Gonçalves Ferreira, chefe dos Serviços Administrativos, em representação do director eng.º Manuel Rocha, ausente no Líbano.

No gabinete da direcção, o eng.º Gonçalves Ferreira explicou-lhes a organica dos serviços do Laboratório.

Em seguida, acompanhou-os, numa visita, que demorou duas horas, as numerosas e importantes instalações daquele estabelecimento de investigação científica, tendo recebido especial atenção, aos visitantes, a Secção de Pontes, onde foram observados vários modelos da futura ponte sobre o Tejo, a construir em Lisboa.

Os senadores brasileiros também visitaram o Laboratório

Os senadores brasileiros srs. João de Lima Teixeira, Jorge Campos Maynard e A. Guimarães, componentes da missão que, a convite do Governo e do Senado da Itália visitaram, oficialmente, aquele país e se encontram, desde antontem em Lisboa, prosseguiram, hoje, nas suas visitas e foram recebidos de tarde, no Laboratório de Engenharia Civil, cujas instalações percorreram.

Amanhã, o ministro dos Negócios

Estrangeiros, sr. dr. Franco Noqueira, oferece-lhes um almoço naquele departamento do Estado. Os senadores brasileiros seguem depois de amanhã para o Rio de Janeiro.

MINISTROS DOS «SEIS» discutem a unificação política europeia

PARIS, 17. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países do Mercado Comum reuniram-se hoje nesta cidade para discutir um plano para a união política europeia e para as futuras relações da Grã-Bretanha com o Euromercado.

A reunião realiza-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, sob a presidência de Cuvé de Murville.

O ministro dos Estrangeiros holandês, Joseph Luns, disse aos jornalistas: «Os problemas a discutir são ainda muito difíceis. Espero que se encontre uma fórmula de compromisso, mas a Bélgica e a Holanda insistirão em fórmulas difíceis de aceitar».

Crê-se que a Bélgica e a Holanda pretendem uma união bastante estrita, assim como favorecem a participação da Grã-Bretanha nas conversações políticas. — (R.).

DECLARAÇÕES DE HALLSTEIN NOS ESTADOS UNIDOS

MEDFORD (Estados Unidos), 17. — E' evidente que os países do Mercado Comum estão «dispostos a encarar uma forma de União, que vai além de tudo aquilo que a Europa aceitou até agora», declarou ontem o professor Walter Hallstein, presidente da Comissão Económica Europeia, ao falar na primeira de uma série de três conferências que se propôs pronunciar na Universidade de Tufts.

O professor declarou que a estrutura institucional da Comunidade Europeia «se parecia um pouco com a de uma federação de Estados». Todavia, disse, «não devemos levar a analogia demasiado longe».

As nações europeias estão claramente dispostas a encarar uma forma de união, que vai além de tudo aquilo que a Europa aceitou até agora, não só no domínio da cooperação política organizada, mas, também, no que respeita ao prosseguimento da obra empreendida sob a forma da comunidade do carvão e do aço, do Euratom e da Comunidade Económica Europeia — acrescentou Hallstein. — (F.P.).

WHITEHEAD ESPERADO em Moçambique

BEIRA, 17. — É esperado nesta cidade, a 29 do corrente, «sir» Edgar Whitehead, primeiro-ministro da Rodésia do Sul.

O ilustre visitante seguirá imediatamente para Vilanculos, onde vai passar um período de férias. — (L.).



Belmondo atende os pedidos de autógrafos na aerogare da Portela de Sacavém

ADOREI O BRASIL... e os «brôtnhos» cariocas —disse Jean Paul Belmondo ao passar por Lisboa

Desde «O homem de duas caras» aos «Amores célebres», em que interpretou um dos episódios, Jean Paul Belmondo tem conquistado não só um lugar de muito destaque no cinema francês e europeu, como também uma falange numerosa de jovens admiradores. Simbolizando o tipo de rapaz descontraído e inconformista, Belmondo transformou-se na «coqueluche» das meninas cinéfilas. Jovem e simpático, é ainda um artista de magníficos recursos de comediante. Recentemente, esteve no Festival do Filme de Mar del Plata e foi, depois, ao Rio de Janeiro, onde participou na Semana do Cinema Francês.

Vindo dali, passou hoje por Lisboa, de regresso a Paris.

Com um sorriso aberto e um ar de muito á-vontade, mal foi descoberto, logo o rodearam muitas admiradoras, que lhe pediram autógrafos. E, com a sua melhor boa disposição, não se cansou de encher «carnets» e fotografias com a sua assinatura. Depois, comprou um jornal francês e leu as «últimas» notícias... de ontem, desde os acontecimentos na Argélia aos «potins» do meio artístico parisiense.

Parecendo mais baixo do que nos filmes, o comparsa de Alida Vali em «Pedida de divórcio» cavaqueou com os jornalistas e outras pessoas que viajavam no mesmo avião.

Ao perguntarmos se tinha gostado do Brasil, respondeu prontamente:

— Gostei muito e adorei o Rio de Janeiro... e os seus encantadores «brôtnhos». São extremamente belas as cariocas.

— Gosta de se sentir admirado pelo publico feminino?

— Dá-me muito prazer. Para um homem, é sempre agradável ser apreciado pelas mulheres e adorado pelas raparigas, não é verdade?

— Claro!...

Sobre os seus projectos, disse que vai iniciar outro filme, esperando um contrato na capital francesa.

— Gosta mais de cinema, ou de teatro?

— De cinema.

Nesta altura, chamavam os pas-

sageiros da carreira para Paris. Belmondo subiu a escada e fez um sorridente aceno de despedida às suas admiradoras que não o largaram enquanto permaneceu no nosso aeroporto.



SERVIÇOS DE CHÁ GRANDE VARIEDADE—FABRICO PRÓPRIO.

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

ATENÇÃO A FINAL em AMSTERDÃO

A Agência que leva a equipa do

BENFICA é a TUREXPRESSO

Se deseja acompanhar os valerosos rapazes inscreva-se sem demora na

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
LISBOA — Tels. 731056-731057
(P. P. C. A.)

O CRIME contra uma criança em Águas de Moura

SETUBAL, 17. — O posto da G. N. R. do Poceirão, sob o comando do sr. Aurélio Augusto Santana, tem desenvolvido intensa actividade para descobrir o autor do crime de que foi vítima uma criança de três anos, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

O soldado Manuel Bandeira Torres prendeu hoje um indivíduo do concelho de Sines, que andava a trabalhar nas lavras de arroz em Águas de Moura e sobre o qual recaem fortes suspeitas.

A criança continua internada no hospital desta cidade e deve ser operada pelo cirurgião sr. dr. António Carmona. Prosseguem as investigações.

Dois menores salvos de morrerem a f o g a d o s

VIANA DO CASTELO, 17. — Cerca das 12 horas foram chamadas as corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários para socorrerem os menores José Miguelote de Castro Monteiro, de 12 anos, e Vitor Manuel Dantas Couceiro, de 10 anos, os quais, quando andavam na apanha do caramujo, junto ao Castelo Velho, ficaram cercados pela água, em virtude da maré ter subido, e, por tal motivo, impossibilitados de regressarem a terra.

Quando os bombeiros chegaram ao local, já aqueles menores haviam sido retirados por uma praça da Guarda Fiscal em serviço naquela zona.

Os dois pequenos foram conduzidos à Misericórdia, onde o José Miguelote ficou internado para observação.



INDICATIVA...

UM CRÉDITO de 40 mil contos destinado a aeroportos

Por decreto-lei, é aberto no Ministério das Finanças um crédito especial de 40 mil contos, destinados a reforçar uma verba do Ministério das Comunicações para o III Plano de Fomento — Transportes e comunicações. Terá a seguinte aplicação: 30 mil contos para o aeroporto da Madeira e 10 mil para o de Lisboa.



HIPOTECAS sobre propriedades A CONFIDENTE

EXECUTA RAPIDAMENTE QUALQUER TRANSAÇÃO AO JURO DA LEI MÁXIMO SICILIO.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS. — ROSSIO, 3-2. TEL. 369384/5/6. LISBOA

MÓVEIS de todos os estilos QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

FOTÓGRAFO PROFISSIONAL

C/ conhecimento artes gráficas e galeria para trabalho exclus. gr. organização. Idade máx. 35 a. Resposta c/ «curriculum» a este jornal, ao n.º 3007.

Horários mais convenientes!
Viagem mais confortável!



VOE NOS

GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO

DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS

Agora, com Tarifas mais reduzidas, a Pan American proporciona uma verdadeira economia para as suas viagens de negócios ou Turismo para os Estados Unidos.

Quando o factor tempo conta, a Pan American constitue a certeza de partir e chegar com pontualidade. A Regularidade de horários é uma das características tradicionais dos servi-

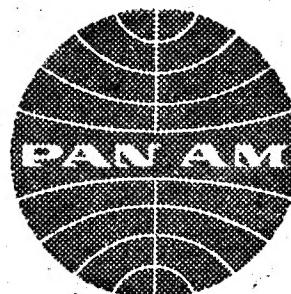
ços da Pan American. Os gigantesos Clippers a jacto, da Pan Am tornam a sua viagem mais rápida, mais agradável e duma confiança absoluta.

Em cada voo terá à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da Experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas

deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181 (5 linhas).

GOZE DO INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA
NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



*Marca Registrada da
Pan American World Airways, Inc.

Dizem os leitores...

O problema do divórcio

A propósito de cartas de leitores, publicadas no «Diário de Lisboa», sobre os complexos problemas relacionados com o divórcio e a situação em que se encontram inúmeras pessoas atingidas directamente por uma determinação legal decorrente da Concordata, celebrada entre Portugal e a Santa Sé, recebemos agora mais uma chegada de um desses nossos leitores, que se interessa pelo assunto. Transcrevemos a sua carta e deixamos ao critério de quem a lê, as considerações que nela se fazem e o ponto de vista do seu autor:

«Publicou o «Diário de Lisboa», de 26 do passado mês de Março e de 6 do corrente, cartas em que se expõem razões justificativas da adopção, pelo direito português, do divórcio, mesmo para os casamentos celebrados religiosamente após a Concordata. E corroborando a opinião dos leitores, inseriu esse jornal mais algumas palavras igualmente demonstrativas de uma opinião favorável à remoção dos obstáculos que a lei opõe a essa dissolução.

O divórcio é facilmente aceite, muitas vezes até por pessoas de boa formação moral e é-o, porque em sua defesa se apresentam, em geral e como acontece nos artigos transcritos, argumentos que falam a linguagem acessível, por intuitiva e simples, dos sentimentos, porque a sua adopção vem de encontro ao individualismo mais ou menos consciente do homem, ao seu instinto, às suas paixões, ao predomínio normalmente dado ao aspecto afectivo do amor sobre o aspecto efectivo, porque, enfim, o divórcio parece um meio de alcançar felicidade, como se fins louváveis justificassem meios que são, como este, maus.

Há que respeitar o infortunio dos que vêm estragada a sua vida, tantas vezes involuntariamente, mas não esqueçamos que abrir caminho a uma solução como o divórcio, além de totalmente ineficaz, no que respeita à dissolução de casamentos validamente contraídos á face da Igreja, torna, talvez, um homem feliz, e, como prova a sua história, faz infelizes muitos mais.

Limitando-se, a princípio, o número de razões que podem constituir fundamento de divórcio, para evitar a sua frequência, depressa esse número aumenta de forma imprevisível. Vejase, para exemplo, o caso da França, depois da aceitação do parecer favorável ao divórcio e em que era recomendado a Magistratura que não se aplicasse a lei — «de que não desconheciamos os perigos», diz o próprio legislador — senão aos casos excepcionais, áqueles em que uma necessidade inelutável se provasse no espírito do juiz. Decorridos vinte anos, perante o assustador aumento dos «casos excepcionais», pretendeu responsabilizar-se a Magistratura por esse «estado social em que estávamos longe de pensar quando demos a nossa adesão a essa disposição legal», mas alguém oportunamente lembrou «que não é impunemente que se atenta contra um princípio como o de indissolubilidade do matrimónio».

E' que um caso chama outro, porque não são os casos que fazem o divórcio, mas o divórcio que faz, cria e organiza os casos» (Martire). Também o reconheceu Planiol, defensor, aliás, da dissolução do matrimónio, dizendo: «Cada vez se nota mais um fenómeno comprometedor: a simples possibilidade de divórcio separa muitos cônjuges que, sem ele, permaneceriam unidos, ou, pelo menos, resignados». E no mesmo sentido podem ser consultadas as estatísticas dos diversos países onde tal medida foi adoptada.

E' que, sendo transitórias, «as alianças matrimoniais tornam-se instáveis, enfraquece-se o mutuo afecto, a infidelidade recebe perigosos incitamentos, semeiam-se no seio das famílias os germes da discórdia, diminui-se e abate-se a dignidade da mulher, porque corre o perigo de ser abandonada depois de ter servido às paixões dos homens». (Leão XIII — Enc. «Arcanum Divinae Sapientiae»).

Quem duvida de que a ideia de indissolubilidade, pelo contrário, gera nos cônjuges conscientes e honestos a confiança e uma maior resistência a todas as tentações de infidelidade, além da tranquilidade que

deriva do facto de saberem que nem a adversidade, nem a velhice, os poderá separar? Só assim eles terão assegurados, da forma mais perfeita, o respeito mutuo e o mutuo auxilio».

Depois de algumas considerações e opiniões sobre o que os demais leitores aqui têm escrito, detém-se nos aspectos cristãos do casamento, reportando-se às Escrituras Sagradas. E antes de pedir aos católicos que meditem sobre tão complexa questão e aos não crentes que pesem os valores morais inerentes ao acto e situação do matrimónio, este leitor manifesta a sua opinião, escrevendo:

«Do ponto de vista puramente social e humano, não esqueçamos que é impossível criar uma instituição que traga por si a felicidade e que o direito do homem a encontrar-lhe é, no dizer de Leclercq, o direito de a buscar no quadro das instituições exigido pelo desenvolvimento progressivo do género humano. Sendo a família uma dessas instituições, mas quando organizada de forma que favoreça a continuação da humanidade nas melhores condições e que assegure as condições gerais mais favoráveis á felicidade dos esposos, duplo fim que se realiza melhor no casamento indissolúvel, é nesta forma de união que o homem deve procurar ser feliz.

Como as forças naturais, as psíquicas precisam de ser disciplinadas e a indissolubilidade do matrimónio, longe de ser, essencialmente uma escravidão, é um meio de dirigir, de disciplinar a liberdade, portanto, de a tornar mais perfeita, permitindo ao homem, com domínio do egoísmo e de acordo com um critério seriamente formado, a procura de bens maiores».

Apelo para a reparação de uma injustiça

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» faz-nos a narrativa de um «caso de autêntica injustiça» que se passa com velhos empregados de uma importante empresa. Falecido o fundador da casa, os negócios começaram a declinar, até que a situação se tornou crítica e o estabelecimento passou, por trespasses para a administração de uma firma estrangeira. Não acautelaram, porém — diz —, os antigos donos a situação e os interesses do pessoal que dedicadamente os serviu, pois os empregados com mais de 55 anos de idade têm sido sucessivamente despedidos, «sob a alegação de que já não podem dar o rendimento indispensável». E são algumas dezenas os que se encontram em tão aflição situação.

No entanto, afirma o nosso leitor, não foi adoptado um critério uniforme, sem excepções, pois mantêm-se ao serviço alguns cuja acção contribuiu para a decadência da empresa, e são ainda dos que têm melhor remuneração. Acrescenta:

«Para demonstrar a forma desumana como tem sido tratado o antigo pessoal, cita-se o facto de um empregado, dos que foram despedidos, ter-se abeirado de um dos antigos patrões e hoje administrador da empresa, pedindo-lhe para se interessar por ele, no sentido de lhe arranjar qualquer emprego. E a resposta pronta foi que visse os jornais, pois todos os dias vêm anúncios a pedir empregados. Mas abundam assim os empregos, principalmente para quem está na casa dos sessenta anos?».

Diz ainda o leitor que a administração da empresa alegou terem sido feitos tais despedimentos com a plena concordância da entidade oficial superintendente nestes problemas, «por se tratar da renovação de pessoal», mas manifesta a sua dúvida, pois julga «não ser esta a forma mais certa para prestar justiça a quem passou uma vida lutando honradamente pelo sustento da família e prestigiando o País». E termina com o apelo e a esperança de que alguma coisa se possa fazer «em favor daqueles que já ganharam jus a merecer uma reforma que lhes torne mais suave a velhice, ou então a conservarem o seu lugar como até aqui».

A venda de leite nas aldeias e na capital

Escreve-nos o sr. António da Piedade Rafael sobre o que se passa com a venda de leite em Lisboa e nas aldeias. O caso não é novo; e muitas vezes para ele temos cha-

mado a atenção; mas pelo contraste que oferece a venda do leite em Lisboa e numa localidade dos arredores transcrevemos o que nos diz aquele nosso leitor. De notar que o caso da Vila Moreira é o de centenas de aldeias. O caso não é novo; e Lisboa. Diz-nos o sr. Piedade Rafael:

«O facto, por ser frequente, chamou a minha atenção e obrigou-me a vir á vossa presença, pedindo o obsequio da publicação desta carta, para relatar o seguinte caso: na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, um meu irmão vendia leite há cerca de três anos. Antes de qualquer venda, ele, assim como qualquer outro vendedor, tinha que ir ao posto respectivo com as bilhas, para ser registada a gradação daquele líquido. Nessa altura, os recipientes eram selados, apenas se podendo extrair o leite por uma torneira que se encontrava na base dos mesmos. Eu acho justo e humano, pois, dessa maneira, o leite não estava sujeito a apanhar os micróbios das poeiras que inevitavelmente iriam afectar aquele produto alimentar, quando da sua passagem de uma bilha para outra — como tantas vezes se vê, nas ruas de Lisboa — e não dando azo também, a que, qualquer pessoa mal intencionada fizesse faltar a rua.

«Agora pergunto: Por que razão em simples aldeias, onde normalmente os usos e costumes são mais atrasados do que na capital, existem estas medidas higiénicas há anos e em Lisboa, continuamos a beber o leite — quando o é — da maneira que os vendedores lhes apetece?».

Protecção contra acidentes à saída de escolas

O sr. Manuel Augusto Florêncio, da Rua de Olivença, n.º 9, a Algés, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Desde o princípio deste ano lectivo que funciona na Rua João Chagas, em Algés, uma secção do Liceu Nacional de Oeiras, do primeiro ciclo, contando-se por algumas centenas as crianças que a frequentam. Como aquela rua, junto aos portões de entrada e saída dos alunos, é muitíssimo estreita e o passeio, que só existe do lado Norte, é estreitíssimo, afigura-se-me que está ali uma grande ratoeira, especialmente para as crianças, que não estão nada defendidas em relação a outros locais com as mesmas características.

Felizmente que a ratoeira ainda não apanhou nenhuma das incautas!...

Como, porém, mais vale prevenir do que remediar, talvez fosse conveniente tomar já algumas providências, como, por exemplo, marcar uma faixa de passagem na rua, para peões, e colocar um sinal para os automobilistas, a indicação da proximidade da escola, á semelhança do que existe noutros locais.

Isto no caso de não se poderem para já tomar quaisquer outras soluções mais adequadas, mas mais dispendiosas e demoradas.

Estou certo que estas precauções só resultarão se forem acompanhadas de uma fiscalização conveniente, de princípio, de vez em quando, ou nas horas de maior perigo, para fazer cumprir aquelas regras, antes que algum dia tenhamos a lamentar um desastre fatal.

Julgo que as entidades responsáveis desconhecem a velocidade a que muitas vezes os automobilistas ali passam, inclusivamente os autocarros dos transportes colectivos. Não sei se para vencerem a subida que se aproxima, ou para pouparem combustível desligam os carros quando descem. O certo é que a velocidade com que os carros muitas vezes ali passam é mais do que excessiva em qualquer sítio, quanto mais para aquele que fica junto da entrada e saída de crianças de uma escola».

FILATELIA

II Exposição Filatélica do Benfica

Nas salas da secretaria do Sport Lisboa e Benfica inaugura-se no próximo dia 21, ás 18 horas, a II Exposição Filatélica do Benfica, organizada pela respectiva Secção Cultural, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Foram encontrados os restos mortais de três aviadores civis desaparecidos em Angola

CARMONA, 17 — O jornal «O Congo», que se publica nesta cidade, anuncia hoje o seguinte:

Segundo informação fidedigna, está pacificada toda a região de Mucaba, graças á actuação extraordinária das autoridades administrativas e das forças militares aquarteladas naquela localidade. Mais ou menos todos os povos daquela área fizeram já a sua entrega, desiludidos das promessas fantasiosas que do exterior lhes fizeram.

NUMISMÁTICA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vitor Cordon, 1. r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

Colecções da 4.ª dinastia

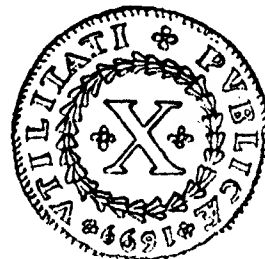
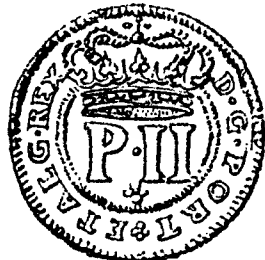
Metais pobres — Portugal Continental
MOEDAS N.º 24 e 25

Reinado de D. Pedro II

«O PACÍFICO», 1683-1706
Destronou seu irmão, D. Afonso VI («O Vitorioso»), e sucedeu-lhe no trono.
D. Pedro II era filho de D. João IV, e foi o pai de D. João V.

X réis — Cobre

2.ª SÉRIE: PII (CORADO)



Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa.

ALVARA de 27-2-1699
DIAMETRO (aproximado): 36 milímetros.

PESO (aproximado): 16,7 gramas
COM SERRILHA — Foi no reinado de D. Pedro II que Manuel Rodrigues da Silva, abridor de cunhos, inventou a serrilha, em 1686, para evitar o cerceio das moedas.

Classificação

na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo «variedades menores» e moedas não comprovadamente circuladas:
Por épocas: P2

Por séries: IV

Por quantias-tipo: 16

Por quantias e datas: 24 e 25

Classificação resumida:

P2 — IV — 16 — 24 e 25
Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.
(Não incluindo o valor do metal a peso)

Duas datas	Má Regular	Boa	raridade (B3)
1699	3\$80	7\$00	12\$60
1703	5\$10	9\$30	16\$80

Ensina Ferraro Vaz no seu «Catálogo» (pág. 62) que as moedas de «cobre» de 1688 são consideradas ensaios monetários, e que nas moedas de D. Pedro II há variedades nas legendas, nas letras, nos ornamentos, nas coroas, nos números, etc.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

ladas naquela localidade. Mais ou menos todos os povos daquela área fizeram já a sua entrega, desiludidos das promessas fantasiosas que do exterior lhes fizeram.

Num espectáculo absolutamente inédito em qualquer outra parte do Congo português, os nativos regressam em massa aos seus povoados, depois de se apresentarem no posto-sede a cumprimentar as autoridades.

Organizam-se os mercados cafeeiros e visiona-se já uma melhoria acentuada nas relações sociais e comerciais.

O chefe do posto de Mucaba visita periodicamente todas as sanzalas da sua jurisdição, o que faz supor que aquela localidade está fadada para ter elementos administrativos á altura das responsabilidades, pois ali esteve primeiro o bravo Sena e agora o resolutivo Medeiros, com toda uma equipa de excelentes colaboradores.

Durante uma das visitas, o chefe de posto encontrou em determinado ponto, em volta de uma sanzala, as ossadas dos heroicos aviadores do Aero Club do Congo, Freiria, Albino Leite e Ruas, que desapareceram quando voavam ao serviço da defesa nacional.

A notícia causou grande surpresa no Uije, pois muitas expedições se fizeram para encontrar os restos mortais dos aviadores, sem que se obtivessem quaisquer resultados. Elementos do Aero Club local e do Governo do distrito seguirão para o local, num avião, amanhã de manhã, a fim de serem recolhidos os despojos dos malogrados aviadores e dar-lhes aqui sepultura condigna.

Quanto se disser em louvor das autoridades administrativas será merecido. Sem melindre para outros, cabe apontar a actuação arrojada, com pleno êxito, do chefe de postos, Medeiros e do administrador do Songo, Domingues, que têm feito nas zonas respectivas uma obra de grande mérito. — (L.).

CRIANÇA À MORTE POR TER BEBIDO

um copo de «whisky»

HAVERFORDWEST, (Inglaterra) 17 — Os médicos lutam por salvar a vida de um menino de 4 anos, Deri Jones, que se encontra inconsciente há 24 horas no hospital, depois de ter ingerido, de um trago, um copo de «whisky». Segundo os clínicos, esse copo de «whisky» equivale, para Deri, a uma garrafa e meia daquela bebida para um adulto. — (A. N. I.).

DIETA PARA CÃES

MELTON MOWBRAY (Inglaterra), 17. — Uma firma desta cidade está a produzir alimentações dietéticas destinadas a curas e emagrecimento de cães. Estes alimentos são vendidos em latas, e só se podem comprar mediante receita do veterinário. — (R.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

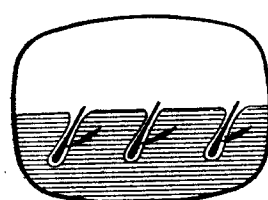
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

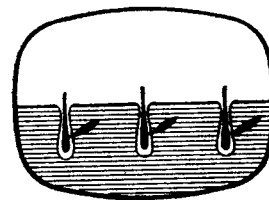
Blett®

antes
de
Barbear

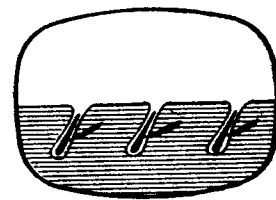
...e a barba desaparece!



antes da barba



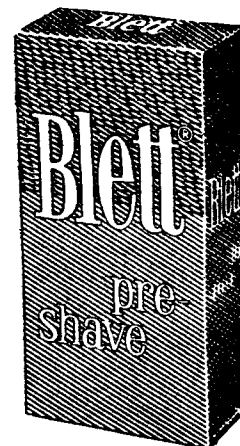
após a aplicação
de BLETT



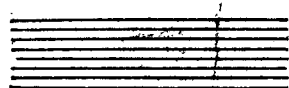
depois da barba

Com BLETT, o maravilhoso produto para antes de barbear, pode fazer logo pela manhã a sua barba da tarde: BLETT contém uma substância adrenérgica patenteada que provoca uma erecção do pêlo da barba e permite cortá-lo na parte que normalmente se encontra no interior da pele.

**Experimente
hoje mesmo
BLETT
e...**



...faça, de uma só vez, a barba para todo o dia!



PRODUTOS COSMÉTICOS PREPARADOS CIENTIFICAMENTE

A Pedagogia que se ensina e a que se pratica

(Continuação da página central)

não têm organizados os devidos contactos com eles.

— A boa vontade incompetente. Com bastante frequência depara-se com pais que desejariam dar aos filhos as melhores condições de trabalho, ajudá-los, ampará-los na sua tarefa escolar, mas que não sabem muito bem o que fazer para isso, e que vão pedir à escola os esclarecimentos e conselhos. Ora, estão embaraçados porque os filhos fazem os seus estudos num ramo diferente do seu, ou dos estudos que eles fizeram na mesma idade (por exemplo um pai que fez matemática elementar, pergunta como ajudar o filho que frequenta letras, que livros deve procurar para as leituras pessoais; um pai que é engenheiro-agrônomo quer saber como pode ajudar o filho estudante de radiotécnica); ora, porque os estudos que fazem os filhos não existiam ainda no seu tempo, ou mudaram desde que eles andaram no liceu ou escola técnica; ora, porque não avançaram nos seus estudos, tanto como os filhos, e sentem-se ultrapassados pela situação. Quase sempre este género de contactos coloca-se num plano muito prático, e deve-se aproveitá-lo para verificar, e quando, se o filho ou a filha faz bem o seu trabalho escolar; necessidade de um canto tranquilo para trabalhar; livros a comprar ou a requisitar na escola; se o aluno está acordado até tarde, quanto tempo leva a execução de um trabalho, de que dinheiro dispõe, etc.

— Os pais e mães inquietos. Não são raros e vão muitas vezes até ao pedido de socorro. «Salve-nos sr. reitor ou director: Só os senhores nos podem valer!». Algumas vezes, é a inquietação devida aos maus resultados escolares. Outras vezes, uma inquietação por ver a criança ou, antes, o adolescente fechar-se em relação aos pais e levar uma vida pessoal de que não conta nada em casa o que pode simplesmente representar para a criança uma defesa contra os pais invasores, contra uma afeição captativa, contra uma indiscrição de «galinha-mãe», de «pata-choca». Estes casos são incómodos para o educador, obrigado a fazer compreender aos pais e mães que o filho adolescente não é um bebé e tem do mesmo modo direito a um pouco de vida pessoal. A inquietação manifestada pelos pais é às vezes relativa ao futuro, relacionada com a carreira futura do filho; pela assiduidade e seu porte. Outras vezes, é o drama, a descoberta brusca, pelos pais, de uma falta grave do filho, de qualquer coisa de muito sério que tinha ocultado, ou de um rancor ou

hostilidade da criança, e os pobres pais vêm procurar auxílio junto da escola, esperando que esta tenha sobre o filho uma influência que eles já não têm. Faz-se então tudo o que se pode, sobretudo no caso das mães viúvas para quem o director é utilizado como o homem da família para «meter medo» ou «vergonha» à filha, para a reorientar ao bom caminho. Muitas destas mães vão propor ao director combinações e mentiras piedosas para apresentarem as filhas como verdadeiras.

— O desejo de verificação. As crianças contam em casa, sobre o que se faz na aula, coisas bizarras, e os pais vêm saber se é verdade. Não constitui mesmo caso raro. A maior parte das vezes, neste caso, trata-se de um propósito que a criança repete de modo obscuro, tendo compreendido mal e os pais compreendem coisas diferentes do que a criança quis dizer. Aparece então o pai a perguntar se realmente era proibido a seu filho fazer determinado trabalho que outros executavam. Achava estranho, mas estava quase a acreditar que no fim de contas talvez fosse possível.

— A surdez do espírito. Pouco frequente, mas ainda não bastante raro, é o caso em que os pais não escutam uma palavra do que se lhes diz. Não se sabe porque procuram o liceu ou a escola. Estes casos relacionam-se com os pais que se recusaram a ouvir os conselhos de orientação dos professores e se apercebem depois do seu engano. Arrependem-se então de não ter ouvido os conselhos, e há toda uma reorientação a efectuar.

— O medo. É bastante raro. Trata-se de pais para quem o liceu ou escola parecem um mundo terrível e o pessoal do estabelecimento de ensino uma gente horrível. Às vezes têm um certo medo do professor que vão ver; não medo pelos seus filhos, mas uma espécie de reverência intimidada diante de um ser terrível em si. Outras vezes têm medo do reitor ou director, e vão encontrar o professor que lhes parece menos longe do comum dos mortais do que essas divindades olímpicas; e se a questão por causa da qual eles vão à escola diz respeito ao reitor ou director e não ao professor, a escola é obrigada a dirigir-lhes boas palavras para os ajudar a afrontar apesar de tudo alguém que certamente não os comerá.

— A hostilidade reivindicativa. Pouco frequente, mas não muito rara. Estes pais estão persuadidos «a priori» de que não se presta justiça aos notáveis méritos dos seus filhos, e que, desde que estes não tenham a nota máxima, é que estão expostos à antipatia pessoal dos professores. Ou estão antecipadamente convencidos de que tudo o que se faz no liceu ou escola não pode ser senão estúpido, que a aula é desprezível e os professores uma corja de idiotas. O pai que tirou o curso de Direito com 19 ou 20 valores é que sabe como o filho há-de conseguir outro tanto. Estes casos têm as suas origens nos preconceitos anteriores a toda a experiência e são uma sequência de lembranças desagradáveis da infância.

É a propósito dos seus professores, quando eles ainda eram alunos, que os pais formaram tal ideia dos professores sobrevivendo na idade adulta; ou é o produto de professores, personagens literárias ou

cinematográficas; não se verificam, no entanto, casos onde seja por causa dos professores dos seus filhos. As relações das crianças ou dos pais com os professores são aqui o efeito dessa atitude, e não a causa. Triste efeito esse para os professores, porque produzem alunos desagradáveis, hostis, indisciplinados ou preguiçosos, seguros de serem apoiados em casa em todas as circunstâncias contra os professores. Quando os filhos fazem todo o curso no mesmo liceu ou escola, estes pais são bem conhecidos e acabam por arrastar com eles, de ano para ano, uma sólida reputação junto de todo o pessoal dos liceus e escolas com fracos dirigentes. Uma mãe deste tipo, a quem a professora disse que a filha tagarela bastante na aula, respondeu friamente: «Não minha senhora, ela não conversa. É a senhora que imagina isso».

— O desleixo. Geralmente os pais deste tipo não vão ver os professores. Excepcionalmente, conseguem-se vê-los, se houver um incidente que torne o contacto indispensável, depois de o director ou reitor do estabelecimento de ensino ter feito todos os esforços para que eles venham à escola. Observa-se então que estes pais não ligam importância a nada que diga respeito ao filho, não se interessam com o que ele faz, não sabem o que ele faz, nem como vai e nem fazem o possível por sabê-lo. Esta atitude embora rara, não é contudo excepcional, parecendo, no entanto, impossível que exista da parte dos pais.

A SEGUIR: — «As culpas que a escola imputa aos pais e mães».

Juraram bandeira

soldados-cadetes e pilotos da Base Aérea n.º 7 em São Jacinto (Aveiro)

AVEIRO, 17 — Na Base Aérea N.º 7, em São Jacinto, celebrou-se hoje a cerimónia solene do juramento de bandeira pelos soldados-cadetes e soldados-alunos-pilotos, em numero de sessenta.

Às 10 e 50, chegaram de avião, os srs. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que presidiu ao acto; general Frederico Chagas e brigadeiro Simão Portugal, respectivamente, primeiro subchefe desse Estado-Maior e director dos Serviços de Recrutamento e Instrução, os quais foram aguardados pelo comandante da Base, sr. coronel Vasconcelos e Sá, e pela oficialidade. Presentes, além de outras entidades, o chefe do distrito, comandante militar, capitão do porto, comandantes da G. N. R. e da P. S. P. de Aveiro, etc.

Sob o comando do sr. capitão Matos, estavam formadas a guarda de honra e as forças em parada.

Celebrada missa pelo capelão da unidade, seguiu-se a cerimónia do juramento de bandeira, cuja fórmula foi lida pelo sr. capitão Belo. O sr. aspirante Lachaud fez uma alocução patriótica.

Foi, depois, entregue pelo sr. general Mira Delgado ao sr. coronel Vasconcelos e Sá o troféu de «Segurança de Voo», relativo a 1960,

com que foi distinguida a Base Aérea N.º 7. É um galardão destinado a todas as unidades da Força Aérea e conferido àquela que, anualmente tem maior numero de horas de voo, tenha menor numero de acidentes.

Terminados estes actos, subiram para o desfile aéreo dezasseis aviões «Chipmunk», tripulados por alunos, sob o comando do sr. capitão Alves Pereira, comandante da esquadra de instrução. O soldado-piloto Lucas fez curiosos voos de acrobacia.

As entidades referidas reuniram-se, por fim, num almoço na messe dos oficiais.

UMA EXCURSÃO

promovida pelo R. S. Clube Ginástico Português

No próximo dia 2 de Maio, chega a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, uma excursão promovida pelo R. S. Clube Ginástico Português, agremiação fundada por portugueses no Brasil. Além do nosso País, os excursionistas visitarão Espanha, França, Alemanha, Suíça, Austria e Itália. O sr. Nicanor da Costa Marques, director do clube, chefia a caravana.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Mme. Butterfly» e «S. O. S.... Pacífico» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A conquista do Oregon» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Uma parisiense» e «Uma aventura em Veneza» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «O céu não está à venda» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21.30: «O senhor do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Guincho — Av. da República, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Marginal — Aven. Marginal (Tel. 080078).

Novos corpos gerentes

Associação dos Pupilos do Exército

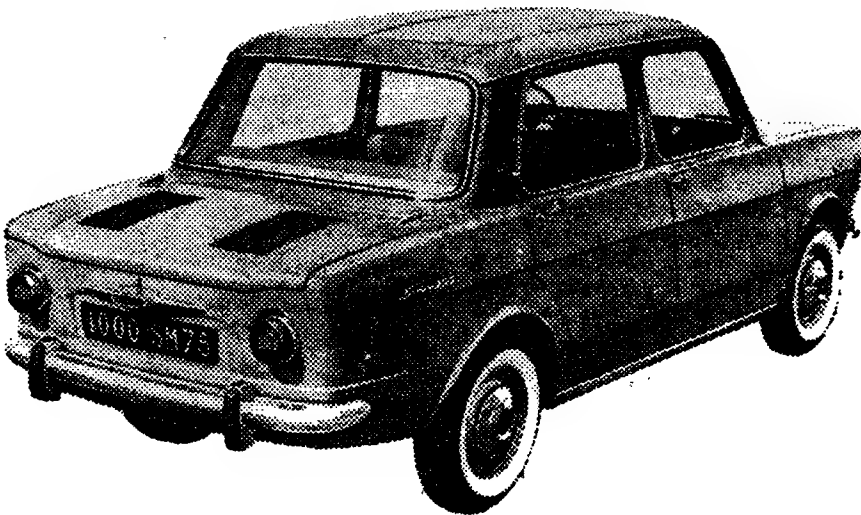
Foi superiormente sancionada a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército para o corrente ano, a posse respectiva efectuar-se-á na sede social — Rua da Misericórdia, 20, às 21 e 30 de amanhã.

simca 1000 É ÁGIL

luxuoso e veloz

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



O espaço e luxo interiores são agradáveis surpresas insuspeitadas num carro económico, como o SIMCA 1.000. Na estrada, o seu andamento é excepcionalmente notável e a sua velocidade não afecta o baixo consumo.

I Exposição do Livro e do Disco Cristão

Integrada no ciclo cultural da I Exposição do Livro e do Disco Cristão, o sr. Francisco Fernandes profere amanhã, às 21 e 30, no salão paroquial de Santa Isabel, à Rua Saraiva de Carvalho, 2, uma conferência subordinada ao tema: «O significado do disco cristão». A entrada é livre.

A referida exposição, que tem registado elevado numero de visitantes, continua patente ao publico, naquele salão, das 16 às 20 horas e das 21 e 30 às 23 horas.

Roubo de uma ovelha

PAÇO DE SOUSA, 17. — Quando, de madrugada, se dirigia ao curral onde guarda as suas ovelhas, o sr. José Coelho, de Carboeiro, vizinha freguesia de Capela, descobriu que lhe faltava uma destas. Como se levantasse suspeitas contra Norberto Pereira, «O Carajeiro», a G. N. R. dirigiu-se à residência daquele lá descobrindo, efectivamente, a citada ovelha. O ladrão foi conduzido à cadeia de Penafiel, onde aguarda julgamento.

A DRAGA «COMANDANTE HERZ»

(Continuação da 3.ª página)

pormenores da construção da draga.

«É um belo navio», exclamou em determinado momento o comandante Herz.

Recordou, no decorrer da visita, alguns episódios da sua carreira militar, uma das mais brilhantes da nossa Marinha de Guerra e dos seus muitos anos de serviço em Macau, tendo evocado a viagem inaugural do contratorpedeiro «Lima», realizada há trinta e dois anos, o

Seguiram colonos

para Angola e Moçambique

Largou, esta tarde, do Tejo o paquete «Infante D. Henrique», com 1195 passageiros e cerca de 400 colonos para Angola e Moçambique.

qual ainda hoje navega em missões de soberania, nas águas portuguesas de África.

A propósito da resistência daquele navio, e informado de que, ainda há relativamente pouco tempo, num importante exercício naval, havia navegado á velocidade de 28 milhas horárias, o comandante Herz, sorriu e deu por concluída a sua visita, comentando: «Era um verdadeiro cavalo para o mar».

Como comandante de navios, navegava nesse tempo, a 10 nós. Nesse «Cavalo de mar», durante uma viagem a Inglaterra, ordenara a navegação a 33 milhas.

Quando o «Lima» demandou o porto inglês, a que se destinava, muitas horas antes do previsto, os ingleses ficaram intrigados. O comandante Herz, recordou que lhes respondeu que o actual e velho «Lima» tinha máquinas e era para navegar.

«Os Galos Unidos» vão festejar o seu 13.º aniversário

O Grupo Bem-Fazer «Os Galos Unidos» simpática colectividade que já realizou uma obra de beneficência altamente meritória, organizou o programa das festas do 13.º aniversário da sua fundação, a executar nos próximos domingos, dias 22 e 29, na sua sede provisória, instalada na Rua Augusto Santos, n.º 3, a S. Sebastião da Pedreira.

Como sempre, os actos comemorativos do aniversário têm carácter beneficente. No dia 22, Domingo de Páscoa, pelas 10 horas, o grupo distribuirá um bode a 70 pobres velhos daquela freguesia; no dia 29, das 10 às 13 horas, haverá distribuição de vestuário completo e calçado a 22 crianças pobres, seguida de merenda e oferta de amêndoas.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

VIDA SOCIAL

DR. JORGE MARQUES LEITÃO RITTO

Segue hoje, de avião, para o Canadá, a assumir as suas funções de cônsul de Portugal em Toronto, o sr. dr. Jorge Marques Leitão Ritto.

CASAMENTO

Na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, casaram-se no dia 14, a sr.ª dr.ª D. Maria Elizabeth Vaz Nunes Moita, filha da sr.ª D. Francisca L. Vaz Nunes Moita e do sr. Alexandre Dias Moita, director de Finanças e o sr. Gustavo Raimundo da Fonseca Duarte, aluno finalista do Instituto Superior Técnico, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca Duarte e do sr. Manuel Raimundo Duarte, já falecido.

Apadrinharam, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Julia da Purificação

Vieira Ferreira e o sr. eng.º Artório Lebre de Mira Feyo.

DR. JOULE MAC AULEY

Seguiu, de avião, para Roma, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jole Mac Auley, presidente da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, que esteve alguns dias em visita de cortesia á Cruz Vermelha Portuguesa. No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. Prof. Castro Freire, presidente nacional; coronel Mateus Cabral, secretário-geral; presidente e assistentes da secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, etc.

UM GAROTO

DE 20 MESES

pesa 34,5 kg.

MOSCOVO, 17 — Com 20 meses de idade, o filho de um lavrador da região de Djamboul, no Uzbequistão soviético, atingiu já o peso respeitável de 34,5 quilogramas, ou seja, o dobro do que pesa um seu irmão com 7 anos de idade — anuncia a agência «Tass», acrescentando que ao nascer, o fenómeno pesava apenas 3,6 quilogramas, como qualquer criança vulgar.

Com 78 centímetros de altura e uma amplitude torácica de 80 centímetros, a criança revela um desenvolvimento intelectual perfeitamente normal. — (F. P.).

CONFERÊNCIA

INTERNACIONAL

sobre livros escolares

No próximo mês de Maio realizar-se-á, na Alemanha, um congresso do Instituto Internacional do Livro Escolar, no qual se reunirão historiadores dos países filiados na UNESCO, que discutirão problemas da representação de história africana e asiática no ensino escolar, assim como, também, a de representação da história europeia nos livros escolares da Ásia e da África.

No congresso participarão historiadores de renome de numerosos países europeus e ultramarinos.

CONCURSOS

para obras públicas

Estão abertos os seguintes concursos para adjudicação de obras de vários melhoramentos públicos: hoje, ás 15 horas, são abertas e lidas propostas, nos Paços do Concelho, para obras de conservação de pavimentos e esgotos, para 1962-1963, com a base de licitação de 17 250 000\$00; na Junta Autónoma de Estradas, para pavimentação e betuminação da estrada nacional 386, entre Amareleja e proximidades do Rio Ardila, com a base de licitação de 3 167 960\$00; construção dos acessos á Ponte da Varela, base de licitação de 2 610 380\$00 e pavimentação do troço marginal da variante á E. N. 13, na Vila de Caminha, tendo a base de licitação de 1 455 500\$00.

CAMINHO DE FERRO

Serviço especial por ocasião da SEMANA SANTA E PÁSCOA

— Zona Sul —

Para assegurar o transporte dos passageiros que, por ocasião destas festas, se desloquem na Zona Sul, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 14 a 30 de Abril de 1962

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos e Sevilha.

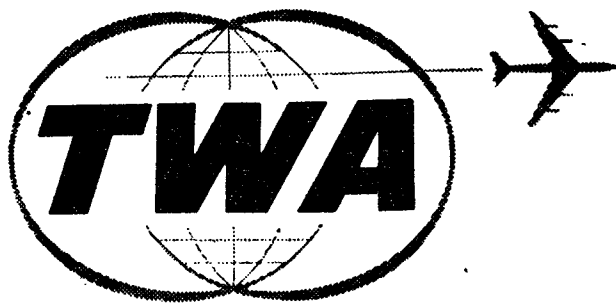
Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Sevilha, Lagos e Sines.

De 18 a 23 de Abril e no dia 29 de Abril de 1962.

Comboios n.º 8111 e 8112 — Efectuam-se diariamente entre Barreiro e Funcheira, com ligação de e para o Algarve, e de e para Aljustrel.

Comboios n.º 9224 e 9243 — Efectuam-se diariamente entre Faro e Funcheira.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscovide na Agência D. Laura Massano Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5



AS MAIS BAIXAS TARIFAS!

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS

LISBOA - NOVA YORK - LISBOA

Esc. 9.100\$40* (taxa incl.)

(classe económica)

Agora pode viajar para os Estados Unidos, em qualquer época do ano, gastando menos do que nunca! As tarifas que a TWA lhe oferece presentemente, para viagens em grupos, permitem-lhe uma economia de cerca de Esc. 5.400\$00, por pessoa. Esta grande economia poderá cobrir as despesas de estadia durante a sua permanência na América.

E não precisa de fretar um avião. Viajará nos serviços regulares SUPERJET da TWA. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, pertencentes a qualquer organização com interesses comuns, quer de carácter religioso quer comercial, Clubes, Associações, etc., pode requisitar as suas passagens desde que sejam membros dessa organização há mais de 6 meses. E também qualquer grupo de amigos que se forme espontaneamente poderá, de igual modo, utilizar a tarifa reduzida.

Basta que se dirija á TWA ou ao seu Agente de Viagens requisitando as passagens pelo menos 30 dias antes do início da viagem.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA

Av. da Liberdade, 256 - 260 LISBOA-Telefone 58123

* Sujeito a aprovação governamental



CERCA DE 6 MILHÕES DE PASSAGEIROS VOAM ANUALMENTE NA TWA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Almedina Ferreira Leite

Faleceu hoje a sr.^a D. Almedina Ferreira Leite, de 45 anos, natural de S. Miguel, Agores, irmã do sr. Manuel Furtado Leite e de D. Corina Amélia Furtado Leite.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério de Benfica.

D. Maria Ana Gomes Ramalho Varela

EVORA, 17 — Na sua residência, Rua das Fontes, 16, faleceu, esta manhã, a sr.^a D. Maria Ana Gomes Ramalho Varela, de 87 anos, viúva, abastada proprietária do concelho de Serpa.

Era mãe dos srs. António, Maria e José Gomes Ramalho Varela, todos proprietários e lavradores em Serpa e avó do falecido cavaleiro tauromáquico amador, Diogo Luís Parreira Cano.

O funeral realiza-se amanhã.

FUNERAIS

Luis Garcia Macedo

Sauu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Luis Garcia Macedo, conhecido industrial e restaurador de antiguidades, que foi um artista e um inovador no campo das suas actividades.

Natural de Ceiras, mas sempre raicado em Lisboa, gozando de gerais simpatias pelas suas qualida-

des de carácter e bondade natural, contava 81 anos, deixa viúva, a sr.^a D. Ana Maria Garcia, era pai das srs.^{as} D. Maria Luisa Garcia Rodrigues, D. Senhorinha Macedo das Neves e D. Justina Garcia Magno e do sr. Artur Garcia Macedo; irmão do sr. Carlos Garcia Macedo, comerciante; sogro da sr.^a D. Melânia Macedo e dos srs. José Rodrigues, João Nunes Magro e Mário da Silva Neves e tio do sr. Manuel Gomes Garcia.

Os objectivos e a acção

da Fundação Rotária Portuguesa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

O dr. Carlos Estorninho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

A palestra do dia esteve a cargo do rotário dr. Raul do Carmo e Cunha que falou largamente sobre a Fundação Rotária Portuguesa, os seus objectivos e as suas actividades.

Movimento consular

O sr. Salvador Bas Asensi, foi nomeado para o cargo de chanceler do consulado de Portugal na cidade de Valência, e o sr. José Dinis Freire, para o cargo de vice-consul de Portugal na cidade de Roterão.

Vida religiosa

Cerimónias na paróquia de Cascais

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais promove, esta semana, algumas cerimónias integradas nas comemorações da Semana Santa.

No próximo dia 19, quinta-feira, será celebrada, às 17 horas, na igreja paroquial, missa «in caena Domini». Ao Evangelho será proferida uma homilia, finda a qual se procederá à cerimónia do lava-pés e será distribuída a comunhão geral. Após esta, organizar-se-á, dentro do templo, a procissão que conduzirá o Santíssimo até ao altar-mor, onde ficará exposto, procedendo-se, então, à cerimónia de desnudação dos altares. Na sexta-feira Santa organizar-se-á a procissão do Enterro do Senhor, que sairá, às 17 horas, da igreja da Misericórdia, precedida de sermão.

A Semana Santa na Murtosa

Na igreja matriz da Murtosa principiaram as festividades da Semana Santa, com a bênção dos Ramos, que teve lugar na capela de S. Tomé do Ribeiro, organizando-se em seguida a procissão para a igreja matriz, onde foi celebrada a missa. Prosseguem nas próximas quinta, sexta e sábado, terminando no Domingo de Páscoa com a missa da Ressurreição do Senhor.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LIVROS NOVOS

«CARTAS DE D. PEDRO V AOS SEUS CONTEMPORÂNEOS»

Apresentação, estudo e notas de Ruben Andresen Leitão



Ruben Leitão

Pedro V um património de correspondência volumoso e de alto interesse que, juntamente com outros seus escritos, atesta o nível excepcional desta figura ainda tão insuficientemente estudada da nossa história no século XIX.

Da recolha, apresentação e anotação das Cartas assumiu o encargo o diligente estudioso e historiador dr. Ruben Andresen Leitão, que realizou para esse efeito meritorioso trabalho a altura do relevante interesse do assunto. Além de uma notícia descritiva da orientação adoptada, de um breve apontamento biográfico de D. Pedro V e da resenha dos principais acontecimentos ocorridos entre 1851 e 1861, a transcrição das Cartas é precedida de um ensaio clarificador e objectivo sobre «D. Pedro V e a sua época», que consagra as relevantes qualidades do dr. Ruben Andresen Leitão na síntese e na interpretação da História. Um vasto panorama da vida portuguesa e dos seus problemas no primeiro decénio da metade final do século, bem como da personalidade do malogrado monarca é construído pelo ilustre historiador com justeza de visão e largo conhecimento do tema que enquadram magistralmente a leitura das Cartas.

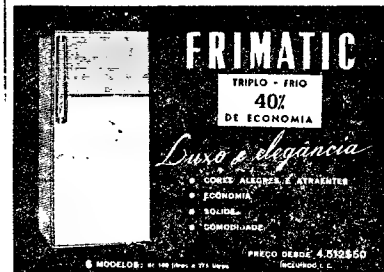
Fica a dever-se a edição, de alto interesse documental e cultural à Fundação da Casa de Bragança que, por intermédio dos srs. dr. António Luís Gomes e D. Manuel de Bragança, deu o melhor incentivo e apoio a este notável trabalho. Executada graficamente com sóbria elegância e dignidade, a obra é, ainda, valorizada com algumas gravuras e com índices modelares.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Inicia-se no fascículo 10. desta obra, publicada sob a direcção de Damião Peres e António Cruz segundo um plano de Magalhães Basto, a 3.ª parte, em que será estudada pelo prof. Torcato Soares «A organização municipal do Porto dos séculos XII a XIV». Apreciable documentação gráfica acompanha a edição, apresentada pela Portucalese Editora.

«OS GRANDES PORTUGUESES»

Conclui-se no fascículo 17.ª desta edição, dirigida pelo prof. Hernani Cidade, o estudo da figura e da obra de António Vieira e insere-



rem-se os capítulos sobre Frei António das Chagas, pela professora Maria de Lurdes Belchior Pontes e S. João de Brito, pelo padre Maurício dos Santos. A obra é publicada pela Editora Arcádia.

«OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES»

Do ultimo e basilar trabalho que Jaime Cortesão escreveu foi distribuído o fascículo 28. Com ele termina o capítulo VI, rematando pelas teses da originalidade da ciência náutica nacional e da influência portuguesa nas navegações estrangeiras e inicia-se o capítulo VII, em que são versados «Os descobrimentos portugueses no interior dos Continentes». É uma publicação relevante da Editora Arcádia.

«A B C DO RISO»

Está publicado mais um dos pequenos volumes da admirável colecção humorística «ABC do Riso», o quinto, que confirma o expressivo êxito desta iniciativa, como um sopro de riso e envolvente optimismo. Contos, anedotas, piadas, de fina ironia e efeito gargalhante, pelos maiores humoristas e mais expressivos caricaturistas do mundo do riso, recheiam estes sugestivos livrinhos de capas e textos coloridos, apresentados em cuidada edição gráfica pela Empresa Editora de «Os Ridículos», sob a direcção do jornalista Carlos Rebelo da Silva.

«PANORAMA E PERSPECTIVAS DA MEDICINA EUROPEIA»

Vieram a publico os 5.ª, 6.ª e 7.ª fascículos deste amplo estudo divulgado da autoria do dr. Mário Monteiro Pereira. Entre as matérias abrangidas nestas páginas incluem-se a prevenção e tratamento da arteriosclerose, com desenvolvimento que consagra o alto mérito instrutivo da obra. Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

«TEATRO PORTUGUÊS — DAS ORIGENS AO ROMANTISMO»

No fascículo 3.ª há pouco distribuído, desta obra dirigida por Luís Francisco Rebelo, reproduz-se o auto «Pranto de Nossa Senhora», de Frei António de Portalegre (século XVI) e faz-se a apresentação do autor dramático D. Francisco da Costa. As peças são reproduzidas em texto integral e acompanha-as uma colecção apreciável de documentos gráficos. Edição do Círculo do Livro, Lda.

Assembleias gerais

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Sob a presidência do sr. Mário Pedrosa Lima reuniu-se a assembleia geral ordinária da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao ano de 1961 e bem assim ao preenchimento de alguns lugares vagos nos corpos sociais.

A assembleia, que foi muito concorrida, aprovou por unanimidade aquele documento, que acusa um saldo de gerência positivo, tal qual como sucedeu já no ano anterior, atingindo a sua situação líquida o montante de 273 907\$90.

As actividades culturais e recreativas, realçadas no documento, incluíram um espectáculo de «ballet», realizado no Tivoli, e uma excursão à filial da Cooperativa no Porto.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola do Ateneu

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa reunem-se amanhã, às 20 e 30, no Restaurante Império dos Anjos, num jantar comemorativo do 9.º aniversário da sua fundação.

ANDAR VENDO

Pronto a habitar, com 7 casas assoalhadas (tendo a sala 7,30x4,20 m. e fogão de sala), cozinha, despensa, 3 casas de banho, arrecadação, vários armários-roupeiros e arrumos, óptimos acabamentos, aquecimento e excelentes vistas sobre o Tejo por 980 contos com escritura na mão. Ver e tratar, na Avenida Infante Santo, n.º 64, lote, 5.

ESTÉTICA, ESPAÇO, ROBUSTEZ!

MUNDUSTANTE

é um novo sistema adaptável e transformável de estruturas metálicas, resultando mais económicas que a madeira.

De facilíma montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para o seu armazém, para o seu escritório, para a sua loja e na construção de toda a gama de estruturas publicitárias.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUS
FABRICO PORTUGUÊS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 4 96 65 - 5 83 84 - 4 91 82
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

Os muçulmanos insatisfeitos com o fraco rendimento da acção francesa contra a O.A.S.

O EFEITO IMPREVISTO DE UMA BRINCADEIRA

TRIESTE, 17. — «Tenho uma bomba» — respondeu calmamente um jovem estudante ao condutor do autocarro que lhe perguntava o que levava na sua pasta. Era brincadeira... Mas, absolutamente apavorado, o condutor agarrou na pasta, foi colocá-la no passeio e voltou precipitadamente para o autocarro, que arrancou a toda a velocidade, para só parar diante de um posto de Polícia. Vivamente agitado, o condutor gritava que o queriam matar. A aventura terminou pouco depois no hospital, na clínica de doenças de nervos. — (F. P.).

VAI PUBLICAR-SE em vários países o último livro de Milovan Djilas

NOVA YORK, 17 — O livro «Conversações com Estaline», de Milovan Djilas, será publicado nos Estados Unidos em 25 do próximo mês e mais tarde em outros países, a despeito da prisão do antigo dirigente comunista — declarou ontem William Jonanovitch, director das edições Harcourt Brace World, ao regressar de Belgrado.

Jovanovitch afirmou que considerava a publicação da obra como a melhor maneira de auxiliar a causa de Djilas. Durante a sua permanência na Jugoslávia, Jovanovitch não conseguiu avistar-se com Djilas; mas falou por diversas vezes com a mulher deste último. — (F. P.).

IMINENTE NA ARGENTINA NOVO GOLPE

(Continuação da 1.ª página)

anulação das eleições de 18 de Março e não concordar que se impeçam os 43 deputados peronistas eleitos de tomarem os seus lugares no Congresso.

Com esta atitude do Parlamento, a sua dissolução parece inevitável, pois os militares continuam mais decididos do que nunca a impedir o acesso dos peronistas.

Devido à impossibilidade até agora demonstrada por José María Guido de resolver a crise, os observadores admitem que esteja iminente uma ditadura militar. — (A. N. I. e F. P.).

FRANK SINATRA NUMA DIGRESSÃO PELO MUNDO

HOLLYWOOD, 17. — O cancionista Frank Sinatra partiu, a noite passada, numa digressão de dois meses pelo Japão, Israel e Europa, com o fim de angariar dinheiro para as crianças desprotegidas.

Pagando as suas próprias despesas e as dos músicos que o acompanham, Sinatra espera chegar em breve a Tóquio e estar em Nazareth no dia 4 do próximo mês. Depois visitará a Grécia, Itália, França, Mónaco e Grã-Bretanha. — (R.).

TAÇA DA EUROPA

S. L. BENFICA REAL MADRID

AMSTERDÃO EM 2 DE MAIO

INFORMAÇÕES:

WAGONS-LITS

//COOK

LISBOA • PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL • LUANDA • LOURENÇO MARQUES

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O general Nasution, ministro da Defesa da Indonésia, declarou em Bandung aos comandos de pára-quedistas indonésios que devem manter-se preparados para entrar imediatamente em acção na Nova Guiné Ocidental, acrescentando: «A ordem para a libertação da Nova Guiné pode ser dada ainda hoje, amanhã, daqui a uma semana ou dentro de um mês».

● A fábrica de aço Krupp recebeu uma encomenda do Governo Egípcio, no valor de 20 milhões de marcos, para construir a maior ponte suspensa do Mundo através do canal de Suez, em El Ferdan.

● Um grupo de 16 cubanos resolveu utilizar um autocarro como Ariete para conseguirem acolher-se à protecção da Embaixada do Brasil, em Havana. As unidades de milícia de Fidel Castro foram colhidas de surpresa pela chegada do autocarro, conduzido por uma mulher, o qual derrubou um pequeno muro e parou já dentro dos jardins da Embaixada. Em seguida, os refugiados correram para o edifício e pediram asilo político.

● A comissão executiva da União Nacional dos Ferroviários britânicos decidiu, a noite passada, decretar a greve aos seus 10 mil membros que trabalham nas docas. A greve, cujo início está marcado para o dia 29, destina-se a apoiar um pedido de redução de horas de trabalho semanais, de 44 para 42.

A SITUAÇÃO NA SÍRIA NORMALIZADA

(Continuação da 1.ª página)

crático e no restabelecimento das liberdades públicas, incluindo a liberdade da Imprensa, desde que essas liberdades sejam utilizadas para fins construtivos» — declarou a Imprensa o novo chefe de Governo. O Governo de El Azmeh é de transição e terá, segundo declarações recentes do presidente da República, a missão de preparar um projecto de Constituição a submeter à aprovação popular mediante consulta. Preparará também «eleições livres e imparciais», susceptíveis de permitir o acesso ao Parlamento dos «homens que têm a confiança do povo».

Assim finda a crise síria aberta pelo golpe de Estado militar de 28 de Março. — (A. N. I. e F. P.).

QUIOSQUE TIVOLI

Um prémio em cada palpite!

5000 CONTOS

LOTARIA DA PASCOA

PARIS, 17 — O novo Governo francês, chefiado pelo primeiro-ministro, Georges Pompidou, tenciona avistar-se em breve com o presidente do executivo provisório da Argélia, Abderrahmane Farès, que ontem desmentiu que aquele organismo de transição, constituído na sua maioria por muçulmanos, estivesse a deparar com dificuldades junto dos funcionários administrativos franceses, segundo havia sido noticiado por um jornal tunisiano.

Por outro lado, o presidente de Gaulle e o Governo preparam-se para reforçar a segurança na Argélia — o que é considerado imperioso para deter as queixas argelinas de que os franceses não estão a respeitar os compromissos tomados pelo acordo de Évian quanto à adequada protecção dos muçulmanos contra a Organização do Exército Secreto.

A intensificação das medidas de segurança foi debatida ontem, durante a sessão inaugural do Gabinete de Pompidou, em que se chegou à conclusão unânime de que a perocupação em formar novo Governo fizera descurar a defesa daquele território norte-africano.

Prevê-se o envio de unidades militares para reforçarem os contingentes do comando militar de Oran, dirigido pelo general Joseph Katz, cujas forças capturaram, há três semanas, o chefe número dois da O. A. S., Edmond Jouhaud, mas que de então para cá têm combatido com unidades da O. A. S., equipadas com metralhadoras pesadas, «jeeps» e morteiros e dotadas de um grande grau profissional de mobilidade.

No sábado, elementos da O. A. S., em plena luz do dia, realizaram desfiles em Oran e ocuparam a central telefónica da cidade e, ontem, travaram luta com a Polícia em frente de um acampamento militar. — (A. N. I.).

O Chile e a Bolívia cortaram as relações por causa de um rio

PARIS, 17 — A questão das águas do rio Lauca, que há bastantes anos opõe a Bolívia e o Chile, reacendeu-se, fazendo subir a tensão entre os dois países.

Sem esperar pelo parecer do Governo boliviano, o chileno anunciou nos fins da semana passada que começaria a utilizar as águas do Lauca para irrigação das suas províncias setentrionais.

Os membros da missão diplomática boliviana em Santiago do Chile partiram para La Paz, onde três mil manifestantes nacionalistas protestaram ontem violentamente contra o projecto chileno.

Por seu lado, o Chile anunciou que retirará da Bolívia os seus representantes diplomáticos.

Foi na guerra de 1879 contra o Peru e a Bolívia que o Chile se apoderou daquelas províncias setentrionais, ricas de salitre. Com o desaparecimento da importância económica do salitre, o Chile elaborou planos para o desenvolvimento agrícola daquelas regiões tendo por base a utilização das águas de vários rios que se lançam nos lagos bolivianos. Este, especialmente, o caso do Lauca que nasce no Chile e vai desaguar no lago salgado de Coipasa, na Bolívia.

As reivindicações chilenas quanto às águas do Lauca são ainda mais desagradáveis para a Bolívia se atendermos ao facto deste país tentar há muitos anos obter do Chile uma saída para o mar na mesma região. Por outro lado, La Paz alega que a utilização das águas do Lauca equivaleria a esgotar por completo o lago Coipasa.

O Chile, com uma população de perto de 7 500 000 habitantes dispõe de um Exército permanente de uns 20 mil homens. A Bolívia conta 3 416 000 habitantes e um Exército permanente de 10 mil homens. — (F. P. e R.).

NEM TODAS AS TRADIÇÕES MORREM

É o caso, por exemplo, das «amêndoas» e do foliar da Páscoa que, nesta quadra, todos gostam de ofertar. Entretanto, outras tradições se vão criando. Entre estas, pode apontar-se a da Casa da Sorte que vem distribuindo regularmente prémios grandes da Lotaria da Páscoa. Ainda no ano passado, foram os três primeiros prémios, no valor de 6 mil contos. Este ano a extracção efectua-se no próximo dia 21, Sábado de Aleluia, tem numerosos prémios, entre os quais um primeiro de 5 mil contos, e 5 terminações — o que, pela primeira vez, se verifica na lotaria nacional. Habilita-se, pois, aos balcões da Casa da Sorte.

O presidente da Guatemala recusa demitir-se

CIDADE DA GUATEMALA, 17 — «Prefiro ser um presidente morto a um presidente que foge» — declarou numa mensagem ao país o presidente Ydigoras Fuentes da Guatemala.

Ydigoras Fuentes anunciou renunciar à sua viagem aos Estados Unidos «para não ser acusado de fugir do país».

O presidente qualificou de «inexplicável» a atitude do Conselho Superior da Universidade que, seguindo o exemplo do Conselho Municipal da Cidade da Guatemala, acaba de se demitir por diversos estudantes terem sido mortos no decorrer dos motins. O presidente lançou a responsabilidade dessas mortes «sobre os agentes de Moscovo e de Havana».

Afirmando que a crise política actual não o obrigaria a abandonar o seu cargo, Ydigoras Fuentes declarou estar «pronto a colaborar com todas as forças democráticas para salvar a nação da lepra totalitária» e propôs a modificação da composição do Governo. — (F. P.).

GROMYKO avista-se esta tarde com Tito

BELGRADO, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, será recebido hoje à tarde pelo presidente Tito, segundo prevê o programa da visita oficial. Gromyko, que chegou ontem a esta cidade, conferenciou com o seu colega jugoslavo Popovitch esta manhã, sobre assuntos de política internacional.

A U. R. S. S. PRETENDE O ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES

Oficialmente, Gromyko está apenas a retribuir a visita de Popovitch a Moscovo, o ano passado, mas os observadores salientam que a U. R. S. S. tem grande interesse em estreitar novamente as relações com a Jugoslávia, que se afastara do bloco soviético em 1948.

O ministro russo dará por findas as suas conversações políticas na sexta-feira, regressando no dia seguinte a Moscovo. — (A. N. I.).

O Governo espanhol tenta persuadir Salan a abandonar a luta

NOVA YORK, 17 — A Espanha procura persuadir o general Raoul Salan a desistir da luta contra a independência da Argélia — afirma a revista «Newsweek», na sua secção «Periscope».

«As autoridades espanholas — escreve a revista — fizeram a seguinte promessa a Salan: se o gene-

ral renegado escolher o exílio em Espanha não será extraditado para França (onde pesa sobre ele a pena de morte). Madrid espera ajudar a persuadir Salan a não continuar, até um fim amargo, a sua luta contra a independência argelina». — (A. N. I.).

E' DESMENTIDA A OFERTA DE ASILO POLITICO

MADRID, 17 — O Ministério dos Assuntos Exteriores da Espanha desmente as notícias, publicadas no estrangeiro, de que o Governo espanhol teria assegurado a Raoul Salan asilo político no país.

Salan, que passou algum tempo em Espanha como exilado político sob vigilância da Polícia espanhola, conseguiu fugir, iludindo a rede de segurança que o cercava, durante o levantamento malogrado dos europeus da Argélia, no ano passado. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte do Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.): Braga, -1°; Beja, 5°; Porto, 5°; Portalegre, 4°; Penhas Douradas, -3°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Ponta Delgada, 12°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 15°; mínima, 9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado a forte do Norte. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte do Continente. Pequena descida de temperatura.



O TEATRO BARTER

— O único teatro subsidiado nos Estados Unidos

Por S. J. HARRY

Há mais de um quarto de século que o Teatro Barter de Abingdon, na Virgínia, se ergue como um «missionário do drama existencial» do sul rural da América. Tem mantido a maior companhia profissional em actividade contínua, fora de Nova York,

tem sustentado uma excelente escola de treino para talentos promissores e dado identidade cultural a uma área muito afastada da principal corrente da vida cittadina.

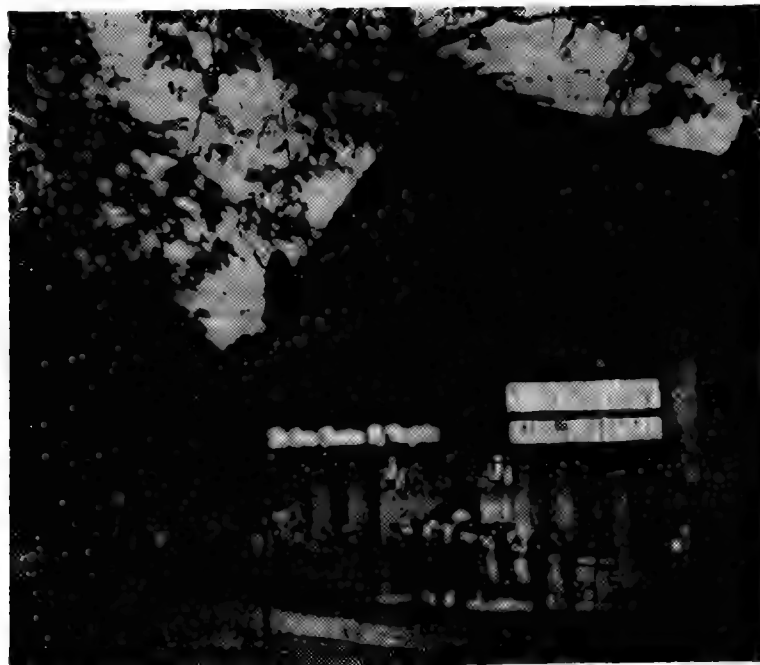
O Teatro Barter de Abingdon é o primeiro e único teatro sub-

sidiado existente nos Estados Unidos — uma notável série de realizações baseadas na simples ideia de estabelecer o preço de admissão a partir das coisas que as pessoas cultivam.

O teatro, uma jóia da elegância de 1830, situa-se defronte a uma estrada de muito movimento. Fora da cidade, numa colina, a pouca distancia do teatro, há um grupo de edifícios, outrora fazendo parte de um colégio feminino, conhecido pelo nome de «A Estalagem». Num deles vivem cerca de 70 actores e actrizes. Noutro passam longos dias a preparar as 12 peças que são apresentadas na temporada que vai de Junho a Setembro, assim como aquelas representadas na digressão de Inverno pelo Sul.

Os mais fervorosos amigos do Teatro Barter são pessoas com quem se pode contar quando um teatro precisa de um amigo. Entre eles figuram a sr.^a Roosevelt, viúva do presidente Roosevelt; a sr.^a Wendell Willkie, viúva do candidato presidencial republicano nas eleições de 1940, além de actrizes e actores famosos como Helen Mayes e Joseph Cotton.

Em 1946, os legisladores da Virgínia votaram um subsídio de quinze mil dólares para o Teatro Barter. Entre os actores e actrizes que são agora famosos e estudaram ou apareceram no Teatro Barter, contam-se Patricia Neal, Gregory Peck, Ernest Borgnine, Jeffrey Lynn e Hume Cronyn.



Aspecto exterior do Teatro Barter, onde se representam peças clássicas e modernas para um publico rural



CLEÓPATRA NÃO ERA ASSIM...

«Cleopatra não se parecia nada com Elizabeth Taylor» — afirmou o negro americano James Lawson num comício realizado em Nova York. «A indústria cinematográfica está a perpetrar uma grande mentira, ao retratar Cleopatra como uma mulher branca e não africana». E pediu que o filme fosse boicotado. É possível que Cleopatra se não parecesse nada com Elizabeth Taylor, mas esta é que parece desejar parecer-se cada vez mais com Cleopatra...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

A actriz Minta Durfee Arbuckle, veterana do tempo do mudo, famosa nas comédias de Mack Sennett, acaba de ser escolhida para aparecer no filme «Gypsy», onde contracenará com Rosalind Russell, Karl Malden y Natalie Wood.

Charlton Heston será um dos principais intérpretes de «55 Dias Em Pequim», um filme de Samuel Bronston, cuja acção decorre quando da revolta dos «boxers», em 1900. Heston será o comandante dos fuzileiros navais norte-americanos que chefiou a defesa da Legação dos Estados Unidos. A maior parte das cenas será filmada por Nicholas Ray nos subúrbios de Madrid, onde foram reconstruídos palácios imperiais de Pequim e uma porção de muralha chinesa. As outras cenas serão rodadas na Tailândia.

A fim de evitar questões com uma empresa produtora norte-americana, o próximo filme de Julien Duvivier, uma versão moderna de «Os Dez Mandamentos», passou a intitular-se «Satanaz e os Dez Mandamentos». O filme conta dez episódios e terá a participação de artistas de vários países. Por agora, apenas está contratado Fernandel, que interpretará o papel de «Deus Pai».

Começaram em Alexandria as filmagens de exteriores de «O filho de Spartacus», dirigido por Sergio Corbucci. Trata-se da continuação do filme norte-americano «Spartacus», premiado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos. Os principais intérpretes são Steve Reeves, Jacques Sernas, Gianna Maria Canale, Claudio Gora, Ombretta Colli e Franco Balducci.

Ingrid Bergman será a protagonista de «The Second Mrs. Asland», um filme dirigido por Daniel Mann e produzido por Henry Blanke.



No Teatro Barter funciona uma escola de teatro, para artistas e técnicos. Na fotografia vê-se um grupo de alunos, aprendendo a construir e pintar cenários

SEIS SINDICATOS

contra a filmagem no estrangeiro de produções americanas

Em Hollywood vai ser lançada uma campanha contra a rodagem de filmes norte-americanos no estrangeiro. Os promotores da campanha são seis sindicatos de pessoal de cinema — técnicos de laboratório, maquinistas, contra-regras, técnicos de estúdio, mobiliário e ajudantes.

Os sindicatos decidiram dedicar uma verba inicial de 2500 dólares a esta campanha, que incluirá a boicotagem das películas rodadas no estrangeiro.

O TEATRO NO MUNDO

Teatro no Funchal

Por iniciativa do amador Basílio Caldeira, vai organizar-se no Funchal uma companhia infantil de Teatro. Entretanto, prossegue a actividade do «Teatro Experimental do Funchal», que funciona como secção de teatro do Cineclube. O presidente, dr. António Loja, afirmou recentemente ser necessária a existência de um grupo de teatro local, «porque as actuações de companhias continentais serão sempre ocasionais, falhas de continuidade e inevitavelmente a preços superiores aos que pode pagar um público médio».

O teatro corre nas veias

No Dia Mundial do Teatro passou-se na Turquia um caso extraordinário. Uma companhia constituída por jovens quis dar teatro gratuito ao povo, mas não tinha dinheiro para alugar uma casa de espectáculos. Os elementos da companhia decidiram, então, vender o seu próprio sangue, conseguindo deste modo realizar o seu alto objectivo.

Ao teatro deram o sangue para poderem dar teatro ao povo!

FESTIVAIS DE CINEMA

A Inglaterra deve apresentar 15 películas no 3.º Festival Internacional do Filme Industrial, que se realiza em Setembro, em Berlim Ocidental, sob o patrocínio das Federações Europeias das Indústrias. Os filmes ingleses, apresentados pela Federação das Indústrias Britânicas e pela Federação Britânica das Entidades Patronais, candidatar-se-ão a todos os prémios em disputa.

O Segundo Festival Cinematográfico Internacional de Boston, uma iniciativa que não tem fins lucrativos, realiza-se de 26 de Abril a 6 de Maio.

O ano passado foram projectados trinta e dois filmes de sete países, esperando-se que este ano o numero aumente, na medida em que uma nova categoria foi incluída no certame: filmes para a televisão.

O Festival Internacional de Cannes abre no dia 7 de Maio com «Cocasse», de Fellini, Monicelli, De Sica e Visconti e encerra-se no dia 23 com «Le Crime ne Paie Pas», de Gerard Oury, ambos extra-concurso. Os Estados Unidos serão representados por três filmes: «Long Journey Into Night» (A Longa Jornada para a Noite), de Sydney Hume, com argumento extraído de uma peça de Eugene O'Neill, interpretado por Catherine Hepburn e Ralph Richardson; «All Fall Down», de John Frankenheimer, com Eve Marie Saint e Warren Beatty; e «Advise and Consent» (Tempestade em Washington), de Otto Preminger, com Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Peter Lawford, Walter Pidgeon e Franchot Tone.



NOSTALGIA

Depois de cinco longos anos de ausência, o Toni de Matos voltou para matar saudades. Desembarcou aqui no Parque Mayer, de «terno» apertadinho, muito brasileiro («o terno»), feito lá no Carlos Gomes, alfaiate de mérito e português de lei.

Há quatro anos que eu tinha um abraço para dar ao Toni. Um abraço pela lição de camaradagem que me deu no Rio de Janeiro, e pelo que ele tem feito em favor da Comunidade Luso-Brasileira. De resto, estou convencido de que os artistas brasileiros e portugueses têm servido mais objectivamente a comunidade que os diplomatas e os seus respeitosos cumprimentos. E o Toni de Matos, especialmente. O seu restaurante típico («O Fado»), mesmo ali no centro de Copacabana, é uma mostra de Lisboa e funciona como delegação da propaganda de Portugal. Sem ninguém lhe ter encomendado o sermão. Ali, já muitos brasileiros sentiram ganas de conhecer Portugal pessoalmente, de ouvir o «fado, din loco», com «bacalhau à Brás», acompanhado a tinto de fazer estalar a língua, e já muitos portugueses por vias nostálgicas anteciparam a viagem.

E a prova é que ele também veio.

Uma noite fomos a um «infer-ninho», uma daquelas «boites» que existem em Copacabana, e onde não se vê um palmo adiante do nariz — a gente entra com uma loira, dança com o porteiro, e sai com a mulher dos lavabos. Ninguém vê nada...

Quando a garrafa de «whisky» já ia no meio, a nostalgia apertou e resolvemos regressar rapidamente a Portugal. E começámos a fazer planos. Como ao sexto copo a imaginação começa a trabalhar em «prise» surgiu-nos uma ideia genial: Quando o «Vera Cruz» estivesse a atracar no cais da Rocha do Conde de Obidos, saltávamos os dois para a água. No cais haveria pânico. As senhoras desmaiavam e os homens atiravam boias. E os fotógrafos dos jornais, avisados por nós com antecedência, estariam a postos para fazer a reportagem mais sensacional do ano! Evidentemente, iríamos logo para a esquadra mais próxima, mas por causa das grietas já lá estariam as nossas sopiras com dois fatos sequinhos, à nossa espera. Depois o subchefe lá da esquadra perguntava:

— Porque é que os senhores se atiraram à água?

— Então, nós combinámos que se conseguíssemos chegar a Portugal antes da Páscoa, mandávamos um mergulho!

Ora isto é uma razão suficientemente patriótica para embuxar qualquer subchefe da Polícia! Ele, comovido, com uma lágrima no canto do olho, dizia:

— Bem, vão-se lá embora mas para a outra vez já sabem...

E no dia seguinte, na primeira página de todos os jornais, em letra gorda, se dizia que o Toni e o Solnado, num gesto comovido e heróico, saudaram o seu regresso a Portugal!

UMA GRANDE PRODUÇÃO A FILMAR EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES — Um filme intitulado «African Night Life» será rodado em Lourenço Marques, brevemente, dirigido por Julian Lugrin, director da «Cambrian Films».

A película, na qual serão gastos milhares de libras, terá a colaboração de técnicos vindos de Londres e sul-africanos, contando-se entre as vedetas Kathryn Keeton, artista de «strip-tease» presentemente em actuação na República da África do Sul.

Julian Lugrin prepara-se para viajar através de Moçambique para colher elementos para o seu filme, que terá ainda a participação da companhia «Kathy Keeton's Durban Trip Ballet» e de uma orquestra londrina. — (A. N. I.)

Isto não falhava!

Finalmente, embarquei sózinho. O Toni ficou no cais da Praça Maná, espedecido, com o lenço a abanar e os olhos vermelhos.

Quando o «Vera Cruz» ia a atracar na Rocha do Conde de Obidos, ainda olhei cá para baixo. Eram pelo menos dez metros, e como aquilo sem o Toni não tinha graça, prudentemente resolvi desembarcar pelas vias competentes!

Mas com a chegada dele, a ideia reviveu e talvez um destes dias a gente vá almoçar a Cacilhas...

Uma companhia portuguesa no Teatro das Nações

No Festival do Teatro das Nações participou este ano uma companhia portuguesa: o Teatro Moderno de Lisboa. Viajando em autocarro com os cenários no tejadilho, os componentes sacrificaram-se para poderem afirmar uma presença em Paris, que só pode trazer vantagens. Mas, mesmo assim, isso só foi possível mercê de um auxílio substancial (cerca de 100 contos) do director do «Jornal de Artes e Letras».

Os espectáculos realizados pelo Teatro Moderno de Lisboa no pequeno Théâtre de Lutèce, nos dias 9 e 10 do corrente, com o «Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente, e «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, não deslumbraram Paris, certamente, mas foram uma digna e honrosa afirmação de possibilidades das novas gerações de artistas.

No colóquio realizado no Sarah Bernhardt, a que assistiram representantes da Imprensa e muitas personalidades ligadas ao Teatro europeu, Costa Ferreira referiu-se aos vários movimentos de teatro experimental surgidos no nosso País, desde o Teatro do Salitre até à actualidade. Rogério Paulo explicou a constituição do Teatro Moderno de Lisboa e deu esclarecimentos sobre a encenação de «O Tinteiro». Carlos Muñiz falou dos objectivos da sua peça.

Além disso, os principais componentes do Teatro Moderno de Lisboa deram entrevistas à Rádio, quer francesa, quer de outros países; a Televisão francesa retransmitiu parte do espectáculo; Rogério Paulo fez uma palestra sobre «Teatro em Portugal» no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, da Sorbonne, etc.

Quer dizer, a ida do Teatro Moderno de Lisboa a Paris foi útil e positiva, tal como já o havia sido a ida da companhia do Nacional, há anos atrás.

O Teatro Moderno de Lisboa despertou interesse e simpatia, na sua passagem por Paris. Toda a Imprensa francesa, apesar das inevitáveis variações de tom, comentou os seus espectáculos com desenvolvidas críticas e variado noticiário.

Inserimos, para exemplo, a crítica do jornal «Combat», assinada por Marcelle Capron:

«Portugal, Espanha e talvez o Brasil invadiram ontem à noite (10 de Abril) o pequeno Teatro de Lutèce para aplaudir «O Tinteiro», peça de Carlos Muñiz, ensaísta, jornalista e dramaturgo de trinta e cinco anos, segundo se afirma no programa.

Estamos perante um testemunho do jovem teatro espanhol, traduzido em português por António José Forjaz. A obra não possui, como é o caso das de Lorca, um perfume especificamente ibérico. Aparenta-se mais com o espírito russo (Gogol), americano (Chaplin) ou alemão (Brecht) — o que prova que mesmo numa terra amesquinhada se não ignora o essencial à vida humana, e que um escritor de além Pireneus se preocupa com problemas idênticos aos que igualmente interessam a um escritor de além Reno, e, finalmente, que um mesmo estado de coisas provoca aqui e ali reacções similares, uma idêntica sátira social que se exprime teatralmente através de processos semelhantes.

De toda e qualquer influência, a de Brecht é a mais dominante nesta peça de Muñiz, não sómente no tema como também na encenação de Rogério Paulo — e até na música ligando os diferentes quadros, a qual nos traz à lembrança a de «Arturo Ui».

O que é «O Tinteiro»? É a his-



No filme «Le Repos du Guerrier», a B. B. voltou a ser dirigida por Roger Vadim, que foi o seu primeiro mestre e o seu primeiro marido. Na cena aqui reproduzida vê-se Brigitte Bardot ao lado de Robert Hossein. Outros intérpretes do filme: Jacqueline Porel, Michel Serrault, Jean-Marc Bory e Robert Dalban

patrão. Carmen Dolores, exagera um pouco o papel de Pilar, porque «representa» como mulher do povo mais do que na realidade é.

Os cenários esquemáticos de Luis Jardim contribuem para criar a atmosfera esmagadora de um mundo de vulgaridade e torpeza, tanto na opulência como na miséria que o autor quis representar.

Testemunho do jovem teatro espanhol? Sim — e também do jovem teatro português, atento e desejoso de viver.

MARCELLE CAPRON

PANORÂMICA

Notícias do quotidiano

APESAR da nossa pobre actividade cinematográfica, ela não é tão insignificante, mesmo assim, como a falta de notícias pode fazer acreditar. Seria interessante, por exemplo, saber-se em que condições se auxiliou uma co-produção luso-americana, que se revestiu das mais estranhas, inesperadas e originais circunstâncias. Do lado americano tratava-se, realmente, de aventureiros, vigaristas, gente sem escrúpulos ou, simplesmente, desqualificada — financeira e artisticamente? Esse filme foi subsidiado ou o Fundo adiantou apenas umas centenas de contos, como empréstimo? Qualquer que tenha sido a operação, era legítima ou, pelo menos, recomendável?

Seja como for, era interessante saber-se o que se passou, o que vale ou não vale o filme e para que servem — ou quem servem — negócios deste género.

Entretanto, não nos consta que qualquer preocupação de auxílio tenha aflorado aos mesmos preocupados organismos do cinema em relação a filmes portugueses dignos de simpatia, como por exemplo «Dom Roberto» e «Domingo à Tarde». Por não haver americanos? Por não terem mercado estrangeiro assegurado? Por darem uma esperança de irem um pouco mais longe da mediocridade vulgaridade da nossa habitual produção comercial?

Seja como for, actividade, actividade cinematográfica digna de ser conhecida, discutida e esclarecida.

Outro aspecto: a Retrospectiva do Cinema Francês e o que sucede com «A Paixão de Joana d'Arc», de Dreyer. Valia a pena esclarecer inteiramente o caso. A quem cabe a culpa de não ter sido passada a última bobina do filme? Se fosse a Cinemateca Francesa (esquecimento), a Cinemateca Nacional poderia ter feito o que se impunha: explicar o caso, no programa ou no início da sessão.

Temos portanto de concluir que o incidente foi possível por falta

Feixe de notícias

Lewis Milestone vai dirigir o filme «St. Patrick's battalion», segundo argumento de Car Krueger, que é também o produtor. A acção decorre durante a guerra mexicana de 1848.

Milestone terminou, recentemente as filmagens de «Os revoltosos da Bounty», película que tem como principal intérprete Marlon Brando.

Anuncia-se de Roma que Bruno Beck começa em Setembro as filmagens de «L'abito que scottas», com Jean-Paul Belmondo no protagonista, estando indigitados para o segundo papel masculino Joseph Cotten ou Jean Pierre Aumont. A «estrela» feminina será Lea Massari ou Stefania Sandrelli.

O grande êxito da Broadway, «Come Blow your Horn», da autoria de Neil Simon, vai ser adaptado ao cinema, tendo Frank Sinatra como principal intérprete. Bud Yorkin será o realizador.

cometida cá — falta de lembrança, talvez, mas falta de consideração, sobretudo, pelo público.

Ficou, assim, a suspeita de que a bobina foi escamoteada à última hora. Não acreditamos que assim tenha sido. Mas mesmo que assim tivesse sido — por estreiteza excessiva de quem quer que fosse — nada desculpa a ausência de uma explicação.

E sentimo-nos na obrigação de falar nisto, porque fomos dos que aplaudiram a retrospectiva. Ela teve indiscutível interesse — acentuamos apesar da pobreza inacreditável de algumas palestras.

Mas o mais grave foi o que se passou com o filme de Dreyer. Depois de umas palavras ridículas de um senhor que nada sabia do filme nem de Dreyer, nem sequer pudemos ver o filme completo.

Dá-se, assim, mais uma vez, a ideia de que somos mais ignorantes, mais pobres de espírito e mais bárbaros — em relação a uma obra-prima — do que na realidade somos. Simplesmente, a ninguém ocorreria chamar um analfabeto para mestre.

Felizmente, só no cinema isso é possível.

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Almada, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha mista a 6 kV com 2003 metros, parte aérea com 1283 metros e parte subterranea com 720 metros, da subestação de Sobreda ao posto de transformação e de seccionamento, n.º 1-011, de Laranjeiro, freguesia de Cova da Piedade, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 13 de Abril de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Viagem rápida a

AMSTERDÃO

em comboios de luxo

Partida de Lisboa, no «Sud-Express», às 14-15 e chegada a Amsterdão, no «Gtoil du Nord», às 23-26 do dia seguinte.

Conforto — Rapidez — Segurança
Prestam informações as Agências de Viagens autorizadas e as estações do Rossio e de Santa Apolónia.



MARIANO MOREIRA LOPES

TENENTE-CORONEL

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Amélia Gomes Neves Félix e Silva Moreira Lopes e mais família participam que amanhã, dia 18, mandam rezar uma missa pelo eterno descanso de seu querido marido e parente, na Igreja dos Mártires, pelas 11 horas, no altar-mor.

Na impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente por desconhecimento de moradas, manifestam o seu imenso reconhecimento por todas as expressões de pesar.



JOSÉ ANASTÁCIO HONRADO

(MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO)

SUA FAMÍLIA E SÓCIOS PARTICIPAM QUE SERÁ CELEBRADA MISSA SUFRAGANDO A SUA MEMÓRIA, NO DIA 18, PELAS 12,15 HORAS NA IGREJA DA BOA-HORA (AJUDA), AGRADECENDO DESDE JÁ A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNEM ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO.

Para melhores férias, o melhor carro :

menos de 6 litros aos 100 Kms.

Dauphine



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL:

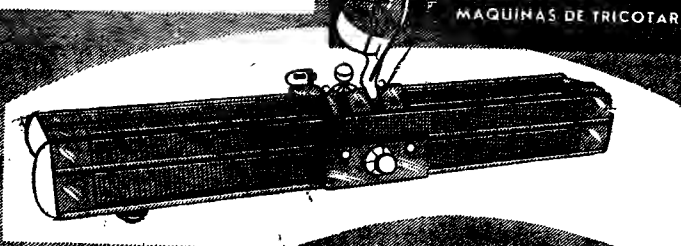
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 — AV. DA LIBERDADE, 61

RENAULT

BUSCH HOJE

NOVA BUSCH DUPLA
SUPER-AUTOMÁTICA
INTEIRAMENTE METÁLICA



MAIS UMA VEZ BUSCH
NA VANGUARDA DA TÉCNICA MAIS MODERNA EM MÁQUINAS DE TRICOTAR

REUNE UM CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE NÃO SE ENCONTRAM EM NENHUMA OUTRA MÁQUINA ACTUALMENTE NO MERCADO!

VEJA AINDA HOJE
A NOVA BUSCH
N.º 5
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45-LISBOA
M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208-PORTO

OU NOS AGENTES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:

SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2. — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76

FARO

BRINDES



INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÊNEROS, PRÓPRIOS PARA

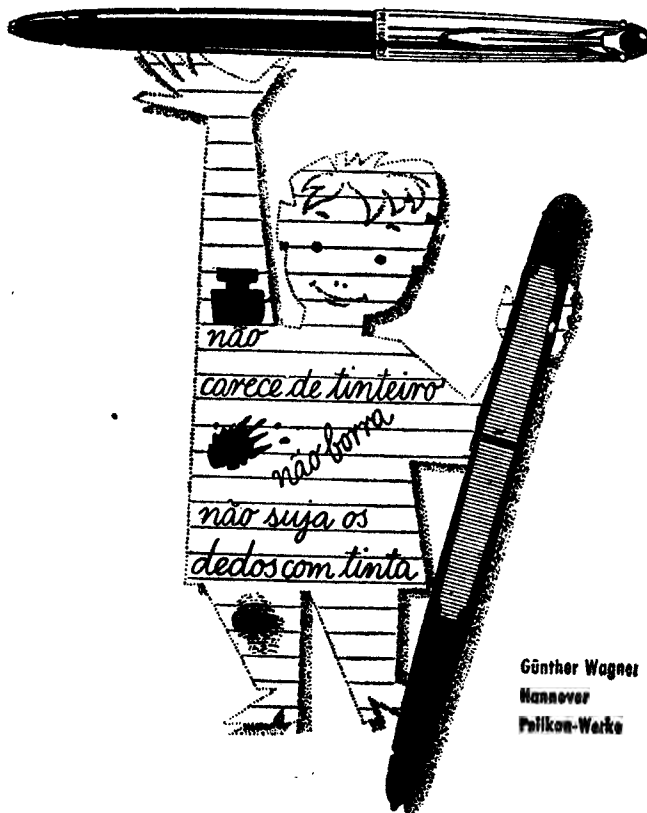
BRINDES DA PÁSCOA

ENCONTRARÁ V. EX.ª A MAIOR DIVERSIDADE AOS PREÇOS MAIS VANTAJOSOS NA CASA

AU BON MARCHÉ
45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

Pelikano

A caneta com cartucho e cartucho de reserva



Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

O cartucho contém tinta Pelikan 4001, azul-rosa, mundialmente conhecida.
O conteúdo deste cartucho chega para mais que um caderno.

FINAL DA TAÇA em AMSTERDÃO

Para assistir ao encontro final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, estão à venda nas Agências de Viagens autorizadas e nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, bilhetes de Lisboa a Amsterdão e volta, aos seguintes preços:

	1.ª classe em todo o percurso	3.ª cl. em Portugal e Espanha e 2.ª cl. no restante percurso
Bilhetes individuais	3 094\$40	1 958\$80
Bilhetes para grupos de 10 a 24 pessoas	2 351\$20	1 482\$20
Bilhetes para grupos de 25 pessoas ou mais	2 161\$60	1 357\$40

Estes bilhetes são válidos por 2 meses e permitem paragens em quaisquer estações do percurso.
Os preços compreendem já as taxas de velocidade e a marcação de lugar.
Informe-se nas Secções de Informações das estações de Lisboa ou nas Agências de Viagens autorizadas.

PEQUENO MAGAZINE

NÃO DEVEM BEBER OS QUE NÃO SÃO PELUDOS

Ocupando-se do alcoolismo, seus perigos e algumas maneiras de evitá-los ou atenuá-los, o «Monitor das Farmácias», que se publicava há um século, em Paris, dizia:

«Os homens que não têm o torso peludo devem evitar beber álcool, pois possuem um fígado particularmente sensível».



O PLÁSTICO NA INDÚSTRIA DOS CURTUMES

Nos Estados Unidos, está a iniciar-se um processo de beneficiação de determinados tipos de couros com material plástico. Este novo material aglomerante utiliza-se já, em grande escala, nas fábricas americanas de malas e calçado. Tem-se conseguido assim melhorar a qualidade de certos couros, especialmente do gado lanígero, para os quais se abrem novas possibilidades.

CASAS que resistem aos furacões

A Divisão de Engenharia Civil do Departamento de Padrões da União Sul Africana, em colaboração com o Instituto Nacional de Pesquisas da Construção Civil, submeteu, recentemente a experiências o protótipo de uma casa com estrutura de aço, especialmente concebida para resistir aos furacões.

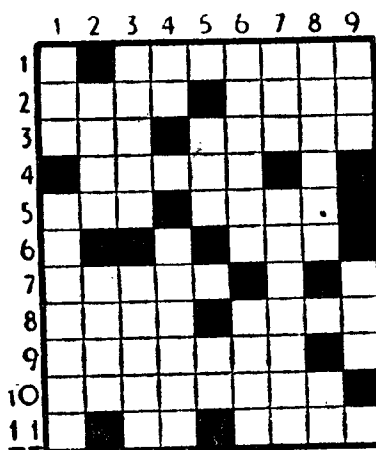
Foram tais experiências solicitadas pela Autoridade Cen-



— Façam como eu e ganharão tempo precioso

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2643



HORIZONTAIS: 1 — Nome que precede o de família. 2 — Suspensão. 3 — Quebra muito. Relativa à Itália. 4 — De osso. 5 — Dado. Grande rio da África, afluente do Mediterrâneo. 6 — Senhor (inglês). 7 — Substância líquida e alimentícia. 8 — Icel. Aplicar. 9 — Decida. 10 — Primo. 11 — Imperfeita. Primeiro rei dos israelitas.
VERTICAIS: 1 — Corcova. Encosta íngreme. 2 — Grande afeição. Espécie de ra (inv.). 3 — Dente canino. Veio da madeira. 4 — Acusada. Língua. 5 — Unidade monetária do Japão. Interpreta um escrito.

6 — Ditais. Vila do distrito de Portalegre. 7 — Agora. Expungira. 8 — Mais bom. Alternativa. 9 — Enal. A favor.

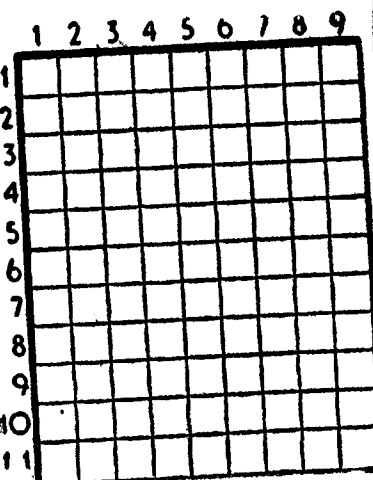
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2642

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Vás. 2 — Co. Batéis. 3 — Ampola. DE. 4 — MA. Aéreos. 5 — Are. 6 — Risco. Cem. 7 — Aça. Arai. 8 — Açude. 9 — MATA. Ti. 10 — Pia. NUNCA. 11 — Esmoessem.
VERTICAIS: 1 — Acamar. Impe. 2 — Romaria. Ais. 3 — Esbatam. 4 — BOA. CAÇA. 5 — Vale. Ne. 6 — Atará. Adeus. 7 — Sé. Crê. NS. 8 — Idónea. Ice. 9 — Uses. Mintam. (Provérbio: DE MATA NUNCA BOA CAÇA).

NOVA MODAL. ADE
Problema n.º 4688

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Mulher de Abraão, mãe de Isaac. 2 — O mais. Arteria. Satélite de Jupiter. 3 — Ratam. A elas. 4 — Senhora. Pronome pessoal. 5 — Manas. 6 — Golfo também chamado de Bótnia. O mesmo. 7 — Vai para fora. Magnete natural. 8 — Erva. 9 — Em a. Origem. Símbolo químico da prata. 10 — Classe de tropa. Oro. 11 — Tostam.
VERTICAIS: 1 — Semelhante. Depósito de material de guerra. 2 — Gavinhos. Seguir. Viração. 3 — Edificar. Ruim. 4 — Equipara. Aves pernaltas.



5 — Fileira. 6 — Livrai. Verdadeira. 7 — Vítima oferecida em sacrifício à divindade. Preposição. 8 — Esteiros. Preposição. Esquadrão. 9 — Preposição e artigo definido. (pl.). Amargura.

Solução do problema n.º 4687

HORIZONTAIS: 1 — Carrara. 2 — Ar. Ele. Er. 3 — São. Axe. 4 — Ti. Cáspio. 5 — Cós. Itu. 6 — Bem. Ato. 7 — Aal. Pio. 8 — Ceilão. Tu. 9 — Ena. Ser. 10 — Rã. Dar. Al. 11 — Prostra.
VERTICAIS: 1 — Casta. Acera. 2 — Arai. Baena. 3 — Célia. 4 — Ré. Com. Dr. 5 — Algas. Pavão. 6 — Ré. Aio. Rs. 7 — Apito. 8 — Exito. Tear. 9 — Arcou. Curia.

DINHEIRO

A COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ª hipotecas com juros de 8% ao ano. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transações que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

(Autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, a exercer a actividade de Mediadora, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767).

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

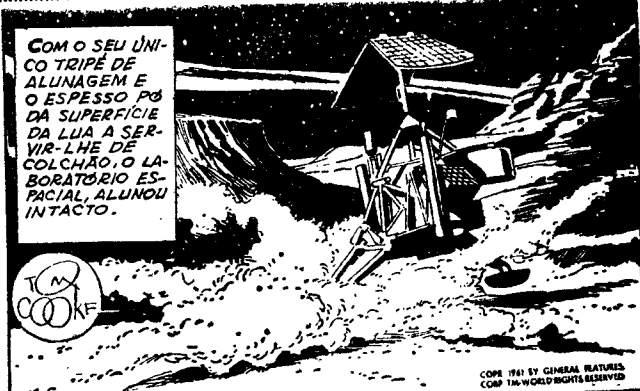
Sede em Lisboa Avenida da Liberdade, 3 Sucursal no Porto: Praça da Liberdade, 12
Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

164



COM O SEU ÚNICO TRÍPE DE ALLUNAGEM E O ESPESSO PÓ DA SUPERFÍCIE DA LUA A SERVIR-LHE DE COLCHÃO, O LABORATÓRIO ESPACIAL, ALUNOU INTACTO.

TOM COOKE

COM 164 BY GIBSON RATURES COM 174 WORLD RIGHTS RESERVED

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1962

O CADÁVER QUE NINGUEM QUERIA

por CRAIG RICE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Susie Snyder chama Malone, que encontra um cadáver em casa da bonita «cover-girl». Ela garante-lhe que não sabe nada sobre o crime. Malone resolve tomar conta do caso e aconselha a rapariga a ir para o apartamento de uns amigos.

CAPÍTULO II

Por momentos, John J. Malone ficou a olhar para o táxi, que se afastava. A sua vontade era voltar atrás e inspecionar, de novo, o apartamento. Uma voz íntima prevenia-o contra tal ideia, aconselhando-o a regressar ao hotel e a meter-se na cama.

Mas deixara a porta de serviço entreaberta, tinha que voltar lá acima para a fechar e, enquanto lá estivesse bem podia dar uma vista de olhos...

Subiu, lentamente, as escadas de serviço, a reflectir no caso. Susie Snyder não parecia ser o género de granjear inimigos. Quem se deixaria arrastar pelo entusiasmo e extravagância com o único fito de lhe lançar em cima uma acusação de homicídio? Por outro lado, custava-lhe a admitir que houvesse alguém tão desumano que fosse capaz de comprometer uma jovem mulher inofensiva, apenas com o fim de se desfazer de um cadáver.

Só ficava, pois, de pe uma terceira alternativa. Havia alguém na disposição de eliminar Susie e Dale McDowell. Um belo raciocínio, disse Malone, satisfeito consigo próprio. Naturalmente que encontrar tal pessoa exigiria um certo tempo, mas ele preocupar-se-ia com isso quando chegasse o momento.

Quase cantarolava de contentamento quando empurrou a porta das traseiras. Fechou-a, mas, não contente com isso, deu volta à chave e colocou a corrente de segurança. Seguidamente, num excesso de precaução, trancou também a porta da frente. Tais cuidados, a hora tão matutina, eram uma coisa quase insólita, mas Malone não queria correr o risco de ter visitantes inoportunos. Tranquilizado a esse respeito, voltou as aten-

7

ções para o apartamento propriamente dito. Era justamente a habitação que se poderia esperar de Susie Snyder: um pequeno e acolhedor apartamento para uma pequena simpática e amável — nada de antiguidades, nada de modernismos, nada de extravagâncias. Não havia retratos de família nas paredes.

Uma nota, no agradável e muito feminino quarto de cama, chamou-lhe a atenção: a almofada suja de maquilhagem e de «baton». Qualquer detective astuto teria reparado na mesma coisa. Susie não era o género de rapariga capaz de se servir de uma almofada suja. Por outro lado, trocar a fronha por outra lavada e engomada constituiria uma discrepância ainda mais evidente.

O advogado ponderou por momentos no problema e, depois, saiu em busca do cesto da roupa suja. Lá encontrou uma fronha levemente manchada e trocou-a pela outra. Depois, alisou a cama até fazer desaparecer o mais leve vestígio de Susie se ter deitado ali.

Feito isto, regressou à sala de estar e lançou um longo e pensativo olhar aos restos mortais do que fora Dale McDowell — fora em vida um malandro muito querido das mulheres. De acordo com o que se dizia, eram uma das suas armas predilectas para obter certas informações. Tinha cabelos escuros e ondulados, pestanas farras e um sorriso agarrado. Tipo padrão, pensou Malone.

Olhou-se ao espelho de parede e, por momentos, considerou o seu próprio corpo baixote, um tanto ou quanto pangudo, cabelos pretos e desganhados, o rosto por barbear e os olhos levemente congestionados. Apesar de tudo, achou-se uma bela figura de homem.

Deitou um último olhar pelo apartamento, para se assegurar de estar tudo em ordem. Havia os copos e a garrafa em cima da mesa. Provavelmente, teriam também as impressões digitais de Susie e de mais ninguém, a não ser, talvez, as do morto. Tais impressões seriam também justificáveis, mas... De súbito, lembrou-se de que Susie apresentaria um perfeito alibi e que não tinha que se preocupar.

8

Malone felicitou-se intimamente pela sua sagacidade e já se preparava para sair, quando bateiram à porta da frente.

Imobilizou-se, dizendo a si próprio que, quem quer que fosse, acabaria por desistir e ir-se embora. Além disso, a porta estava trancada por dentro.

Tornaram a bater, desta vez com mais impaciência, e depois com mais força. Abanaram a porta. Por fim, introduziram uma chave na fechadura. Em bicos de pés, Malone começou a encaminhar-se para a porta das traseiras.

— Está trancada por dentro, inferno! — disse uma voz. — Klutchetsky, dá a volta e experimenta a porta das traseiras.

De novo, Malone estacou. Desta vez, não poderia mover-se ainda que quisesse. A voz pertencia ao inspector Flanagan, chefe do Departamento de Homicídios.

Do outro lado da porta, podia ouvir a voz lamuriosa de Leo Roback, o senhorio do prédio, a protestar contra aquele ultraje, e depois a voz de Flanagan mandando-o calar. E muito ao longe — talvez fosse apenas imaginação — julgou ouvir os passos pesados de Klutchetsky, a subirem as escadas de serviço.

Com um breve suspiro de desânimo, Malone deu alguns passos, destrancou a porta, abriu-a e disse um apagado «Bom dia». Reconhecia não ser a observação mais inteligente na ocasião, mas achou que tinha de dizer qualquer coisa por mais banal que fosse.

Por momentos, Flanagan nada disse. Nem tão-pouco prestou atenção ao assassinado nem à desordem da sala. Em vez disso, permaneceu no limiar da porta, com as mãos enormes assentes nas ancas, a recordar, com sonoros adjectivos, as vezes que lhe apeteceu atirar Malone para a enxovia por obstrução à justiça, por ocultar testemunhas, provas, interferir com a Polícia que procurava cumprir o seu dever, tornando deliberadamente a vida de cada um não só difícil mas insuportável.

— E agora... — concluiu Flanagan, apopléc-

9

tico e com a voz engasgada pela fúria. — ...isto! Malone afivelou a máscara da inocência e até mesmo de certo espanto.

— Que foi que o trouxe aqui? — perguntou Flanagan.

Malone preparava-se para responder que fora um táxi, mas achou que seria mais avisado não tentar demais a providência. Esquivou-se à pergunta, exclamando com admiração:

— Vocês vieram depressa!

— Naturalmente que viemos depressa! — rugiu Flanagan. — Somos pagos para isso. Fui informado de que um tipo fora assassinado neste apartamento e aqui estou. E você...

— Quem lhe deu essa informação? — perguntou Malone, rapidamente, servindo-se da tática de demora.

— Um desconhecido, pelo telefone — rosnou Flanagan. — Achámos que devíamos vir investigar. Este McDowell teria de acabar assim.

— Acha que sim? — perguntou Malone, untuoso de amabilidade, procurando desesperadamente ganhar tempo, mas sentindo que começava agora a perder terreno.

— Você sabe muito bem que é assim — retorquiu Flanagan.

Providencialmente, Klutchetsky ofereceu uma diversão naquele momento, batendo com força na porta das traseiras. Um guarda fardado, que viera com Flanagan, apressou-se a ir abrir a porta.

Flanagan olhou à volta e perguntou, zangado: — Onde está ela? — como se Malone a tivesse escondido na algebeira do colete.

Malone encolheu os ombros.

— Não faço a mais pequena ideia — respondeu. Naquele momento, Susie devia estar metida numa cama, em casa de Lee Merchant.

— Desapareceu — observou Klutchetsky, acenando a cabeça judiciosamente.

Flanagan não fez caso da observação e dardejou um olhar irado a Malone.

— Muito bem. Que faz você aqui?

— O mesmo que o senhor — respondeu o advogado, tranquilamente. — Fui informado por uma

10

voz ao telefone. — Falava verdade. Claro, não era da conta de Flanagan, a quem pertencia a voz que lhe telefonara.

Flanagan soltou um rosnido, mas aparentemente pareceu aceitar a explicação.

— E como foi que entrou aqui?

— A porta estava aberta — disse Malone. Continuava a falar verdade, pensou. Ninguém tinha nada com quem se encarregara de lhe abrir. O inspector ponderou a resposta e abanou a cabeça. Malone já contara com isso. Parecia lógico que um assassino, em fuga precipitada, deixasse uma porta escancarada ou entreaberta.

Mas Flanagan tinha outros pensamentos. — Então, porque motivo trancou você as portas por dentro?

Extinguiu-se a paciência de Malone e o advogado risonhou já irritado:

— Para não ser «chateado» por uma dúzia de «chuis» intrometidos.

A paciência de Flanagan também se acabara e, quando se calou para insuflar ar puro nos pulmões, Malone tinha pelo menos vinte anos de cadeia. Malone, que aguardava essa pausa, observou:

— Tudo isso é muito bonito e pode estar muito certo, mas nesta ocasião sei tanto a respeito do crime como o senhor.

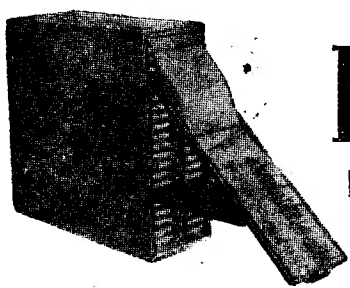
Flanagan pestanejou como se só agora lhe ocorresse ter-se dado ali um crime e voltou as atenções para o cadáver.

— Apunhalado — observou Klutchetsky. — E a faca desapareceu.

— Inferno! — exclamou Flanagan, irritado. — Vejo muito bem que a faca desapareceu.

O pequeno advogado sentiu uma bola formar-se-lhe na garganta. Talvez o palpite lhe tivesse saído errado. Talvez tivesse feito melhor em deixar a faca onde a encontrara, em vez de a meter no bolso cuidadosamente embrulhada no jornal. Mas, naquele momento, parecera-lhe uma ideia brilhante. A verdade é que, de manhã cedo, nem sempre era assaltado por ideias brilhantes.

(Continua)



KARDEX

Ficheiros e Sistemas

MUITO IMITADOS — NÃO IGUALADOS

Agora mais baratos por efeito da E. F. T. A.

Consulte a SOLOR — CASA REMINGTON

Rua da Emenda, 118-1.º — LISBOA — T. 369381

R. Sá da Bandeira, 69-2.º — PORTO — T. 22276

dagol

PERFIS ACRÍLICOS

UNIÃO DE VIDROS

MONTRAS, ILUMINAÇÃO

PRATELEIRAS, ETC.

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.

Telefone 488 97/8 — LISBOA

COVILHA

E A

SERRA DA ESTRELA

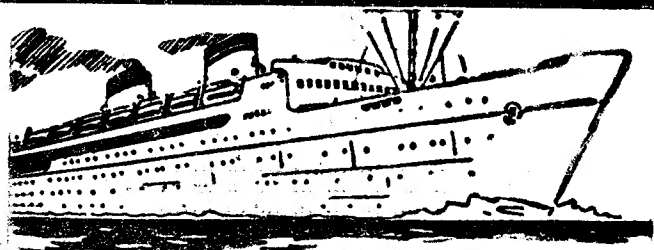
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248



“ITALIA”

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

1 de Maio

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
telefone 07 764

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Afandega, 12
Telefone 28421/7

Companhia Industrial de Resinas Sintéticas (CIRES)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: PALÁCIO DO ATLÂNTICO — PORTO

EXERCÍCIO DE 1961

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos dos Estatutos Sociais, vem o Conselho de Administração relatar, embora sumariamente, a sua actividade relativa ao primeiro período de exercício, de 23 de Novembro de 1960 a 31 de Dezembro de 1961.

Como não podia deixar de ser, houve inicialmente um período preparatório em que foi necessário tudo organizar, mas passados os primeiros meses em que se deu forma à sociedade, iniciaram-se imediatamente os estudos para instalação da unidade fabril destinada à produção de PVC (cloreto de polivinilo), com patente e assistência técnica da nossa associada Shin-Etsu Chemical Industry Co.

Para o efeito, realizou-se logo em Dezembro de 1960 uma viagem de prospecção aos fornecedores europeus de equipamentos e em Junho de 1961 visitaram dois técnicos da nossa sociedade a exposição de equipamento para a indústria química realizada em Frankfurt.

Após aqueles estudos, foi possível celebrarem-se, logo nos princípios de 1961, os primeiros contratos para o fornecimento de equipamentos, procurando-se recorrer na maior escala possível à indústria nacional para execução de encomendas sob desenho e orientação da Shin-Etsu.

Em Março de 1961 iniciaram-se os trabalhos de nivelamento dos terrenos então adquiridos, suficientes para a primeira fase das instalações fabris e que fazem parte de uma área total delimitada com vista a futuras expansões. Desta forma, foi possível iniciar em Abril de 1961 as fundações do edifício fabril principal, cuja construção prosseguiu em bom ritmo. Seguiu-se-lhe a construção do edifício de Armazéns Gerais e Oficinas, do edifício para a produção de acetileno, bem como o conjunto de fundações para o equipamento fabril. Todas estas construções ficaram aptas para o trabalho de montagem em Setembro de 1961; a construção metálica exterior sofreu atraso por parte do fornecedor, mas está presentemente na fase final de montagem.

Destinados ao parque de lamas foram adquiridos os negociados os terrenos necessários, em local de configuração apropriada ao fim em vista e a cerca de 1 km de distância da fábrica.

Recebidos já quase todos os equipamentos, de origem nacional e estrangeira, iniciou-se em fins de 1961 a sua montagem, que se encontra em vias de conclusão. Foi igualmente adjudicada a montagem de todas as tubagens, obra complexa, mas que se espera que esteja concluída dentro de 3 meses.

Presentemente está-se procedendo à adjudicação da montagem da rede de tubagens e condutores que servem os instrumentos de controle. Há que salientar a valiosa colaboração que nos tem sido prestada por todos os nossos fornecedores de equipamentos, o que nos tem permitido realizar trabalho já tão vasto em tão curto espaço de tempo.

Das fontes de fornecimento de equipamento estrangeiro destacamos o Japão que, por intermédio da nossa associada Mitsui & Co., Ltd., nos forneceu todo o equipamento especial e de controle, a Suíça que nos forneceu a instalação frigorífica, e a Inglaterra, onde encomendamos a instalação de tratamento de água.

Para abastecimento de água realizaram-se vários trabalhos de prospecção, a que se seguiu a abertura de 3 furos de captação e a montagem da conduta de adução de água à fábrica, numa extensão de cerca de 6 km e que, iniciada em Abril de 1961, ficou terminada em Janeiro do corrente ano.

Encontram-se, também, concluídos os trabalhos de construção e montagem do posto de transformação para alimentação das bombas, iniciando-se brevemente a montagem dos grupos de bombagens e equipamento de contagem e manobra. A instalação de tratamento de água, de certo modo complexa devido às características da água, deverá ser-nos entregue, embora com atraso sobre o prazo previsto, em Abril

próximo, estando no entanto já em curso a obra de construção civil referente a esta instalação.

Realizaram-se ainda no ano de 1961 negociações com os principais fornecedores de matérias-primas (carboneto de cálcio, ácido clorídrico e azoto), estando praticamente acordadas as bases dos contratos a celebrar em curto prazo.

Os problemas da definição da estrutura orgânica da empresa foram por igual devidamente estudados, procurando-se sempre conjugar as necessidades da montagem com as futuras exigências da laboração normal e, desta forma, iniciou-se o recrutamento de parte do pessoal, bem como o treino dos técnicos, que para o efeito se mantiveram durante 4 meses em estágio na fábrica de Nao Etsu da Shin-Etsu, no Japão.

Em face do que se expõe, da boa colaboração que temos recebido dos nossos fornecedores de equipamento e empreiteiros e da dedicação de todos os nossos técnicos, nacionais e japoneses, é de esperar que, apesar do lamentável acidente de que foram vítimas três dos técnicos da Shin-Etsu, o que a todos emocionou profundamente, ainda no corrente ano de 1962 possamos iniciar o abastecimento do mercado com PVC de produção nacional e, desta forma, darmos apreciável contributo para a valorização da economia do País.

Por esse motivo, realizaram-se os primeiros contactos com os utilizadores de PVC, para conhecimento dos problemas que poderão surgir e orientação da utilização do PVC de nosso fabrico.

De conformidade com o resolvido em Assembleia Geral Extraordinária, de 12 de Dezembro de 1961, foi requerida, já no corrente ano, autorização para elevação do capital social da nossa sociedade a 30 000 000\$00, com a emissão de 10 000 acções de 1 000\$00 cada, com preferência para os Senhores Accionistas.

A par das negociações havidas com diversas fontes de financiamento, queremos destacar e agradecer a colaboração que sempre nos tem sido prestada pelo Banco Português do Atlântico e pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, o que muito tem facilitado a nossa missão.

Foram extremamente gratas todas as visitas realizadas aos trabalhos da nossa fábrica por ilustres visitantes, destacando-se, especialmente, as que foram efectuadas por S. Ex.^a o Ministro da Economia e pelo Sr. Embaixador do Japão, a quem deixamos o nosso agradecimento pelo estímulo que de todos recebemos para prosseguimento do nosso importante programa.

A Ex.^a Câmara de Estarreja e, em especial, ao seu Presidente queremos também agradecer todas as facilidades que nos têm sido concedidas.

Ao Ex.^a Conselho Fiscal deixamos consignada a expressão da nossa mais elevada consideração e agradecemos a excelente colaboração prestada.

Finalmente, merece o nosso pessoal uma palavra de louvor pela dedicação pelo serviço que sempre tem demonstrado, salientando os técnicos responsáveis, japoneses e portugueses, a quem cabe o difícil encargo de realizar o nosso programa, e que com tanto entusiasmo se têm dedicado à sua tarefa.

Apresenta a conta de Resultados de Exercício um saldo devedor de 2 097 500\$20, que propomos que transite para novo exercício, reflectindo o Balanço o trabalho até agora realizado pela nossa sociedade.

Porto, 28 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Mamede Fialho (Empresa Industrial do Freixo)

Vogais

Bernardo Pinto Basto de Lencastre (Banco Português do Atlântico)

Magane Yabu

Keiso Kimura (Shin-Etsu Chemical Industry Co.)

Luís Vilas-Boas Alvim

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

1) — Circulante

Caixa	81 858\$30	
Depósitos Bancários	604 428\$75	
Devedores e Credores Gerais (saldo devedores)	60 471\$60	716 758\$65

2) — Fixo

Equipamentos e Instalações a Executar	42 402 477\$40	
Encargos de Montagem	2 487 763\$70	
Instalações Fabris	9 472 262\$95	
Instalações Acessórias	32 519\$20	
Móveis, Utensílios e Livros	482 116\$30	
Edifícios Próprios e Terrenos	2 638 998\$20	
Viaturas	140 000\$00	57 656 137\$75

3) — De compensação

Cauções da Administração	500 000\$00	
Créditos Abertos	11 938 470\$35	
Fianças Bancárias	2 523 500\$00	
Títulos em Depósito	500 000\$00	15 461 970\$35
Total do Activo		73 861 866\$75

SITUAÇÃO PASSIVA

1) — Adquirida

Resultados do Exercício	2 097 500\$20	
	75 962 366\$95	

OS ADMINISTRADORES DELEGADOS

Bernardo Pinto Basto de Lencastre (Banco Português do Atlântico)

Magane Yabu

DÉBITO

Comissões	65 080\$80	
Contribuições e Impostos	145 139\$40	
Encargos de Constituição	222 571\$80	
Encargos Gerais	1 512 813\$30	
Encargos Sociais	77 751\$30	
Juros, Descontos e Diferenças Cambiais (devedor)	74 311\$20	
	2 067 667\$80	

OS ADMINISTRADORES DELEGADOS

Bernardo Pinto Basto de Lencastre (Banco Português do Atlântico)

Magane Yabu

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento dos deveres que, conforme a lei e estatutos desta Sociedade, nos foram atribuídos, examinámos atentamente a sua escrituração. Estão certas as contas de 1961, apresentadas pelo nosso Conselho de Administração, cujo relatório traduz também com fidelidade qual a acção desenvolvida pela Empresa desde a sua fundação, em meados do último trimestre de 1960.

Parece-nos digno de particular realce todo o esforço até agora desenvolvido e a eficiência com que os assuntos que se prendem com os trabalhos da primeira instalação foram conduzidos. De tal forma que, como se diz no Relatório, se espera já no decorrer deste ano poder inaugurar a instalação fabril e começar o abastecimento do mercado com PVC.

Se atentarmos na grandeza e complexidade do empreendimento e nas dificuldades do mercado financeiro, surgidas no decurso do ano findo, muito há que nos congratularmos se se tiver conseguido asse-

gurar uma tal continuidade e regularidade na execução da obra, que permita a conclusão da mesma em prazo inferior a 2 anos, tal como desde início se projectara.

O Conselho de Administração é bem merecedor do vosso louvor, bem como todas as entidades cuja colaboração é realçada no Relatório. Assim, somos de parecer:

- 1.º — Que aproveis as contas e o Relatório relativos ao exercício de 1961 apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que voteis a sugerida aplicação dos resultados;
- 3.º — Que consigneis um voto de louvor ao Conselho de Administração e seus colaboradores pela boa condução dos trabalhos no ano findo.

Porto, 1 de Março de 1962.

O CONSELHO FISCAL: (aa) João Meirelles — Carlos Bravo — Yuji Sakuma.

RAPOSA — Almeirim



Custódia Maria Santiago

FALECEU

Manuel Inácio Santiago e esposa, Lucinda Rosa Santiago e marido, Custódia Inácio Santiago Junior e esposa, Maria Santiago Matias de Freitas e marido, Manuel José Santiago e esposa, José Inácio Santiago e esposa e mais parentes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, tia e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 10 horas, da capela do Hospital de Santarém, para o cemitério da Raposa.



Almedina Ferreira Leite

FALECEU

Manuel Furtado Leite, sua mulher e filha e genro, José Furtado Leite sua mulher Corina Amélia Furtado Leite, seus filhos Dr. José Caldeira Furtado Leite, Dr. Hermano Francisco Caldeira Leite sua mulher e filhos, Eng.º Humberto Caldeira Furtado Leite sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO



Rosa de Jesus Figueiredo

Um ano de sentida saudade

Seu marido, António de Almeida Figueiredo, manda celebrar missa pelo eterno descanso de sua saudosa esposa, na Igreja da Penha de França, amanhã, dia 18, às 8.15, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Abril de 1932 publicava, sob o título de «Música portuguesa e a T. S. F.»:

—Idéias, todos as têm. Oportunidade para as expor é que nem todos conseguem. No seu jornal, o nosso colega sr. Adelino Mendes, num artigo muito conceituoso, lembra a tempo, sugere com argumentos e fundamente sério, a necessidade de se organizar desde já uma orquestra que, quando se iniciarem as transmissões do Porto Rádio Emissor Nacional — a construir pelo Estado — propague a nossa música por esse mundo, pondo de parte a música encaixotada, os discos que todos já conhecem.

A crise por que estão passando os músicos portugueses, o desemprego, o esquecimento a que têm sido votados, encontrariam, assim, uma relativa solução. E por outro lado, a música fornecida pelo posto emissor português seria mais séria, mais à altura da sua missão.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Melodias italianas, pelo tenor Beniamino Gigli; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Salina e seu conjunto; 20: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: A Orquestra de Sy Shafer; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Sinfónica de Mineapolis, sob a direcção de Antal Dorati; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Instrumentistas; 21 e 50: Noite de teatro: «Santa Luzia», de Campos Monteiro; 23 e 20: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 25: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Ópera: «The Little Sweep», de Benjamin Britten; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Concerto n.º 5, em lá maior, K. 219», de Mozart; 20 e 30: «Trio em lá menor», de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 20: Música de arco; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: Programa, pelo Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 15: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

EMPREITADA N.º 22/62 — OBRAS DE ACABAMENTO NAS ENTRADAS DAS GALERIAS PARA PESSOAS NA PRAÇA DOS RESTAURADORES — LADO NARTESTE

RECTIFICAÇÃO

Para geral conhecimento se faz saber que a realização do concurso público em epigrafe terá lugar às 16 horas do dia 24 de Abril corrente e não no dia 19 como foi anunciado no «Diário Municipal» n.º 8.114 de 7/4/62.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1962.
O Presidente — António Vitorino França Borges.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Abertura, indicativo da estação e anúncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Solistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 à 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 05: Idolos do Passado; 20 e 30: Cinema 62; 21: Abertura do túnel do Grande S. Bernardo entre a Suíça e a Itália (telegravação da reportagem directa transmitida pela Eurovisão); 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05: 7.ª Arte: «Monge Branco», com Maria Felix e Tomaz Perrin; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	662\$00	661\$00	663\$00
Cons. 3 % T. 10	720\$00	719\$50	721\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	820\$00	819\$00	823\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1. série	—	1.070\$00	1.090\$00
Ext. 1. série car.	1.095\$00	1.095\$00	1.100\$00
Externo 2. série	—	1.070\$00	—
Ext. 2. série car.	—	1.070\$00	1.090\$00
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.350\$00	1.380\$00
Caut. 3. série s/l.	217\$00	215\$00	220\$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	493\$00	490\$00	493\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	945\$00	945\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	953\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.015\$00	1.013\$00	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	88\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90\$00	90\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	96\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979\$00	978\$00	980\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	660\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00
Metropolitano	960\$00	960\$00	963\$00
Accções			
Bancos			
Alentejo	—	—	420\$00
Angola	—	1.200\$00	1.300\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.000\$00	1.990\$00	2.000\$00
Portugal	2.400\$00	2.400\$00	—
Ultramarino	—	1.015\$00	1.025\$00
Agricultura	—	—	50\$00
Seguros			
Mundial	—	270\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.545\$50	1.700\$00
C.º Ultramarinas			
Ag. Casseque	608\$00	606\$00	610\$00
Ag. das Neves	—	145\$00	160\$00
Agric. Colonial	—	—	165\$00
Acucar de Angola	770\$00	760\$00	770\$00
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras. moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — I. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amaranje — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas — Tomar

MARES

PREIA-MAR
Dia 17 — A 1 e 54 (3,72 m); 14 e 20 (3,69 m).
Dia 18 — As 2 e 30 (3,81 m); 14 e 52 (3,80 m).
Dia 19 — As 3 e 04 (3,87 m); 15 e 27 (3,87 m).

BAIXA-MAR
Dia 17 — As 7 e 40 (1,19 m); 19 e 53 (1,22 m).
Dia 18 — As 8 e 10: (1,06 m); 20 e 23 (1,07 m).
Dia 19 — As 8 e 44 (0,95 m); 21 horas (0,95 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
SAO JORGE — «O fio da meada».
IMPERIC — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «A furia dos bárbaros».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
LYS — «Serviço ao domicílio».
SALAO LISBOA — «Sinbad, o marinheiro».
CINE MOSCAVIDE — «Intriga em Hong-Kong».
RESTELO — «Noites de Tanger».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Aquela fantasma».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 horas — «Sol e dó».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Eva e Madalena».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Fumo de Verão».
TIVOLI — «Terna é a noite».
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITOLIO — «Heróis esquecidos».
RESTELO — «Os comancheros».
S. L. B. — «Foice em seara verde».
PROMOTORA — «Você quer dançar comigo?».
ROYAL — «O milagre do Malaguias».
ARCO-IRIS — «O homem que ninguém deteve».
CAMPOLIDE — «Rififi».
JARDIM CINEMA — «Vamos dançar o Twist».
CHIADO TERRASSE — «Os inadaptados».
IDEAL — «Carmen».

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (631248)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda. Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Sucr., Pr. da Alegria, 27-28 (321140) * Unifá, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Sucr., R. da Madalena 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmiento 2-A (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELEM — Gomes, Sucr. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 74 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A; Bairro de Santa Enegracia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Sucr., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusitadas, 32 (636704).

GRÁTIS

Na compra de 100 discos normais, que vendemos em saldo a 15\$00, terá como

BRINDE

UM GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4 velocidades

OFERTA

DA GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25 LISBOA

SÓ ATÉ DOMINGO DE PASCOA

PAISE	COMPRA	VENDA
Notas.		
África do Sul	38\$25	39\$50
Álemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$25	\$32
Austria	1\$09	1\$14
Belgica	\$56.2	\$58.2
Brasil	\$07.7	\$09
Canadá	26\$70	27\$20
Congo	\$13	\$18
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.2	\$48.2
França (N. Franco)	\$572	\$587
Holanda	\$7\$0	\$8\$05
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$505	\$535
Noruega	\$3\$90	\$4\$10
Suécia	\$5\$40	\$5\$70
Suiza	\$6\$53	\$6\$88
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273\$00	285\$00
Portugal — Barra	32\$20	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$40	33\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUJA DO OURO, 72 TELEF. 321273

DESPORTOS

VINTE E CINCO JOGADORES dos quais oito são do Benfica

O seleccionador nacional de futebol, Armando Ferreira, indicou a F. P. F. para efeitos de preparativos de documentação, com vista aos encontros Brasil-Portugal, marcados para 6 e 9 de Maio, os seguintes jogadores:

Benfica (8):
Costa Pereira, Germano, Cruz, José Augusto, Coluna, Santana, José Aguiar e Eusébio.

Sporting (7):
Carvalho, Mário Lino, Hilário, Lucio, Pêrides, Mendes e Morais;

F. C. Porto (4):
Américo, Serafim, Hernani e Festas.

C. U. F. (3):
Emídio Uribe, Vieira Dias e José Carlos.

Belenenses (2):
Yauca e Vicente.

Académica (1):
Rocha.

Deste lote sairão os dezoito elementos que seguirão para o Brasil.

O plano da viagem

O itinerário definitivo da deslocação ao Brasil ficou assim estabelecido:

Sporting e Lusitano jogam sábado à noite no Estádio «José Alvalade»

A direcção da F. P. F. marcou para sábado à noite, no Estádio «José Alvalade» (21 e 45) o jogo da segunda «mão» da 3.ª eliminatória a disputar entre o Sporting e o Lusitano.

No dia seguinte, domingo, efectuar-se-á, às 16 horas, os seguintes encontros:

Académica-Vitória de Guimarães
Benfica-Futebol Clube do Porto
Belenenses-Saõjoanense.

A campanha de disciplina e o comportamento do Benfica e Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17 — Reina, nesta cidade, enorme descontentamento e repulsa pelas atitudes de incorrecção ultimamente atribuídas à equipa de futebol de Castelo Branco.

A redacção de um dos jornais locais chegaram alguns telegramas de protesto contra o clube albacastrense e a sua massa associativa vem testemunhando, por todos os meios, a sua indignação, esperando que os que regem os destinos do popular Benfica e Castelo Branco saibam e possam remediar todas as faltas.

Lembra-se, a propósito, que há duas épocas, quando o actual treinador assumiu as suas funções o

O BENFICA

(hóquei em patins)

segue amanhã para Montreux

A fim de representar Portugal na disputa da taça «Hispanica», instituída pelos espanhóis e que substitui a taça «Lusitania», conquistada por Portugal, parte amanhã, às 8 e 55, por via aérea, a equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica.

Deslocam-se os seguintes jogadores: José Pereira, Carlos Alberto, Jorge Anselmo, António Urgeiro, Augusto Nogueira, Mário Lopes, António Livramento, Cristóvão Freire e Manuel Araújo.

A equipa nacional

de voleibol, na Guiné

Parte amanhã, de manhã, para a Guiné a selecção nacional de voleibol que naquela província portuguesa disputará vários encontros.

indicados para os encontros BRASIL—PORTUGAL

Partida de Lisboa, em 2 de Maio, às 00,25 (voo PB 27/29 e chegada ao Rio de Janeiro às 7 horas.

Os jogadores do Benfica que venham a ser seleccionados partem no dia 4, acompanhados de um dirigente, à mesma hora, utilizando o voo PB 35/37. O regresso verificar-se-á no dia 9 de Maio, directamente de S. Paulo para Lisboa.

Começou hoje a preparação

A preparação da equipa nacional iniciou-se, hoje, tendo-se concentrado, de manhã, na Federação, os jogadores que Armando Ferreira convocou para os treinos e estágio.

Depois de terem sido submetidos a banhos de imersão, no Estádio José Alvalade, os jogadores seguiram para o Monte Estoril onde num hotel ficarão alojados até ao próximo sábado.

Amanhã, realiza-se um treino, de carácter individual, e para quinta-feira está previsto um treino de conjunto.

DECORREU COM BRILHO a posse dos corpos gerentes do Benfica

Perante grande assistência, tomaram posse, ontem, à noite, os novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, recentemente eleitos.

Presidiu à cerimónia, que decorreu com brilho, o sr. eng.ª Cancelede Abreu, presidente da assembleia geral, que dava a sua direita aos srs. dr. Pacheco Nobre e Jaime Franco, presidentes das assembleias gerais da A. F. L. e do Atlético, e a esquerda aos srs. comandante Pinto Soares, vice-presidente da assembleia geral do Belenenses, e João Lucio, director do Vitória de Setúbal.

Assistiram, ainda, ao acto, que se caracterizou por um ambiente entusiástico, dirigentes de várias Associações regionais e de clubes.

Assinado o termo de posse, que deu ensejo a aplausos prolongados, especialmente os que visavam os srs. eng.ª Maurício Vieira de Brito e dr. Fezas Vital, seguiu-se a série dos discursos por parte dos dois presidentes, o cessante e o actual, e dos representantes dos clubes, bem como da Associação de Futebol de Lisboa.

Nas afirmações produzidas, a grandeza do clube foi objecto de referências significativas, bem como o trabalho desenvolvido pelo sr. eng.ª Vieira de Brito, à frente da direcção durante cinco anos.

O FESTIVAL DESPORTIVO LUSO-FRANCÊS

entre estudantes universitários começa amanhã a disputar-se em Lisboa

Conforme noticiámos, no programa das comemorações do 10.º aniversário do Centro Desportivo Universitário de Lisboa está incluído um festival desportivo luso-francês através da presença do Bordeaux Etudiants Club (B. E. C.), que chega a Lisboa ao fim da tarde.

O encontro entre os estudantes portugueses e franceses compreende três modalidades: raguebi, atletismo e handebol de sete.

Se no atletismo é de salientar a participação de Pierre Alard, no lançamento do disco (trata-se de detentor do «record» de França com 53,90 metros), no raguebi os visitantes trazem um conjunto de qualidade. Recordar-se que o B. E. C.

disputará, em breve, com o P. U. C. a taça «Universitária».

O programa do festival é o seguinte: Amanhã, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas: Basquetebol entre duas equipas femininas do C. D. U. L.; esgrima; e B. E. C.-Seleção (handebol de sete).

Dia 19, no Estádio Universitário, a partir das 15 e 30: Atletismo entre o C. D. U. L. e o B. E. C. com 100 metros, altura, martelo, 400 e 800 metros, comprimento e 1500 metros. Extra-programa disputar-se-ão outras provas; e C. D. U. L.-B. E. C. (raguebi).

Findas as competições desportivas, está marcado um jantar de confraternização na Cantina da Cidade Universitária, entre estudantes da França e de Portugal.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

O regresso dos visitantes ao seu país verificar-se-á às primeiras horas da manhã do dia 20.

Para jogar em Londres contra um clube modesto o R. Madrid receberá 800 contos

• Tudo nasceu de uma brincadeira...

LONDRES, 17 — Nada há de comparável na história do Crystal Palace, ao embate deste clube da terceira divisão com o fortíssimo Real Madrid, amanhã à noite, na festa inaugural da iluminação do campo.

Calcula-se que o Crystal terá pela primeira vez muito mais de 40 000 pessoas a assistir ao jogo e que a receita ultrapasse, também pela primeira vez, as 3700 libras (cerca de 296 contos), obtidas em 1959 na final da «Taça», contra o Arsenal.

O Crystal Palace está disposto a comemorar, condignamente, a apresentação do Real Madrid. Haverá um bebede, à tarde, e um banquete de confraternização, depois do jogo, com a assistência do embaixador da Espanha. Além disso, no terreno de jogo, haverá bandas em marchas militares, numeros especiais, o habitual carnaval dos adeptos do clube. Uma festa em cheio. E continuam depositadas as 10 000 libras (cerca de 800 contos) que o Real Madrid exigiu para vir disputar o encontro.

Tudo isto nasceu de uma brincadeira. Há meses, quando se começou a tratar da festa para inaugurar a iluminação do estádio de Selhurst Park o clube inglês da primeira divisão convidado para o jogo pediu 3000 libras.

«Se pedem tanto, vamos contratar o Real Madrid» — disse irónicamente um dos directores. A ideia surgiu.

Como resultado, o Real Madrid vem a Londres pela primeira vez nos últimos 37 anos. E se a noite estiver boa é de prever que se esgote a lotação: 50 000 lugares.

O Crystal Palace alinhará com a sua equipa habitual, reforçada apenas com Johnny Byrne, o jovem jogador que o clube trespassou ao West Ham pelo «record» de 65 000 libras (cerca de 5200 contos). O West Ham cedeu-o para este jogo, pagando o Crystal Palace um seguro que é também «record». — (A. N. I.).

SÓ DUAS REGATAS TIVERAM COMPETIDOR na jornada de Abertura da nova época de remo

A ausência das tripulações da União Desportiva Vilafranquense e do Clube dos Ferrovários de Portugal (nova designação do antigo Grupo Desportivo da C. P. pela sua fusão com o Ateneu Ferroviário), prejudicou a animação da jornada de abertura da época de remo, em

Lisboa. As regatas com competidor foram só duas, uma de «iniciados» em «yolles» de 8 e outra de «principiantes» em «yolles» de 4.

A prova dos «iniciados» teve duas tripulações: a do Clube Naval de Lisboa e a do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada. Melhor preparados, os cadetes da Armada tomaram desde logo a dianteira. No entanto, os navalistas remaram com energia, mantendo a pouca diferença de começo. Mas, o seu timoneiro, antes de meio da prova (com 1500 metros), obliquou o «oitto», da pista à terra para o mar. A manobra não deu vantagem ao Naval e, quando nos 100 metros finais «esticaram», não tiveram poder físico para conseguirem reduzir a desvantagem, até porque os cadetes, também, redobram de energia e terminaram com três comprimentos de avanço, tendo feito os 1500 metros em 4 m. e 49 s.

A outra regata com competidor pôs lado a lado os «yolles» de 4, de principiantes, da C. U. F. e do Clube Naval de Lisboa. A maioria dos 1500 metros foram percorridos com equilíbrio, até que, com a linha de chegada já à vista, os quatro cufistas aumentaram a remada para conquistar a vitória, o que sucedeu, com um barco e meio de diferença.

A tripulação do Naval de Lisboa, se bem que tendo lutado com apreciável boa vontade, não teve poder físico para responder como desejaria ao ataque final do adversário.

As outras regatas foram todas disputadas sem competidor. Em iniciados, nas regatas de «Double Scull», «shell» de 4 e «yolles» de 4, só apareceu o C. N. O. C. A., efectuando a prova contra o tempo.

A tripulação sénior da Associação Naval de Lisboa, em «yolles» de 8, fez a prova (2000 metros) sem adversário, no tempo de 7 m. e 12 s.

O Chefe do Estado recebe amanhã os corpos gerentes do Lisboa Ginásio

Amanhã, às 16 e 30, os corpos gerentes do Lisboa Ginásio Clube farão a entrega do diploma de honra de sócio honorário ao sr. Presidente da República, que para o efeito receberá os dirigentes daquela colectividade, em Belém.

BENFICA EM AMSTERDÃO

Excursão de 28 de Abril a 13 de Maio em luxuosos autocarros visitando ESPANHA, FRANÇA, (Vale de La Loire), BELGICA e HOLANDA

Preços 1 950\$00 — 5.650\$00

ORGANIZAÇÃO CLARAS TURISMO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefones 51191 - 732294